

## Políticas Públicas de Promoção da Saúde

### 001 - AVALIAÇÃO DA ESTRATÉGIA DOTS NO MUNICÍPIO DE CUBATÃO, SÃO PAULO - BRASIL

Freitas JPD, Mattia AL, Santos LO, Piva LT, Silva PS

*Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais*

Trata-se de um estudo de Coorte retrospectivo, descritivo, com abordagem quantitativa, delineamento não-experimental, com objetivo de identificar a implementação da estratégia DOTS (*Directly Observed Treatment Strategy*), e refletir quanto à frequência de abandono ao tratamento de tuberculose. Os dados foram obtidos utilizando-se registros de prontuários médicos, no Centro de Vigilância Epidemiológica, da Secretaria Municipal de Saúde, do município de Cubatão (São Paulo-Brasil), no período de 2003 a 2008. Foram analisados 528 casos, que apresentavam diagnóstico de tuberculose pulmonar, registrados no Programa de Controle e Tratamento dos Casos de Tuberculose. Os dados sócio-demográficos mostraram que 357 (67,61%) casos eram referentes ao gênero masculino, e que 171 casos (32,39%) ao feminino, com predomínio da faixa etária entre 20 e 49 anos de idade, e expressivo percentual de pacientes 215 (40,72) enquadrando-se na categoria de "trabalhadores braçais". Dos 528 casos, 274 (51,89%) eram inscritos no grupo de Tratamento Supervisionado (TS), modalidade DOTS, e 254 (48,11%) no grupo de Tratamento Auto-administrado (TA). No grupo não submetido à estratégia DOTS, houve 41 (7,76%) casos de abandono ao tratamento, enquanto no grupo de pacientes que fora submetido a esta estratégia, apenas 8 (1,52%), demonstrando maior efetividade do tratamento quando este ocorre segundo a estratégia DOTS. E-mail: jpflocruz@gmail.com

### 002 - PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À ACIDENTES DE TRABALHO ENTRE OS MÉDICOS DO UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO, 2009

La Rotta EIG, Garcia CS, Oliveira DFB, Santos AF, Carneiro M, Vieira GMM

*Faculdade de Medicina, UFMG*

**Objetivo:** Avaliar a prevalência de acidentes entre os médicos e determinar os fatores associados. **Participantes e Métodos:** O estudo foi realizado entre junho e setembro de 2009 em Belo Horizonte, Brasil. Foram selecionados aleatoriamente 208 profissionais, sendo 93 médicos residentes e 115 médicos do Hospital das Clínicas. As informações foram coletadas mediante entrevista e/ou preenchimento de questionário semi-estruturado. Regressão logística multivariada foi utilizada para avaliar os fatores associados aos acidentes de trabalho. **Resultados:** Dos 208 médicos, a média (DP) de idade foi de 33,80 (9,39), 107 (51,4%) eram mulheres, 119 (57,2%) eram clínicos. A média de idade, de anos de experiência e de serviço no hospital e as horas de trabalho por semana diferem entre dois grupos ( $p < 0,000$ ). Cento e três (49,5%) dos entrevistados sofreram algum acidente em sua vida profissional sem diferença entre médicos residente e médicos, deles só o 17,5% (39) reportaram o acidente, mas, o 46,6% (48) fizeram o teste rápido para o HIV, o HBV ou o HCV. Entre as especialidades, 63,1% dos médicos cirurgiões relataram ter sofrido algum tipo de acidente, enquanto que só 40,3% dos clínicos relataram. Foi encontrada diferença estatística entre os grupos ( $p < 0,001$ ). A idade e os anos de experiência são fatores condicionantes para sofrer este tipo de acidentes. **Conclusões:** A proporção de médicos que sofreram na sua vida profissional algum tipo de acidente é muito alto. Sendo os médicos de especialidades cirúrgicas os mais afetados. E-mail: eigola@hotmail.com

### 003 - OUVIDORSUS/BH: TRANSPARÊNCIA E PARTICIPAÇÃO SOCIAL NA GESTÃO DO SUS EM BELO HORIZONTE

Costa JCP

*Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte*

A Ouvidoria Pública do SUS BH é o canal oficial de articulação entre o cidadão e a gestão pública de saúde com o objetivo de melhorar a qualidade dos serviços prestados pelo SUS BH. Tem como atribuições: Realizar escuta qualificada e respeitosa onde prevaleça a ética. Levar as demandas recebidas ao conhecimento dos órgãos competentes. Dar retorno ao cidadão sobre sua demanda. Disseminar informações de saúde. Subsidiar a gestão na tomada de decisão por meio de relatórios periódicos. A Ouvidoria da Secretaria Municipal de Saúde integra o Sistema Nacional de Ouvidorias do SUS, composto pelas ouvidorias municipais, estaduais e a do Ministério da Saúde. Belo Horizonte saiu na frente de várias capitais ao criar a ouvidoria do SUS/BH em 1998, já que somente a partir do Pacto pela Saúde em 2006, que o Ministério da Saúde criou uma política de incentivo à implantação das ouvidorias municipais e estaduais. Com treze anos de existência, a ouvidoria do SUS/BH é uma espécie de termômetro do SUS/BH. É por meio dela que é possível fazer um ordenamento das demandas daqueles que fazem uso do sistema. De janeiro 1999 a dezembro de 2010 a Ouvidoria de Saúde Belo Horizonte realizou mais de 435 mil atendimentos. Só em 2010 foram 27.669 atendimentos realizados. Deste total, 57,05% são pedidos de informação, 15,53% reclamações e 2,66% solicitações de serviços, além de outras demandas também atendidas pela Ouvidoria de Saúde de BH. Das demandas recebidas em 2010, 61,08% estão completamente solucionadas, sendo 53,92% destas solucionadas no ato da ligação. As ouvidorias constituem-se em instrumentos de transparência da gestão pública para aperfeiçoamento da qualidade das ações e serviços prestados. O contato permanente e a facilidade de acesso aos dados da Ouvidoria pelos dirigentes municipais possibilitam avaliar a qualidade e resultados de suas iniciativas. A Ouvidoria luta por um SUS mais transparente, mais justo e mais democrático. E-mail: juliana.colen@hotmail.com

#### **004 - PROGRAMA SAÚDE ESCOLA (PSE): POTENCIALIDADES PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE**

Gandra EC, Sena RR, Campos KFC, Belga SMMF, Costa MA

*Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Ensino e Prática de Enfermagem da UFMG. Bolsista de Apoio Técnico FAPEMIG.*

Este estudo integra a pesquisa "Inovação nas Práticas de Promoção da Saúde" desenvolvida em seis municípios da região metropolitana de Belo Horizonte. Toma como objeto a promoção da saúde na escola como estratégia que supera antigos modelos de saúde escolar e estabelece um compromisso ativo e intersetorial com a saúde. Tem objetivo analisar as potencialidades do Programa Saúde Escola (PSE) como prática de promoção da saúde. Estudo descritivo-exploratório de abordagem qualitativa. Os dados foram obtidos de entrevistas com gestores da área da saúde, educação, cultura e assistência social, seguidas de observações in loco de práticas indicadas pelos gestores como exitosas. Os dados foram submetidos à Análise de Conteúdo Temática. O investimento no PSE tem sido uma tendência nos municípios estudados e indicam compromisso político-institucional a favor da escola enquanto espaço de construção de práticas promotoras da saúde. Em um dos municípios de estudo, as ações vêm sendo articuladas em toda a rede de atenção básica a saúde e de educação fundamental do município. Entre as temáticas abordadas na prática do PSE indicada neste município, destacam-se temas relacionados à gravidez na adolescência, drogas, doenças sexualmente transmissíveis, direitos humanos e diversidade sexual, aliadas à inclusão digital. Os participantes do estudo identificam o PSE como prática que promove o protagonismo juvenil, desenvolvendo habilidades para se tornarem agentes multiplicadores na escola e comunidade. Neste sentido, pode-se analisar o potencial do PSE para o empoderamento individual e coletivo, premissa da promoção da saúde. Evidenciado também, pela abordagem de questões relacionadas à autonomia, respeito ao próximo, cidadania, e responsabilização do estudante. Evidenciou-se o apoio intrasetorial e de ONG's, garantindo a sustentabilidade das práticas. Conclui-se que as práticas do PSE são desenvolvidas na perspectiva do conceito ampliado de saúde. Contudo, ressalta-se a dificuldade de articulação junto a outros setores das políticas sociais, em especial o setor saúde. E-mail: elengandra@yahoo.com.br

#### **006 - ESCOLA COMO ESPAÇO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE: ANÁLISE EM MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE**

Rabelo ARM, Sena RR, Silva KI, Silveira MR, Santos JBO

*Escola de Enfermagem – UFMG – Belo Horizonte/MG*

Este estudo integra a pesquisa Inovação nas práticas de promoção da saúde, desenvolvida no Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Ensino e Prática de Enfermagem. Partiu-se da identificação de práticas exitosas de promoção da saúde nos setores de saúde, educação, assistência social e cultura/esporte e lazer de municípios da Região Metropolitana de Belo Horizonte. Objetiva-se analisar a escola como espaço de promoção da saúde. Trata-se de estudo descritivo-exploratório de abordagem qualitativa. Os dados empíricos foram obtidos de observação das práticas exitosas de promoção da saúde indicadas por gestores dos setores selecionados. As práticas indicadas que tomam a escola como espaço foram: Programas Saúde Escola, Família Escola, Escola Integral, Escola Amiga e Unidade Municipal de Educação Infantil, com indicação principalmente do setor educação. Os resultados apontam que as atividades desenvolvidas no âmbito das práticas não se restringem ao ambiente e sujeitos das escolas, atuando também sobre as famílias, comunidades e espaço urbano, conferindo amplitude às práticas. No que se refere às articulações intersetoriais, indica-se que a escola como espaço de promoção só se concretiza na aliança com outros setores. Contudo, apontou-se o financiamento como uma dificuldade, visto que, a divisão orçamentária se dá por setores e não por políticas públicas. A análise permitiu evidenciar o potencial de capilaridade da escola como espaço local de promoção da saúde no qual se materializam outras políticas sociais. Identificou-se também como espaço social que garante melhores condições de vida às famílias, seja diretamente através de bolsas, seja ao facilitar o acesso a bens e serviços, dos estudantes e/ou de seus familiares, bem como mostrou-se instrumento de inclusão econômica, cultural e social. Conclui-se que a escola representa um importante espaço para atuação sobre os determinantes sociais e de saúde, expressando os princípios de intersetorialidade, equidade, justiça social, que fundamentam o campo da promoção da saúde. E-mail: anamourarabelo@yahoo.com.br

#### **005 - AÇÕES DE SAÚDE DO TRABALHADOR DESENVOLVIDAS POR EQUIPES SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE SACRAMENTO - MG**

Rodriguez SGB

*SRS/Teófilo Otoni – SES/MG*

**Introdução:** A adoção da estratégia Saúde da Família como eixo estruturante da Atenção Primária à Saúde (APS), contribui para a construção do modelo de Atenção à Saúde que tem como base o campo da vigilância em saúde. Neste sentido, as ações desenvolvem-se na identificação de riscos, danos, necessidades, condições de vida e de trabalho que determinam a morbimortalidade dos indivíduos e/ou grupos. **Objetivo:** Identificar as ações de Saúde do Trabalhador (ST) desenvolvidas por médicos, enfermeiros e dentistas das equipes de Saúde da Família do município de Sacramento. **Métodos:** Estudo descritivo e exploratório. Os profissionais responderam um questionário, como parte do projeto: "Desenvolvimento de conceitos e instrumentos facilitadores da inserção de ações de ST na Atenção Básica/ Estratégia de Saúde da Família/no SUS", sob a responsabilidade Professora Elizabeth Costa Dias (Faculdade de Medicina / Universidade Federal de Minas Gerais) com a finalidade de conhecer a percepção e a experiência desses profissionais sobre o processo de desenvolvimento de ações de saúde direcionadas aos trabalhadores. **Resultados:** Os profissionais reconhecem seu papel no desenvolvimento das ações de Saúde do Trabalhador elencadas no instrumento. Entretanto, tais ações, são desenvolvidas em uma frequência inferior a esperada dado ao nível elevado de concordância quanto à sua importância e o reconhecimento do seu papel. A explicação para este achado perpassa dificuldades vivenciadas pela APS como falta de capacitação efetiva e organização de fluxos, dentre outras. **Conclusão:** Ações de ST fazem parte da rotina da APS, falta sistematizar e prover a estes profissionais o suporte técnico e político necessários para o desenvolvimento das ações de forma efetiva e resolutiva. Ressalta-se que a capacitação é importante, mas por si só não será capaz de promover a reorganização da incorporação de ações de Saúde do Trabalhador no SUS. É importante que esta discussão seja inserida na agenda dos gestores nas esferas de governo. E-mail: soraia.barrack@saude.mg.gov.br

#### **007 - A IMPORTÂNCIA DO CONTROLE SOCIAL PARA UMA SAÚDE DE QUALIDADE, REFLEXÕES DE AÇÕES ATRAVÉS DOS CONSELHOS MUNICIPAIS DE SAÚDE**

Lopes AFL

*Conselho Municipal de Saude Betim MG*

O Sistema Único de Saúde (SUS) foi criado em 1988, e pela constituição o sistema é representado pelo conjunto de ações e serviços de saúde prestados por órgãos e instituições públicas federais, estaduais e municipais, da administração direta ou indireta e das fundações mantidas pelo poder público. As conquistas populares vêm se tornando cada vez mais representativas em busca de práticas inovadoras como a produção social no âmbito da saúde. Os Conselhos Municipais de Saúde são uma das grandes conquistas do setor, com a função de fiscalizar, acompanhar e avaliar os serviços de saúde juntamente com toda a sociedade civil, estes tem desempenhado um importante papel no fortalecimento do controle social e políticas públicas. De acordo com esta perspectiva, o presente trabalho analisa o papel dos Conselhos Municipais de Saúde como estratégia do controle social em busca da otimização da saúde pública do nosso País. O trabalho foi realizado através de uma pesquisa exploratória, qualitativa e com um estudo de caso no município de Betim MG. Os resultados foram amplamente satisfatórios, uma vez, que o conselho municipal de saúde de Betim, é extremamente representativo fazendo com que a cidade se torna cada vez mais democrática, justa e participativa. E-mail: alinelinslopes@yahoo.com.br

#### **008 - (IN)SEGURANÇA ALIMENTAR DE FAMÍLIAS CADASTRADAS EM UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Machado JC

*Universidade Federal de Viçosa*

**Introdução:** O direito à saúde é fortemente interligado ao direito à alimentação adequada. Isso credita às políticas públicas de saúde e nutrição um importante papel na promoção do Direito Humano à Alimentação Adequada. A Segurança Alimentar e Nutricional consiste na realização do direito de todos ao acesso contínuo a alimentação de qualidade e em quantidade suficiente. Assim, quando há violação desse direito, são geradas situações de insegurança alimentar. Desde a Constituição Federal de 1988, as políticas e programas de saúde e nutrição são desenvolvidas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), fortalecendo seu papel de garantir a integralidade na assistência à saúde. Neste sentido, considera-se fundamental que as ações de alimentação e nutrição sejam reforçadas, prioritariamente, no contexto da atenção primária à saúde, reorientando a atenção à saúde para as consequências físicas e psíquicas da insegurança alimentar. **Objetivo:** Determinar a prevalência de insegurança alimentar e, sua relação com as características socioeconômicas de famílias cadastradas numa Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) do município de Viçosa, Minas Gerais, Brasil. **Métodos:** Realizou-se um estudo transversal com 80 famílias atendidas numa UAPS, selecionadas de forma aleatória simples. O levantamento dos dados foi realizado no período de junho a agosto de 2009, por meio de entrevista domiciliar, utilizando-se um questionário para avaliação das condições sociodemográficas e econômicas e a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar – EBIA. **Resultados:** Os resultados do presente estudo evidenciaram que a maioria da população se encontrava em situação de insegurança alimentar, estando esta associada ao número de dependentes na família e ao recebimento do benefício do Programa Bolsa Família. **Conclusão:** Infere-se que um incremento no valor da renda, como o benefício cedido pelo Programa Bolsa Família, pode aumentar a chance de segurança alimentar, por possibilitar ao acesso a alimentos, condição esta que interfere na saúde das famílias. E-mail: juboechat@yahoo.com.br

#### **009 - AVALIAÇÃO DO ACOMPANHAMENTO DAS CRIANÇAS NO PRIMEIRO ANO DE VIDA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA VILA DO PRÍNCIPE EM SERRO-MG**

Gomes FBF, Lopes AMCS

*UFMG – Corinto, Minas Gerais*

Este artigo apresenta a avaliação dos resultados após intervenções no programa de acompanhamento das crianças no primeiro ano de vida pela equipe de Estratégia de Saúde da Família Vila do Príncipe do município de Serro – MG. O objetivo foi comparar os resultados obtidos com a finalidade de avaliar a efetividade das intervenções. Trata-se de uma análise secundária no período de 1º de março de 2009 a 28 de fevereiro de 2010 e 1º de março de 2010 a 28 de fevereiro de 2011. Foram utilizados dados do SIAB e registros da unidade, das crianças com até um ano de vida em 28 de fevereiro de 2010 e 2011, cadastradas e residentes na região de cobertura, desde o nascimento. Foram avaliados dados de 50 crianças antes das intervenções e de 51, após. O índice de aleitamento materno exclusivo passou de 29,62% para 63,6%, após as intervenções. Houve um aumento no número de crianças que realizaram o teste do pezinho até o sétimo dia de vida de 80% para 98,03%. Em relação à imunização contra hepatite B, observou-se a cobertura de 94% para a primeira dose; 97,77% para segunda dose; e de 96,2% para a terceira dose antes das intervenções; e de 100% das crianças para a primeira e segunda dose e 90,9% para a terceira dose, após intervenções. A média de consultas realizadas nos primeiros seis meses de vida foi de 1,14 e 2,59 para os dois períodos respectivamente; o número total de consultas por ano foi de 47 e 92; 50% e 76,47% das crianças estavam inscritas na puericultura no primeiro e segundo período do estudo, respectivamente. Os resultados demonstraram uma melhoria na situação do acompanhamento da criança após serem realizadas intervenções, com a sistematização da assistência. Embora haja necessidade de mais esforços para a melhoria destes indicadores. E-mail: fernandabfg@bol.com.br

#### **010 - A VIVÊNCIA DO ABORTO NA ADOLESCÊNCIA**

Faria ECR, Domingos SRFD, Merighi MAB, Ferreira LMG

*Centro Universitário de Caratinga – UNEC*

**Introdução:** Considerando que o adolescente é altamente vulnerável às questões que o cercam, temas como gravidez e aborto encontra-se sempre em destaque. **Objetivo:** Compreender a vivência e as necessidades de cuidados das adolescentes que vivenciam a situação de abortamento. **Métodos:** Utilizamos a pesquisa qualitativa com abordagem da fenomenologia social. A coleta de dados foi realizada no período de novembro de 2009 a março de 2010 por meio de entrevista aberta com seis adolescentes, idades entre 15 e 19 anos, solteiras, estudantes e que haviam vivenciado o abortamento e atendidas em uma instituição hospitalar filantrópica de um município do interior de Minas Gerais. **Resultados:** Ao descobrir que estavam grávidas, as adolescentes ficaram surpresas e manifestaram sentimentos de tristeza e felicidade. De modo inesperado, iniciaram com sangramento e foram para o hospital para tratamento do aborto, momento vivido por elas com intenso sofrimento. Referem que o atendimento recebido foi satisfatório, porém gostariam de receber mais atenção e informação. Elas planejam dar continuidade aos estudos e cuidar da saúde, tendo em vista a possibilidade de engravidarem novamente. **Conclusão:** Evidencia-se a necessidade de ações preventivas em saúde para evitar gestações não planejadas e adequação dos serviços as necessidades de cuidado das adolescentes que vivenciam um abortamento. Os resultados poderão contribuir para o ensino na área da saúde da mulher e do adolescente, o atendimento aos adolescentes que vivenciam o aborto e possibilitar a realização de novas pesquisas na área. **Apoio:** PIBIC/FAPEMIG. **Palavras-chave:** Aborto; Adolescência; Fenomenologia. E-mail: leidianeefermagem@yahoo.com.br

#### **011 - A VIGILÂNCIA SANITÁRIA E A PROMOÇÃO DA SAÚDE EM AMBIENTE ESCOLAR: REPERCUSSÃO DO PROJETO EDUCANVISA EM ANÁPOLIS**

Faria EAF, Souza MM

*NESC/UFV/Goiania – GO*

A Vigilância Sanitária está inserida no Sistema Único de Saúde como a área da saúde coletiva voltada à promoção e proteção da saúde que tem, entre outras, a atribuição de fiscalizar e avaliar os produtos e procedimentos que possam causar algum dano à saúde e ao meio ambiente. Para alcançar o seu objetivo dentro da saúde pública, a Vigilância Sanitária age em nome da Lei pelos mecanismos básicos de controle e regulação em detrimento da Educação em saúde na perspectiva da Promoção da Saúde. Pensando nisso, foi firmada uma parceria entre a Anvisa, a Vigilância Sanitária do Estado de Goiás e as secretarias municipais de Educação e Saúde de Anápolis para desenvolver o projeto Educavisa neste município. O presente trabalho tem como objetivo relatar e divulgar a experiência do projeto no seu primeiro ano de execução. O Educavisa propõe um trabalho conjunto entre profissionais das áreas de educação e saúde desenvolvido em escolas públicas, com o foco na identificação dos riscos do consumo indiscriminado de alimentos e medicamentos. A proposta busca incentivar a inclusão desses temas nos currículos das escolas participantes e o diálogo nas comunidades onde a vigilância sanitária atua, consistindo em uma ação ampla de promoção da saúde. No primeiro ano do projeto, foram inscritas 10 escolas municipais de ensino fundamental das quais 16 professores e mais 4 profissionais de vigilância sanitária participaram de um curso de capacitação promovido pela Anvisa para desenvolverem o projeto em sala de aula. Com o apoio dos profissionais, os professores trabalharam os temas em sala de aula, sendo executadas diversas intervenções educativas por meio de palestras e oficinas ministradas junto aos alunos, professores e comunidade. Os 261 alunos participantes produziram os mais diversos materiais: cartazes, painéis, charges, paródias, rap, história em quadrinhos, jogos didáticos e redações, confirmando o potencial do projeto. E-mail: edsarantes@ibest.com.br

## 012 - ASSISTÊNCIA SOCIAL: CENÁRIO DE PRÁTICAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE EM MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE

Santos JBO, Lima KMSV

*Universidade Federal de Minas Gerais*

Esse estudo é parte da pesquisa "Inovação nas Práticas de Promoção da Saúde" desenvolvida pelos Pesquisadores do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Ensino e Prática de Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas. Tem como objetivo analisar as práticas de promoção da saúde no âmbito da Assistência Social em diferentes municípios da região metropolitana de Belo Horizonte. Trata-se de estudo descritivo-exploratório, de abordagem qualitativa, sustentado no referencial teórico-metodológico da dialética. A coleta de dados deu-se através de entrevistas com os gestores da Ação Social, em que houve a indicação de práticas consideradas exitosas; e posteriormente visita e observação das referidas práticas com entrevistas aos coordenadores. Os dados empíricos foram submetidos à análise de conteúdo temática. Os resultados apontam que o campo da Assistência Social tem relação direta com a promoção da saúde. Neste campo foi identificado um conjunto de práticas em que se procura oferecer respostas às demandas da população, em especial a de alta vulnerabilidade, com foco nos comportamentos que influenciam a ocorrência de problemas de saúde e fatores de risco entendidos como parte dos determinantes sociais. As práticas analisadas extrapolam a assistência propriamente dita e inovam em ações voltadas para grupos, inclusão social, alimentação saudável, atividade física e oficinas de artesanato. Evidencia-se nas práticas os princípios de intersetorialidade, equidade, justiça social e autonomia dos sujeitos. Os resultados indicam que as práticas da assistência social contribuem para melhoria da relação familiar, socialização e melhoria da qualidade de vida. Nesta perspectiva, a diversificação das práticas no âmbito da assistência social é um elemento que amplia e inova o olhar sobre a saúde e seus determinantes em diferentes contextos de vida. Com isso, conclui-se que a Assistência Social contribui com o campo da promoção da saúde. E-mail: julianabol10@hotmail.com

## 014 - AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA CÁRIE DENTÁRIA NA QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS DE 8-10 ANOS DE IDADE

Paiva PCP, Maritns PAJr, Jorge MLR

*Universidade Federal de Minas Gerais*

**Introdução:** Qualidade de vida é a percepção do indivíduo sobre os seus objetivos na vida, expectativas, padrões e preocupações. Está relacionada ao bem-estar físico, psicológico e emocional. Pesquisas recentes apontam que determinadas alterações bucais podem influenciar negativamente a vida diária de crianças e adolescentes. No entanto, poucos estudos abordam tais associações em pacientes na faixa etária de 8-10 anos de idade. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi avaliar o impacto da cárie dentária na qualidade de vida de crianças de 8-10 anos. **Metodologia:** A amostra foi composta de 102 crianças escolares (48% do gênero masculino e 52% do gênero feminino) com 8 a 10 anos de idade selecionadas de uma escola pública. O impacto na vida diária foi avaliado através do Child Perceptions Questionnaire (CPQ8-10). Exames clínicos determinaram a presença e a severidade da cárie dentária. Para a análise estatística foram utilizadas as análises de frequência e teste de associação do Mann-Whitney. **Resultados:** A maioria dos participantes apresentava uma ou mais lesões de cárie cavitadas (n=78, 76,5%). 55% das crianças relataram que não poderiam comer o que gostariam devido aos seus dentes. O bem-estar emocional também foi frequentemente afetado devido à condição bucal. Verificou-se que 60% das crianças ficaram preocupadas, 55% ficaram chateadas, 50% não se achavam atraentes, 46% ficaram com vergonha e 42% ficaram tristes devido à sua condição bucal no último mês. Participantes com e sem cárie dentária tiveram valores médios diferentes em relação aos sintomas orais, limitação funcional, bem-estar emocional e bem-estar social. Além disso, indivíduos com cárie dentária apresentaram maiores escores do CPQ8-10 do que indivíduos sem cárie dentária. Essas diferenças foram estatisticamente significativas. **Conclusão:** Através deste estudo pode-se concluir que a cárie dentária influi negativamente no auto-relato da qualidade de vida em crianças de 8-10 anos de Diamantina-MG. E-mail: paulacpp@ig.com.br

## 013 - PREVALÊNCIA DE TRAUMATISMO DENTÁRIO E FATORES ASSOCIADOS EM ESTUDANTES DE 11 A 19 ANOS DA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE DIAMANTINA-MG

Paiva PCP, Reis A, Oliveira PMF

*Universidade Federal de Minas Gerais*

**Introdução:** O Traumatismo dentário é definido como qualquer injúria de natureza térmica, química ou física que afete um dente. O uso nocivo do álcool entre os jovens é uma preocupação crescente em muitos países. Ele reduz o autocontrole e aumenta os comportamentos de risco. O consumo nocivo é a principal causa de lesões, violência e mortes prematuras. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo foi investigar a prevalência de traumatismo dentário e fatores associados em adolescentes de 11 a 19 anos de uma área rural (Inhaí) do município de Diamantina MG. **Metodologia:** A amostra foi composta de 207 escolares (37,2% do gênero masculino e 62,8% do gênero feminino) de uma única escola. Foi adotado o critério de Andreasen *et al.* para classificação do traumatismo dentário. Informações sobre o nível socioeconômico foi obtido através da aplicação do questionário ABA-ABIPEME. O padrão de consumo de álcool foi avaliado pelo instrumento AUDIT, validado no Brasil. Um profissional previamente calibrado (Kappa=0,89) realizou o exame clínico quanto à presença de traumatismo dentário. Para análise estatística utilizaram-se análises de frequência e teste qui-quadrado (p<0,05). **Resultados:** A prevalência do traumatismo dentário foi de 19,8% e teve associação estatisticamente significativa com a idade (p=0,028), sobressaliência acima de 5mm (p=0,026), proteção labial inadequada (p=0,039) e uso na vida de álcool (p=0,013). O traumatismo dentário não foi associado ao gênero (p=0,417), escolaridade materna (p=0,513), classe social (p=0,897), alto risco para problemas relacionados ao consumo de álcool (p=0,181). **Conclusão:** Prevalência do traumatismo dentário foi elevada e esteve associada de forma estatisticamente significativa com o uso na vida de álcool, sobressaliência superior a 5 mm e proteção labial inadequada. E-mail: paulacpp@ig.com.br

## 015 - DIARRÉIA, UM DOS PRINCIPAIS PROBLEMAS DE SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS

Pires LFB, Faria ML, Ribeiro LCB, Ribeiro MC, Maia TM

*Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri*

A Doença Diarréica Aguda é caracterizada pela perda de água e eletrólitos, que resulta no aumento do volume e frequência das evacuações e diminuição da consistência das fezes, apresentando, ocasionalmente, muco e sangue. A diarreia pode caracterizar as doenças transmitidas por alimentos, que acomete principalmente crianças menores de cinco anos. Este estudo teve como objetivo descrever a correlação entre a doença diarreica aguda (DDA) e as doenças transmitidas por alimentos (DTA). Foi realizada uma revisão integrativa da literatura utilizando-se de periódicos publicados entre 2001 e 2011. Foram percorridas as seguintes etapas: estabelecimento da hipótese ou questão norteadora da pesquisa; busca na literatura; estabelecimentos dos critérios de inclusão e exclusão dos artigos; análise e discussão dos resultados. Foi aplicado em partes, um formulário validado retirado da URSI (2005) para coleta de dados, que foi preenchido para cada artigo da amostra. Nos resultados, três artigos (37,5%) relacionaram a DDA com a ingestão de alimentos contaminados, dois (25 %) citaram como causa as condições de vida da população, um (12,5%) identificou como causa o nível de pluviosidade. Um (12,5%) identificou o nível de analfabetismo e idade das mães. Os agentes etiológicos mais identificados nos surtos foram as bactérias (*Staphilococcus aureus*, *Salmonella spp*, *Clostridium perfringens*, *Bacillus cereus*, *Escherichia coli* e *Shiguelia spp*), o vírus da hepatite A e a Giárdia encontrados em quatro (50%) artigos. Entre os alimentos mais frequentemente implicados nos surtos destacam-se o frango, a carne, sobremesas, leites e derivados encontrados em dois (25%) artigos. Pode-se concluir que a bactéria *Escherichia coli* é o agente patogênico encontrado na maior parte dos casos, os locais de maior ocorrência de surtos são no domicílio, devido há má condição de armazenamento, higiene e preparo dos alimentos. Percebe-se que grande parte dos pacientes com diarreia não apresentam desidratação e o tratamento pode ser feito em casa. E-mail: luizfelipebp@gmail.com

#### **016 - A PROMOÇÃO DA SAÚDE: ESTRATÉGIA PARA O CONTROLE DOS FATORES DE RISCO ENVOLVIDOS NO DESENVOLVIMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL INFANTIL**

Passagli LCF

*Faculdade de Ciências Médicas, Belo Horizonte – Minas Gerais*

**Introdução:** As transformações no quadro demográfico e epidemiológico brasileiro contribuíram para o recrudescimento de doenças do aparelho circulatório, tendo a hipertensão arterial como um de seus principais representantes. A hipertensão arterial é uma doença multifatorial, quando não tratada adequadamente, tem como consequência custos médicos e sócio-econômicos elevados. Nesse contexto, a população mais jovem representa um novo foco para uma doença tradicionalmente associada ao processo de envelhecimento, mas que a própria predisposição a fatores de risco os coloca dentro de um contexto epidemiológico favorável. **Objetivos:** levantar os fatores de risco, dentre eles a influência da hipertensão arterial, para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares na população infantil, utilizando como estratégia para combater o avanço da hipertensão, a promoção da saúde. **Métodos:** Realizou-se uma revisão bibliográfica baseada em buscas em bases de dados indexadas MEDLINE, Scielo, Lilacs, Guidelines sobre o assunto, além de livros referência. Foram revisados artigos publicados no período de janeiro de 1995 a agosto de 2010. Foram incluídos os artigos em inglês, espanhol e português que apresentaram maior proximidade ao tema. **Resultados:** A hipertensão arterial configura-se como um problema de saúde pública e quanto mais cedo o seu surgimento, como na criança e no adolescente, maiores serão os danos. A promoção da saúde representa uma ferramenta capaz de instrumentalizá-los a decidirem de forma consciente sobre sua própria saúde, compreendendo que saúde é o reflexo de suas escolhas dentro do panorama de um conhecimento estabelecido. **Conclusões:** É importante a medida correta da pressão arterial, além de ações e programas intersetoriais para a promoção da saúde. Observa-se que ações voltadas à promoção e prevenção da saúde na fase infanto juvenil permitem impacto sobre a mortalidade/morbidade. Neste sentido, entende-se que a descoberta precoce de disfunções no aparelho circulatório possibilita uma intervenção dirigida e prevenção de possíveis complicações cardiovasculares na fase adulta. E-mail: leilacs@yahoo.com.br

#### **017 - PROMOÇÃO DE SAÚDE E MEIO AMBIENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE**

Lopes OMS, Polignano MV, Ferreira CT, Fernandes EMR, Pereira TC, Santos SS

*UFMG / Faculdade de Medicina*

A relação entre a qualidade do meio ambiente e a saúde da população é conhecida pela Medicina Preventiva, mas não incorporada no Sistema Único de Saúde/SUS. O desequilíbrio ambiental gera doenças como a dengue, sendo necessário ao SUS considerar o meio ambiente como um recurso de promoção da saúde. A partir do Projeto Manuelzão/UFMG e da Prefeitura de Belo Horizonte-MG foram desenvolvidas atividades educativas e de promoção da saúde junto às unidades de saúde locais para recuperação socioambiental da bacia do Córrego Bonsucesso/MG. As ações ocorreram em três Centros de Saúde e dois Hospitais, junto ao Programa de Saúde Familiar/PSF, com seus funcionários, pacientes e grupos de acolhimento por meio de palestras sobre conceitos ambientais, esclarecendo a relação da preservação ambiental e prevenção de doenças. Evidenciou-se a necessidade de integrar políticas públicas em ações ambientais para a promoção de saúde da população no SUS, despertando interesse de implementação no PSF. E-mail: otto.muller@hotmail.com

#### **018 - PROJETO ENVELHECIMENTO E SAÚDE: QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE EM IDOSOS RESIDENTES EM COMUNIDADE DE BAIXA RENDA DE BELO HORIZONTE.**

Camelo LV, Barreto SM, Gonçalves LG, Rodrigues JFC, Figueiredo RC

*Universidade Federal de Minas Gerais*

**Introdução:** Conhecer fatores que contribuem para a qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) em idosos pode subsidiar políticas de promoção do envelhecimento saudável. **Objetivo:** Identificar fatores sociodemográficos, hábitos de vida, relativos à rede de apoio social e às condições de saúde associados à QVRS e determinar o quanto esses explicam a variabilidade da QVRS em idosos de uma comunidade de baixa renda. **Método:** Estudo de corte transversal, realizado em amostra representativa de idosos (&#8805;60 anos) de uma região de alta vulnerabilidade para a saúde em Belo Horizonte. A QVRS foi aferida pelos domínios físico (PCS) e mental (MCS) do SF-12. As variáveis explicativas incluídas foram: sociodemográficas, hábitos de vida, rede de apoio social e condições de saúde. Utilizou-se a regressão linear múltipla para verificar a associação dessas variáveis com cada um dos domínios do SF-12. O nível de significância foi de 5%. **Resultados:** Dos 405 idosos selecionados, participaram 373 (92%), dos quais 366 responderam o SF-12. As variáveis que se mantiveram associadas independentemente e positivamente, ao PCS foram renda individual (&#8805;439 reais), prática regular de atividade física e consumo de álcool nos últimos 30 dias e, negativamente, ter referido cor da pele preta, relato de duas ou mais doenças crônicas e internação nos últimos 12 meses; que explicaram 21% da variabilidade do PCS. As variáveis que se mantiveram associadas independente e positivamente ao MCS foram a renda individual (&#8805;439 reais) e escolaridade e, negativamente, relato de duas ou mais doenças crônicas e internação nos últimos 12 meses; que explicaram 12% da variabilidade do MCS. **Conclusão:** As características sociais e condições de saúde foram importantes nos dois domínios da QVRS, os hábitos de vida mostraram-se relevantes apenas para o PCS. Já a rede de apoio social não esteve associada à QVRS. Os modelos explicaram pequena porcentagem da variância do PCS e do MCS, especialmente deste último. O tamanho da amostra e homogeneidade da população pode ter dificultado a compreensão da QVRS. E-mail: lidyanecamelo@gmail.com

#### **019 - UMA EXPERIÊNCIA COMO TUTORA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Assis LN

*Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais*

Os problemas, inerentes à organização da atenção básica em saúde (bucal) e ao processo de trabalho das equipes de profissionais, estiveram presentes na tutoria de cirurgiões-dentistas participantes de uma especialização multiprofissional sob forma de residência, no primeiro ano de inserção, em equipes de saúde da família, do município de Salvador/Ba, no período de 2005 a 2007. Assim, a abordagem pedagógica orientadora da prática tutorial constituiu-se inicialmente na análise da situação de saúde pelos residentes cirurgiões-dentistas em campo, com identificação de problemas do estado de saúde e do sistema de saúde, considerando a realidade da comunidade e respectiva ESF e Equipe de Saúde Bucal (ESB) de inserção. Posteriormente, em um segundo momento, esses problemas são explicados e analisados em sua viabilidade de intervenção, resultando em uma priorização dos mesmos. Por conseguinte, os problemas são convertidos em objetivos propositivos que orientam a elaboração de planilhas operativas que constituem-se dos seguintes tópicos: ações a serem desenvolvidas; respectivas dificuldades e facilidades de implementação; estratégias de superação das dificuldades; atores aliados; prazo. Por fim, a operacionalização das planilhas são supervisionadas semanalmente em campo e revisadas de acordo com as necessidades apontadas no cotidiano do trabalho. Dentre principais os resultados alcançados aponta-se a facilidade operacional na orientação de residentes inseridos em realidades diversas do PSF; inserção do planejamento como ferramenta inerente ao processo de trabalho dos residentes cirurgiões-dentistas e enfermeiros; desenvolvimento pelos residentes de habilidades de comunicação e negociação; incorporação dos residentes no processo de trabalho das ESF e ESB. A abordagem pedagógica apontou resultados satisfatórios durante dois anos de tutoria. Em geral, o envolvimento da comunidade e dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) foram facilitadores na sensibilização de alguns cirurgiões dentistas das ESB para a reorientação do processo de trabalho. E-mail: lucilia.assis@esp.mg.gov.br

## 020 - OBSERVATÓRIO DA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Rocha APC, Gazzinelli BF, Ferreira RR, Eliazar GC, Martins MA, Scaranci B, Oliveira BM

UFMG

**Introdução:** O Sistema Único de Saúde enfrenta o desafio de formular e aplicar políticas públicas que visam diminuir os altos índices de agravos à saúde da criança e do adolescente. Nesse panorama, o Departamento de Pediatria da UFMG, em parceria com a Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais, elaborou o projeto de extensão "Observatório de Saúde da Criança e do Adolescente – ObservaPED". **Objetivos:** Análise sistemática e permanente de fatos e evidências sobre a saúde da criança e do adolescente. Fomentar a discussão sobre esses temas. Promover intercâmbio nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. Subsidiar políticas públicas de saúde. **Materiais e métodos:** O ObservaPED é estruturado com sete eixos temáticos: Mortalidade perinatal, da criança e do adolescente; Caderneta da Saúde da Criança; A criança, o adolescente e a violência; Eventos adversos e segurança da criança e do adolescente; Prevenção de obesidade e doenças associadas; Saúde e Educação; Prevenção em saúde cardiovascular. Em cada eixo é feita produção de materiais que trazem críticas ou análises de situações que envolvem a saúde da criança e do adolescente, alimentação da biblioteca virtual e revisão das políticas públicas. O projeto é desenvolvido por equipe multidisciplinar, constituída por docentes, discentes e outros profissionais. **Resultados:** Foi desenvolvido um espaço virtual pelo domínio [www.ufmg.medicina.br/observaped](http://www.ufmg.medicina.br/observaped) para congregar a rede envolvida no projeto. O site propicia um espaço para acesso a revisões de literatura científica, biblioteca virtual, material didático multimídia, propostas de intervenção relacionadas à saúde da criança e do adolescente e fórum de debates. Estão em andamento diversos projetos de pesquisa. Foi realizado o evento "Juventude e Direitos Humanos", aberto ao público. **Conclusões:** O ObservaPED, em sua estratégia de aliar várias áreas do conhecimento, contribui como interlocutor sobre questões referentes à saúde da criança e do adolescente junto aos órgãos públicos e a comunidade em geral. E-mail: [anacrocha@gmail.com](mailto:anacrocha@gmail.com)

## 021 - PERFIL SOCIOSSANITÁRIO DE USUÁRIOS PORTADORES DE HIPERTENSÃO ARTERIAL CADASTRADOS NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA, DIVINÉSIA – MG

Arruda LM, Cotta RMM, Ribeiro SMR, Oliveira JM

*Universidade Federal de Viçosa, Viçosa – Minas Gerais.*

**Introdução:** A Hipertensão Arterial (HA) é um problema grave de saúde pública no Brasil e no mundo, sendo a mais frequente das doenças cardiovasculares. As modificações no estilo de vida são consideradas fundamentais para prevenção e controle da HA. Destarte, este estudo tem como objetivo descrever o perfil socio sanitário de usuários portadores de HA cadastrados na Estratégia de Saúde da Família (ESF) de Divinésia. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo observacional de corte transversal, realizado com 64 portadores de HA cadastrados na ESF. O estudo foi realizado com 13,41% dos indivíduos portadores de HA. **Resultados:** Observou-se predominância do sexo feminino e de idosos. Mais de 80% dos indivíduos eram aposentados e, em relação à prática de atividades física, 59,38 % não faziam nenhuma atividade e 37,5% faziam caminhada. Observou-se que 35,94 % são obesos tipo I, 34,38 % são obesos tipo II e 23,44% apresentam sobrepeso. Quanto ao conhecimento da doença 81,2% afirmaram não saber informar o que é a HA, somente 4,8% responderam adequadamente. Cerca de 60% dos entrevistados mostrou habilidade para identificar algum tipo de tratamento para a HA. **Conclusão:** Observou-se que grande parte destes desconhecia aspectos importantes de sua morbidade. Os resultados mostram a importância de se introduzir práticas educativas que promovam o empoderamento desses indivíduos. E-mail: [lma\\_livia@yahoo.com.br](mailto:lma_livia@yahoo.com.br)

## 022 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE VISCERAL EM FOCO RECENTE NO ESTADO DE MINAS GERAIS (2008 A 2010)

Tanure A, Peixoto JC, Ursine RL, Pinheiro AC, Barata RA

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

A Leishmaniose Visceral (LV) é uma zoonose crônica grave, que acomete o homem e pode ser fatal, se não tratada. A epidemiologia da LV vem modificando nas últimas décadas, por se encontrar em franco processo de urbanização. As alterações antrópicas no meio ambiente associadas à alta soroprevalência canina e presença de flebotomíneos no domicílio facilitam a expansão desta zoonose tornando-se um importante problema de saúde pública. **Objetivo:** O estudo visa mostrar o perfil epidemiológico da LV humana no município de Governador Valadares (MG). **Material e Métodos:** O estudo foi realizado no município de Governador Valadares, importante ponto de ligação entre a capital mineira e o nordeste do Estado e do país. Foi realizado um levantamento epidemiológico das Fichas de Notificação dos pacientes com leishmaniose visceral, obtidas junto à Secretaria Municipal de Saúde no período de 2008 a 2010. Os casos humanos foram analisados quanto ao sexo, faixa etária, zona de ocorrência (rural ou urbana) e evolução do caso. **Resultados.** No período analisado foram registrados 65 casos humanos de LV (14 em 2008, 27 casos em 2009 e 24 casos em 2010), com 11 óbitos. A doença foi mais freqüente na faixa etária de 0 a 9 anos com 25 casos notificados (38,4%), predominando no sexo masculino (73,8%) e todos registrados na zona urbana. **Conclusão:** Os resultados mostraram que o município de Governador Valadares é considerado, segundo a classificação proposta pelo Ministério da Saúde, como área de transmissão intensa para LV (média dos últimos 5 anos superior a 4,4 casos). Desta forma, a situação atual é preocupante, devido à alta soroprevalência canina e densidade de flebotomíneos, que contribuem significativamente para a ocorrência da doença, necessitando de rigorosa vigilância epidemiológica no município para promoção da saúde da população local. E-mail: [ricbarata@hotmail.com](mailto:ricbarata@hotmail.com)

## 023 - COMPREENDENDO A SEXUALIDADE DE MULHERES EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE MARÍLIA – SP.

Frison SS, Rosa RSL

*Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA) – Marília – SP*

A consciência sobre a sexualidade vem sendo modificada ao longo da história. No Brasil, durante a década de 80 e 90 a saúde, sexualidade e reprodução passaram a ser constituintes dos direitos sociais. Na Década de 90 o Programa de Agentes Comunitários em Saúde – PACS - e o Programa de Saúde da Família – PSF - surgem visando à universalização do acesso e à garantia da integralidade. A Unidade de Saúde da Família estudada era constituída por adultos em fase reprodutiva (66,12%), com destaque para o sexo feminino. O objetivo deste trabalho foi estudar a percepção da sexualidade entre essas mulheres, numa perspectiva integral, considerando os seus significados e sua importância no contexto de vida. Foram aplicados 249 questionários semi estruturados em mulheres de 10 a 39 anos (faixas etárias de maior concentração – 58,5%) escolhidas aleatoriamente, os resultados foram tratados pela análise de conteúdo. Observou-se que as questões de gênero são marcantes no desempenho dos papéis femininos, que há alienação do corpo, dos sentimentos e dependência do outro para a ocorrência de satisfação e plenitude. Em contra partida, há mulheres que demonstraram interesse em conhecer o seu poder e o seu potencial, como aproveitá-los na relação, até onde vão os seus direitos, necessidades de prazer e afeto, o que se espera dar e receber e, principalmente, o que é melhor para si. As equipes da Estratégia de Saúde da Família (ESF), assim como outras modalidades de equipe, devem estar sensibilizadas e atentas para acolher eventuais comportamentos e queixas relacionadas à sexualidade. A comunicação deve ser uma via de dois sentidos, com um olhar holístico, cujo resultado final será uma abordagem integral e construtiva da saúde, dando margem ao início de um trabalho que pode se estender ao coletivo, grande propósito da prevenção, promoção e educação em saúde. E-mail: [susianef@yahoo.com.br](mailto:susianef@yahoo.com.br)

## 024 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA JOVENS: UMA ABORDAGEM PREVENTIVA

Azeredo TRM, Firmes MPR, Pires LFB, Moreira BL, Nogueira C, Costa BLS, Jardim FA

UFVJM

**Introdução:** Adolescência não pode ser descrita como uma simples adaptação às transformações corporais, mas como um importante período no ciclo existencial da pessoa. Frente às transformações ocorridas nessa fase da vida, observa-se o desenvolvimento da identidade e iniciação sexual precoce tornando esta suscetível aos riscos sociais e físicos, bem como outros comportamentos como violência, descontrole emocional, distúrbios familiares, e outros. Nesse sentido, a educação sexual representa o ponto inicial de um processo a ser complementada pela família, escola e por políticas sociais voltadas para os jovens. **Objetivo:** desenvolver ações educativas com um grupo de meninas numa cidade da região do alto do Jequitinhonha MG e seus pais, com o intuito de conscientizar a prevenção destas, incentivar a valorização e a percepção corporal, bem como melhorar a comunicação pais/filhas. **Materiais e Métodos:** este estudo consiste em um relato de experiência vivenciado durante a realização do projeto de extensão intitulado "DST's e Gravidez Precoce: uma abordagem educativa para adolescentes" na cidade de Diamantina, MG, durante o período de outubro de 2010 a junho de 2011, numa instituição educativa, sem fins lucrativos, com diversas atividades fora do horário escolar regular. Foram realizados ciclos de palestras e rodas de conversas com as participantes e seus pais, orientando-os acerca dos comportamentos de riscos que envolvem a adolescência. **Resultados:** foi possível perceber um interesse por parte dos sujeitos, que foram receptivos expondo suas dúvidas, trazendo exemplos do cotidiano e participando das dinâmicas oferecidas. Ao final de cada etapa, percebeu-se um aumento no nível de informações dos participantes, favorecendo assim, a adoção de práticas de comportamento preventivo. **Conclusões:** Gerou um aprendizado e motivação voltados a proposta do ensino e extensão junto aos acadêmicos do curso de enfermagem, uma vez que esse projeto proporciona a estes uma interação e conhecimento da realidade social do município trabalhado. E-mail: quel\_azeredo@hotmail.com

## 025 - A MORADIA PROTEGIDA – UM RECURSO DE RECONSTRUÇÃO FAMILIAR E SOCIAL

Fonseca RP

*Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil*

**Introdução:** A moradia protegida é um dispositivo inventado, criado pelo movimento da Reforma Psiquiátrica, pela relevância dos conflitos psíquicos, interpessoais se darem no interior das famílias. O adoecimento mental de um dos membros da família traz uma exaustão nas relações familiares, trazendo como consequência a inviabilização da convivência e o adoecimento de toda a família. Vários pacientes crônicos já vivem o abandono ou o rompimento familiar em sua trajetória e necessitam que se promova a desospitalização, com a reabilitação psicossocial. Como dar uma alta hospitalar se as famílias não o aceitam de volta em casa? **Objetivos:** Os objetivos da moradia protegida são: resgatar a autonomia possível de cada um; ampliar a rede social e o poder de contratualidade; garantir a articulação da rede terapêutica; resgatar os laços familiares; possibilitar a implicação do morador no seu processo de doença e tratamento. **Materiais e Métodos:** Funcionam no total três moradias-protegidas, que contemplam 5 participantes da CASSI. Tem um coordenador que é um técnico profissional com formação na área de saúde e experiência em saúde mental. Os vários papéis são divididos entre os participantes por tarefas como compras, pagamentos, limpeza, etc. Todos os participantes têm que estar em tratamento psiquiátrico, psicoterápico, eventualmente são acompanhados por acompanhantes terapêuticos. **Resultados:** Os resultados que se observa são que a moradia protegida, juntamente com uma rede de tratamento e cuidados evita a internação ou quando muito, torna a necessidade de internação muito pontual e por tempo breve. **Conclusões:** A moradia protegida enquanto dispositivo de reabilitação psicossocial, tem aumentado a habilidade de contratualidade social, de aumento da inserção social, de melhoria da autonomia, de organização da vida diária, além de evitarem o retorno ao Hospital Psiquiátrico. E-mail: rogefom@yahoo.com.br

## 026 - POLÍTICAS DE SAÚDE E VIGILÂNCIA SANITÁRIA: O SUS COMO ESTRATÉGIA PARA A AÇÃO

Coelho CM, César ACZ

*Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais*

**Identificação do problema:** A partir da necessidade de aprofundar conhecimentos e fomentar discussões na Diretoria de Vigilância em Serviços de Saúde, da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG), acerca do contexto em que se inserem as ações de promoção e proteção à saúde e das ferramentas disponíveis para a realização dessas ações, foi realizado um ciclo de estudos denominado "Sexta com Café e Letras". **Localização geográfica:** SES-MG, Belo Horizonte/MG. **Desenvolvimento do projeto:** Foram realizados 10 encontros no período de 11/06/2010 a 29/10/10, seguindo uma programação quinzenal elaborada a partir de dois eixos: "políticas de saúde e vigilância sanitária" e "uso da informação em saúde". O primeiro eixo a Constituição da República Federativa do Brasil, Lei 8080/90, Código de Saúde do Estado de Minas Gerais, Pacto pela Saúde, Plano Mineiro de Desenvolvimento Integrado, Plano de Saúde Estadual, Mapa Estratégico da SES-MG, Acordo de Resultados, Plano Diretor de Vigilância Sanitária, Elenco Norteador das Ações de Vigilância Sanitária e Programação das Ações de Vigilância Sanitária. O segundo eixo enfocou o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde, TabWin e planejamento estratégico. Em cada encontro, foi ministrada uma aula de 40 minutos seguida de discussão acerca do conteúdo e suas interfaces com a realidade de trabalho no setor. **Resumo dos resultados e lições aprendidas:** Os técnicos demonstraram comprometimento e motivação durante os encontros. Como desdobramento, em 2011, foi iniciada a Oficina de Planejamento Estratégico, na qual foram definidas a missão, visão, valores, negócios, oportunidades, ameaças, forças e fraquezas da diretoria e começaram a ser discutidos os objetivos estratégicos, indicadores e metas pretendidas. Espera-se que essa oficina tenha como produto final o mapa estratégico da diretoria, que será o instrumento norteador das ações futuras, de forma a garantir que os esforços de todos os técnicos estejam direcionados para a estratégia. E-mail: ceciscoelho@yahoo.com

## 027 - AÇÕES EDUCATIVAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ADOLESCENCIA REALIZADA POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE E DA EDUCAÇÃO

Dramos LMM, Ferreira BES, Souza V, Nogueira MJ

*Universidade Federal de Minas Gerais*

**Introdução:** No Brasil, o Ministério da Saúde formulou a Política Nacional de Atenção à Saúde de Adolescentes e Jovens na integralidade e na intersetorialidade. **Objetivos:** Mapear as ações educativas de profissionais da saúde e da educação, com enfoque na saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. **Metodologia:** Estudo descritivo, realizado de fevereiro a maio de 2011, em Confins, São José da Lapa e Vespasiano – Minas Gerais – Brasil. Participaram 27 profissionais da saúde e 30 da educação. Aplicou-se questionário estruturado. **Resultados:** Dos educadores, 36,67% realizaram ações educativas com adolescentes nos últimos 12 meses, sendo 54,55% no formato de palestra. O tema dengue foi abordado em 72,7% destas ações, seguida de drogas (63,6%) e H1N1 (54,5%). Entre os profissionais de saúde não houve registro de ações educativas para os adolescentes. Para 85,2% dos profissionais de saúde o principal problema entre os adolescentes de sua área é a gravidez na adolescência. A gravidez e a violência urbana obtiveram respectivamente, um percentual de 23,3% entre os educadores. 73,3% da saúde e 53,3% do ensino consideraram média a dificuldade de realização de um trabalho conjunto entre ambas, embora não tenham realizado parcerias nos últimos 12 meses. **Conclusão:** As ações realizadas não tiveram como foco a saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes, embora esse tema tenha sido identificado como o principal ou um dos principais problemas enfrentados pelos adolescentes. O estudo revela limitações importantes na realização de ações educativas nessa área e na integração entre saúde e educação, prioritárias no acompanhamento e orientação sexual do público juvenil. E-mail: liliana\_mmd@hotmail.com

### **028 - O REGISTRO DO CRESCIMENTO NOS INSTRUMENTOS DE ACOMPANHAMENTO DA SAÚDE INFANTIL SOB A GUARDA DA FAMÍLIA**

Campos RR, Nunes NRT, Rocha APC, Bueno MC, Silveira WC, Goulart LMHF  
*UFMG, Belo Horizonte – Minas Gerais*

**Introdução:** O crescimento é um importante indicador de saúde da criança. Desde a iniciativa de Morley, em 1956, com o “Caminho da Saúde”, surgiu uma preocupação com o registro do crescimento infantil em documentos entregues à família. No Brasil, do “Caminho da Saúde” à “Caderneta de Saúde da Criança” (CSC) do Ministério da Saúde, observa-se aprimoramento das curvas de crescimento e ênfase em informações nutricionais, refletindo mudança do padrão nutricional com aumento da prevalência de sobrepeso/obesidade infantil. **Objetivos:** estudar os instrumentos oficiais de registro do acompanhamento da saúde infantil, que ficam sob a guarda da família, sob a perspectiva da avaliação do crescimento e nutrição. **Materiais e métodos:** estudo descritivo com análise documental dos instrumentos oficiais de acompanhamento da saúde da criança – Caminho da Saúde, Controle da Saúde, Cartão da Criança (CC) e CSC – enfatizando conteúdos sobre crescimento e nutrição infantil. **Resultados:** ao estudar os quatro instrumentos, observou-se modificações referentes aos dados de avaliação nutricional da criança. O CC utilizava curvas de crescimento com o padrão peso-idade do estudo norte-americano do NCHS. Em sua primeira versão, 1986, considerava-se desnutrição abaixo do percentil 10. No final da década de 90, com a redução de quase 20% no déficit de crescimento em menores de 5 anos, foi lançado novo CC, com percentil 3 como ponto de corte, aumentando a especificidade para desnutrição. Na CSC 2007, as curvas foram estendidas até 10 anos e acrescentou-se a avaliação altura-idade. A CSC 2009 utiliza curvas preconizadas pela OMS, com pontos de corte em escore Z, e introduz avaliação IMC-idade. Além disso, houve aumento progressivo nas orientações sobre alimentação e atividade física, enfatizando o risco de sobrepeso/obesidade. **Conclusões:** as modificações observadas nos instrumentos de registro da saúde infantil enfatizam a preocupação com o sobrepeso e a obesidade, compatíveis com a mudança do perfil nutricional no país. E-mail: rayanarc@hotmail.com

### **029 - A EVOLUÇÃO DA ABORDAGEM DOS DIREITOS INFANTIS NOS CARTÕES E CADERNETAS DA CRIANÇA.**

Nunes NRT, Campos RR, Rocha APC, Bueno MC, Silveira WC, Goulart LMHF  
*UFMG, Belo Horizonte – Minas Gerais*

**Introdução:** A Caderneta de Saúde da Criança (CSC) é o documento oficial de registro que fica sob a guarda familiar, utilizado para acompanhamento da saúde infantil, que substituiu o Cartão da Criança (CC) a partir de 2005. Aborda também assuntos importantes como os direitos das crianças. A partir de 1990, com a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente, houve maior preocupação com os direitos infantis, o que refletiu nos CC, documentos utilizados na época, que destacaram essa questão. Atualmente, a CSC, nomeada “Passaporte da Cidadania”, enfatiza a cidadania como condição essencial para crescimento e desenvolvimento infantis saudáveis. **Objetivos:** estudar os instrumentos oficiais de registro do acompanhamento da saúde infantil, que ficam sob a guarda familiar, sob a perspectiva dos direitos da criança. **Materiais e métodos:** estudo descritivo a partir da análise documental dos instrumentos oficiais de acompanhamento da saúde da criança – Cartão de Vacina, Caminho da Saúde, Controle da Saúde, CC e CSC – enfatizando conteúdos sobre direitos infantis. **Resultados:** foram estudados os cinco instrumentos de acompanhamento da saúde infantil. Verificou-se que o número e a qualidade das informações aumentaram progressivamente. Um espaço específico destinado aos direitos da criança foi incorporado no segundo modelo do CC, e sucessivamente ampliado. Enquanto no Controle da Saúde há apenas uma frase (“Saúde: um direito de todos”), na CSC versão 2009 evidencia-se os principais direitos constitucionais da criança e dos pais. Observa-se também que, ao longo de sua evolução, os instrumentos buscam estabelecer um diálogo cada vez mais estreito com os pais, Estimulando a participação mais ativa no acompanhamento da saúde dos filhos. **Conclusões:** Através da análise dos sucessivos instrumentos de acompanhamento, observa-se aumento gradual da preocupação com a saúde integral da criança, que deixa de ser tratada apenas como indivíduo a ser vacinado, para ser considerado sujeito de direitos e cidadão. E-mail: rayanarc@hotmail.com

### **030 - INOVAÇÃO NAS PRÁTICAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NO EIXO DA ATIVIDADE FÍSICA: CONTRIBUIÇÕES PARA UMA CIDADE MAIS SAUDÁVEL**

Coura KRA, Senna RR, Silveira MR, Silva PM, Souza CG  
*NUPEPE – Escola de Enfermagem da UFMG*

Esse trabalho é parte da pesquisa intitulada “Inovação nas Práticas de Promoção da Saúde” do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Ensino e Prática de Enfermagem. Tem como objetivo analisar as ações de atividade física como práticas de promoção da saúde em municípios da Região Metropolitana de Belo Horizonte. Trata-se de um estudo descritivo-exploratório de abordagem qualitativa. Os dados foram coletados através de entrevista com coordenadores e observação de práticas consideradas exitosas para promoção da saúde, indicadas por gestores dos seguintes setores: assistência social, educação, cultura e saúde nos municípios-cenários. Os resultados indicam que as práticas de promoção da saúde no eixo da atividade física são destinadas a públicos específicos tais como: Olimpíada Estudantil, Programas de Esportes e Comunidade Ativa com foco nas crianças e adolescentes; Academias da Cidade voltadas prioritariamente para adultos e idosos, e Ginástica Laboral. Destacam-se as práticas Academia da Cidade e Comunidade Ativa que são voltadas para a mudança de hábitos e transformação cultural propondo a conscientização, autonomia e empoderamento. Evidenciou-se que o eixo da atividade física, no campo da promoção da saúde, demanda a participação de outros setores em especial Esporte e Educação para garantir efetividade das práticas. Os resultados indicam o desafio do financiamento para manutenção das práticas mesmo daquelas indicadas como exitosas. A análise das práticas permitiu evidenciar o potencial inovador do eixo atividade física nas práticas de promoção da saúde ao atingir os espaços públicos, como praças e parques, contribuindo para sua capilarização, atingindo áreas de maior vulnerabilidade nos municípios. Conclui-se que as práticas de atividade física representam um importante componente de investimento na promoção da saúde nos municípios estudados com potencial de mudança de hábitos na perspectiva de uma cidade mais saudável. Entretanto, vislumbra-se a necessidade de avançar potencializando as ações desenvolvidas que superem o enfoque estritamente sobre o corpo. E-mail: kelciane.andrade@hotmail.com

### **031 - ANÁLISE COMPARATIVA DA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL DESENVOLVIDA POR MUNICÍPIOS QUE COMPÕEM A REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE – MINAS GERAIS**

Carneiro ACLL, Meireles ID, Dias HN, Fernandes VO  
*Centro Universitário Newton Paiva*

**Introdução:** A escola é considerada um espaço privilegiado para a promoção da saúde bem como a formação de hábitos alimentares saudáveis, pois é nela que as crianças passam a maior parte do seu tempo. **Objetivo:** Analisar comparativamente a Educação Alimentar e Nutricional – EAN – desenvolvida por municípios que compõem a Região Metropolitana de Belo Horizonte – RMBH – verificando em que medida ela atende aos requisitos do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. **Metodologia:** Foram analisados quatro municípios que compõem a RMBH e que faziam menção ao PNAE, no seu site oficial. Realizou-se com a nutricionista do programa uma entrevista que continha questões sobre como é desenvolvida a EAN. A entrevista foi gravada, transcrita e, por meio de quadros, foi feita a comparação dos resultados. **Resultados e Discussão:** Os municípios não possuem a EAN em um documento escrito, mas realizam as atividades educativas em nutrição, sendo que somente um deles realiza o planejamento dessas. Nenhum município possui um processo de avaliação das ações educativas em nutrição para investigar o grau de conhecimento do educando e a metodologia aplicada pelo educador. **Conclusão:** Conclui-se que os municípios realizam ações educativas em alimentação e nutrição, que atendem parcialmente aos requisitos do PNAE. E-mail: angelicacotta@yahoo.com.br



### 032 - POR AMOR EU ME CUIDO: PREVENÇÃO CÂNCER DE MAMA E COLO UTERINO EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE BH

Castro MCG, Fonseca M, Nunes MCS, Queiroz MMF, Silva AM

PUC MINAS

Este trabalho refere-se a um projeto de intervenção elaborado e desenvolvido nas disciplinas Metodologia de Elaboração de Projetos Intervenção Social e Práticas de Enfermagem II, 9º período do Curso de Enfermagem da PUC Minas Betim. A partir da realização do diagnóstico situacional da UBS Campo Alegre/Belo Horizonte, no qual foram identificados vários problemas na área da assistência, optamos por trabalhar com as mulheres adscritas em uma das equipes e que não realizam o exame preventivo de câncer do colo do útero há mais de três anos. A abordagem metodológica baseou-se nas pesquisas qualitativas e fenomenológicas. As ações desenvolvidas com as mulheres foram: busca ativa e palestras sobre prevenção do câncer de mama e colo do útero, além de dinâmicas para a valorização da auto-estima. Foi realizado também um multirão para a coleta do material de exame citopatológico do colo uterino, em um sábado, visando uma maior adesão das mulheres. Resultados: Das 17 mulheres atendidas para a realização do preventivo, 4 estavam de 3 a 5 anos sem realizar o exame, 8 de 5 a 10 anos e 5 tinham mais de 10 anos que não realizavam o exame. As mulheres participantes eram em sua maioria viúvas e solteiras, sem vida sexual ativa, faixa etária superior a 45 anos e baixo nível sócio econômico. O grupo percebeu a necessidade de melhorar questões relevantes para o desenvolvimento do projeto, como por exemplo, a realização de uma pré-consulta antes da coleta do preventivo, com um tempo maior para atender as demandas da mulher, ouvir suas queixas, esclarecer as dúvidas e orientar. O atendimento multidisciplinar é fundamental para abordar de forma integral e humanizada estas usuárias. Acreditamos que a continuidade desta ação constitui uma importante ferramenta para a garantia de uma assistência de qualidade aos serviços voltados para a saúde da mulher. E-mail: castroconsola@pucminas.br

### 033 - TEM A FEBRE REUMÁTICA (FR) APRESENTAÇÃO E PREVALÊNCIA DIFERENTE EM CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS?

Oberlender C, Araújo FDR, Meira ZMA

Faculdade de Medicina da UFMG

**Introdução:** FR permanece com alta prevalência em países subdesenvolvidos, associada às más condições de vida, sendo responsável por altíssimos gastos em saúde pública. No Brasil, a FR é a causa mais comum de cardiopatia adquirida em crianças e adultos jovens. Atinge preferencialmente a faixa etária de 5 a 15 anos. Estudos prévios têm relatado que FR é tanto incomum como pode se apresentar de forma diferente em menores de 5 anos. **Objetivo:** Reportar experiência relativa à apresentação da FR aguda (FRA) em crianças menores de 5 anos em ambulatório específico e comparar essa apresentação com a de crianças mais velhas. **Materiais e Métodos:** O estudo é observacional, longitudinal. Analisaram-se prontuários, dados de exame clínico e Dopplerecografiados de 462 pacientes, cujos diagnósticos de FRA foram estabelecidos nos Ambulatórios de Febre Reumática (AFR) de um hospital universitário, no período de 1983-2010. **Resultados:** 4,3% (20) dos pacientes eram menores de 5 anos. Achados clínicos: cardite: 50% (10), sendo leve: 50% (5), moderada: 10% (1), grave: 40% (4); artrite: 35% (7); coréia: 6,5% (13); nódulos: 0; eritema: 0; febre: 60% (12); artralgia: 5% (1). Alterações laboratoriais: 70% (14). Lesões valvares ao ecocardiograma: leves: 33,3% (4), moderadas: 33,3% (4), graves: 33,3% (4), insuficiência mitral: 50% (6), insuficiência aórtica: 0, ambas: 50% (6). As mesmas variáveis foram analisadas em relação ao grupo de &#8805;5 a 17 anos. **Conclusão:** Não foram encontradas diferenças no perfil de apresentação entre os grupos. A prevalência de FR na faixa etária menor de 5 anos é realmente menor, semelhante ao relatado na literatura estrangeira, embora exista uma tendência à lesões valvares mais graves no primeiro surto de FR nesse grupo. É de fundamental importância que o diagnóstico correto seja feito nessa faixa etária, visto que instalação de profilaxia secundária é fundamental para prevenir recorrência e gravidade do acometimento valvar. E-mail: ceciliaoberlender@hotmail.com

### 034 - ACIDENTES COM MATERIAL BIOLÓGICO EM BELO HORIZONTE/MG (2006 A 2010): ANÁLISE CRÍTICA DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO

Pinto CAR, Bracarense ACL, Quintão GC, Silva JM

Hospital Municipal Odilon Behrens

**Introdução:** A exposição accidental a material biológico é frequente entre profissionais da saúde e sua notificação é importante para quantificar e qualificar os acidentes, permitindo ações mais eficazes em saúde pública. **Objetivos:** Analisar os acidentes com exposição a material biológico através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) em Belo Horizonte - MG, de junho de 2006 a dezembro de 2010. Validar a notificação como o instrumento de promoção em saúde. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo descritivo com abordagem quantitativa dos acidentes com material biológico, ocorridos entre junho/2006 e dezembro/2010, em Belo Horizonte - MG, através do SINAN. Excluídas as notificações em duplicidade. **Resultados:** Das 1.951 notificações analisadas pela Secretaria Municipal de Saúde identificou-se que 80,7% eram do sexo feminino; 42,3% possuíam de 25 a 34 anos; 25,3% com ensino médio completo, 9,8% superior completo e 47,1% não informaram. Verificou-se que 16,2% possuíam um a três anos na ocupação, 10,2% dez anos ou mais e 49,5% não informaram. Quanto à forma de exposição: 63,5% percutânea e 11,4% por secreção em mucosas. Quanto ao procedimento no momento do acidente: 22,7% em medicação venosa ou punção, 20,2% no descarte inadequado de perfuro-cortantes e 2,4% no reencepe de agulhas. Em 44,2% a fonte era conhecida, em 19,8% desconhecida e 36% não informadas. Dos acidentados, 54,6% eram vacinados contra hepatite B e 13,94% apresentavam anti-HBS positivo. Após o acompanhamento sorológico: 0,1% adquiriram o vírus da imunodeficiência humana, 0,9% hepatite B e 0,05% hepatite C. Em 77,7% a evolução não foi informada. **Conclusões:** Trata-se de ferramenta válida para analisar estes acidentes para ações em saúde pública. Para se evitar um viés nas avaliações das informações obtidas, necessita-se capacitar os profissionais para seu correto preenchimento, revisar as inconsistências que permitem a duplicidade de notificações e a omissão de dados. E-mail: paracarlosadriano@yahoo.com.br

### 035 - CHOQUE DE GESTÃO NA SAÚDE: UMA ANÁLISE DO CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS NA EXECUÇÃO DO “PROGRAMA REDE VIVA VIDA”

Caxeado ACM, Tizonni JS, Marques KS, Porto MV, Soares PC

Centro Universitário UNA

O Choque de Gestão em Minas Gerais, veio para mudar o modelo governamental e impulsionar ações mais eficazes para a recuperação e organização do Estado. As ações de saúde foram concentradas na área de resultado do Plano Mineiro de Desenvolvimento Integrado “Vida Saudável”, objetivando universalização no acesso à atenção primária, redução da mortalidade materna e infantil, população adulta com maior longevidade, aumento do acesso ao saneamento básico e eficiência na distribuição de serviços do sistema de atenção à saúde. Diante disso, um dos programas criados foi o Rede Viva Vida, que visa diminuir a mortalidade materno-infantil. Dessa forma, elaborou-se um trabalho para analisar como é compreendido o Rede Viva Vida pelos profissionais envolvidos, desde a coordenação do programa na Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais a atenção primária, secundária e terciária, com a finalidade de avaliar a efetividade desta estratégia. O estudo é de natureza qualitativa, de cunho exploratório explicativo. Foi elaborado um questionário semi-estruturado para avaliar a percepção dos entrevistados. Os dados estão sendo analisados pelo método de análise de conteúdo. Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário UNA, onde foi aprovado sem restrições. As entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra, seguindo os preceitos éticos de acordo com o disposto na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. A relevância deste estudo baseia-se na importância do tema como um instrumento de gestão que influencia diretamente as políticas públicas de promoção de saúde. Além de influenciar nos processos de trabalho na rede do SUS, trazendo um compromisso social por remeter à qualidade de vida da população. De acordo com os dados coletados, percebeu-se que os entrevistados possuem uma vivência da prática relacionada ao tema, no entanto, nem todos demonstraram embasamento teórico sobre o Rede Viva Vida. E-mail: anacarla.mc@hotmail.com

### 036 - ATIVIDADES EDUCATIVAS COM O PÚBLICO ADOLESCENTE NO CAMPO AFETIVO SEXUAL E REPRODUTIVO: LIMITES E POSSIBILIDADES

Ferreira BES

Faculdade de Medicina da UFMG

**Introdução:** As diretrizes Nacionais de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens traz como um de seus temas estruturantes os direitos sexuais e reprodutivos desse grupo etário. Nesta perspectiva, tem destaque a ações intersetoriais, especialmente entre os setores da saúde e da educação. **Objetivo:** Identificar os limites e possibilidades de uma ação educativa realizada por profissionais da saúde e da educação, com enfoque na saúde sexual e reprodutiva de adolescentes. **Metodologia:** Estudo qualitativo, realizado em fevereiro de 2011, nas cidades de Confins e São José da Lapa - MG. Utilizou-se a técnica de grupo focal, com 09 participantes, sorteados entre 33 profissionais, que divididos em quatro subgrupos, desenvolveram uma ação educativa na temática proposta. **Resultado:** Dos quatro grupos, três realizaram a ação dentro do prazo – duas na escola e uma com adolescentes, no centro de saúde. O vídeo “Sexo sim, doença Não” e o jogo transação, produzido e disponibilizado pelas pesquisadoras do projeto foram utilizados nas três ações, juntamente com palestras, rodas de conversa e atividades lúdicas. Os profissionais revelaram dificuldades de aceitação dos pais devido à proposta de se trabalhar com o tema sexualidade. Outros limites foram relacionados à falta à dificuldade desses profissionais de abordarem o tema sexo e sexualidade com os jovens. Outro entrave foi à acessibilidade às escolas, principalmente quando o profissional não atuava nesta escola. A motivação e o interesse tanto dos profissionais quanto dos adolescentes foram aspectos ressaltados. A estratégia de parceria entre profissionais da saúde e da educação, foi considerada fundamental para a efetividade e continuidade da ação. **Conclusão:** Embora a estratégia de ação articulada dos eixos da saúde e da educação seja preconizada pelo programa de atenção à saúde do adolescente e jovem, ainda são muitas as barreiras instituições e sociais que dificultam a abordagem desse tema com o adolescente. E-mail: brisaemanuelle@yahoo.com.br

### 037 - PERFIL DA SAÚDE DE FUNCIONÁRIOS UNIVERSITÁRIOS

Araujo CM, Borges CB, Alves PB, Leite AMP

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

**Introdução:** As doenças mais comuns relacionadas ao trabalho são as de ordem mental, postural, cardiovasculares e respiratórias, sendo inúmeros os prejuízos e alterações orgânicas laborais relacionadas ao desempenho de suas atividades. Saúde do Trabalhador é um conjunto de atividades que visa à promoção e proteção da saúde dos trabalhadores, bem como sua recuperação e reabilitação, através das ações de vigilância epidemiológica e sanitária. **Objetivo:** Traçar o perfil dos funcionários (Técnico-administrativos e de laboratório), de uma universidade federal, no que diz respeito aos riscos laborais e aos inerentes à saúde. **Material e Métodos:** Trabalho quali-quantitativo em que os dados foram coletados por meio de inquéritos aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição. O primeiro inquérito aborda questões relacionadas ao estado de saúde atual, progresso e familiar e hábitos de vida. O segundo aborda os riscos ocupacionais a que esses trabalhadores então submetidos. Foram aferidos: pressão arterial, circunferência abdominal, peso, altura e calculado o índice de massa corporal. **Resultados:** Para análise estatística dos dados utilizou-se o programa SPSS versão 12.0. Os dados coletados pelo inquérito de riscos ocupacionais foram quantificados (critério de tabulação das respostas seguido de distribuição de porcentagens). A amostra dos trabalhadores entrevistados caracterizou-se por uma população eutlística (60,3%), eutrófica (53%) e com história de hipertensão na família (70,8%). Dentre as queixas mais comuns destaca-se a lombalgia (68,5%), sendo sua maior ocorrência em funcionários de laboratório (75%). Analisando por gênero, as mulheres são mais deprimidas (57,1%), tem mais hipertensão (62,5%) e possuem mais doenças de trabalho (65%). Ao analisarmos a depressão por atividade desenvolvida, observamos a quantidade de trabalhadores de laboratórios deprimidos maior que os administrativos (51,4%). **Conclusão:** Percebe-se que, a Saúde do Trabalhador é um importante aspecto a ser considerado atualmente, uma vez que a saúde deste está constantemente em riscos sociais e físicos. E-mail: quel\_azeredo@hotmail.com

### 038 - A PROMOÇÃO DA SAÚDE E A INTERFACE COM AS POLÍTICAS SOCIAIS

Martins BR, Silva KL, Gandra EC, Silva PM, Coura KRA

Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Ensino e Prática de Enfermagem (NUPEPE) da Escola de Enfermagem – UFMG. FAPEMIG.

Esse estudo integra a pesquisa “Inovação nas Práticas de Promoção da Saúde” desenvolvida no Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Ensino e Prática de Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. O estudo tem como objetivo analisar a promoção da saúde e sua interface com as políticas sociais. Trata-se de um estudo descritivo-exploratório de abordagem qualitativa, sustentado no referencial da dialética. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas com os gestores das áreas de políticas sociais de seis municípios da região metropolitana de Belo Horizonte. Os dados foram submetidos à Análise de Conteúdo Temática. Os resultados indicam que a promoção da saúde representa uma estratégia promissora capaz de modificar a realidade que afetam os sujeitos, procurando intervir sobre os determinantes sociais. Possibilita uma atuação voltada para todos os segmentos da sociedade tais como: crianças, adolescentes, deficientes, idosos, gestantes dentre outros. Os resultados revelam que há uma definição político-institucional em desenvolver práticas, no âmbito das políticas sociais, que têm como eixo norteador o território, as especificidades dos sujeitos e coletividades, e, sobretudo a vulnerabilidade. Assim, estas práticas como alimentação saudável, atividade física e oficinas de artesanato representam potencial inovador por permitirem a compreensão da determinação social da saúde, bem como a possibilidade de Construção de políticas intersetoriais pautadas na equidade, inclusão social e afirmação da cidadania. Conclui-se que as políticas sociais indicadas nos municípios contribuem para a promoção da saúde, uma vez que se configura como possibilidade de reconhecimento da legitimidade das demandas dos usuários e espaço de ampliação de seu protagonismo (BRASIL, 2004). Ressalta-se a necessidade de ampliar o enfoque das políticas na concepção positiva de saúde como componente do modo de vida estabelecendo novas e mais estreitas parcerias intersetoriais e fortalecendo os espaços de autonomia dos usuários. E-mail: barbara.martins17@yahoo.com.br

### 039 - COMIDA NA MESA: ALIMENTOS ORGÂNICOS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA UM FUTURO SUSTENTÁVEL

Oliveira MG, Pinto GS, Ribeiro JHM

Faculdade de Ciências e Tecnologias de Campos Gerais

**Introdução:** Desenvolvimento Sustentável é definido como sendo o desenvolvimento capaz de suprir as necessidades da geração atual garantindo a capacidade de atender a demanda das gerações futuras. A Educação Ambiental, alicerce para o Desenvolvimento Sustentável, é aplicada como instrumento de ação e mobilização em projetos de desenvolvimento comunitário gerando atitudes responsáveis em relação ao uso racional dos recursos naturais, inseridos no contexto em que vivem. A agricultura orgânica é um sistema de manejo sustentável, que considera o melhor aproveitamento dos recursos naturais não renováveis, privilegiando a preservação ambiental e a qualidade de vida humana. **Objetivo:** Analisar o impacto da educação ambiental em uma comunidade carente através da implantação de uma horta sustentável. **Materiais e Métodos:** Estudo experimental e exploratório, de abordagem quantitativa, com início em maio de 2011, composto por 08 fases. **Resultados e Discussão:** O presente estudo está em andamento e vem sendo realizado nas dependências da unidade da Estratégia Saúde da Família da comunidade, com o apoio da Secretaria Municipal de Agricultura. No primeiro momento, os usuários foram cadastrados e nesta ocasião foi levantado o nível de conhecimento da população em relação a produção de lixo e reciclagem, que se mostrou baixo na grande maioria das famílias entrevistadas. Foram coletados garrafas pet para serem utilizadas como bordas nos canteiros e restos alimentares nas residências dos usuários para serem transformados em adubo orgânico pelo compostor. Em relação a produção de hortaliças, o solo foi preparado, dividido em canteiros e as hortaliças estão em processo de crescimento recebendo o tratamento necessário até a sua colheita e distribuição. **Considerações Finais:** O presente estudo tende a melhorar as condições alimentares e de saúde dos usuários da ESF através da prática orgânica de produção de alimentos e da educação ambiental, visando um meio ambiente mais sustentável e rico em sua diversidade.

#### **040 - ATÉ QUANDO DEVERÁ SER MANTIDA A PROFILAXIA SECUNDÁRIA DA FEBRE REUMÁTICA NOS PORTADORES DE VALVOPATIA REUMÁTICA SUBCLÍNICA?**

Araújo FDR, Oberlender C, Meira ZMA  
UFMG

**Introdução:** O maior problema clínico e de saúde pública da FR deriva do dano de longo termo às valvas cardíacas. A duração da profilaxia secundária depende de variáveis que influenciam a taxa de recidiva. Segundo a última recomendação da American Heart Association (AHA) a profilaxia secundária deve ser mantida indefinidamente, mas pelo menos por até 40-50 anos nos pacientes que mantêm doença valvar persistente, demonstrada clinicamente ou apenas ao Dopplerecardiograma (valvopatia subclínica). **Objetivos:** Discutir recomendações da AHA (já que são de época anterior à disponibilidade da avaliação Dopplerecardiográfica), além de identificar e quantificar o grau de acometimento cardíaco na fase crônica da FR em pacientes com exame clínico normal. **Materiais e Métodos:** É um estudo observacional, longitudinal. Foram analisados prontuários e dados de 2009 (exame clínico e Dopplerecardiográficos) de 182 pacientes, entre 10 e 20 anos de idade, diagnosticados com FR aguda (FRA) no referido serviço, mas que passaram 5-10 anos de doença apresentavam exame clínico normal. **Resultados:** 62,7% eram do sexo feminino. A lesão cardíaca predominante na FRA foi insuficiência mitral (97,6%). 90% apresentavam alterações morfológicas na valva mitral, sendo que esses pacientes estavam na época de suspensão profilática e em muitos foram encontrados achados sugestivos de estenose. **Conclusão:** FR ainda é a principal causa de cardiopatia adquirida na criança, adolescente e adulto jovem nos países em desenvolvimento. A análise Dopplerecardiográfica, recomendada pela AHA e OMS, deve ser realizada pela análise do Doppler e também por análise das alterações morfológicas. Estudos a longo prazo são necessários para avaliação do risco X benefício do prolongamento da profilaxia nesses pacientes, já que a maioria com exame clínico normal tem alteração valvar ao estudo Dopplerecardiográfico compatível com lesão cicatricial de origem reumática. Sendo assim, se a norma da AHA for seguida, poucos pacientes poderão ser liberados da profilaxia secundária com 21 anos. E-mail: ceciliaoberlender@hotmail.com

#### **042 - PROPOSTA DE POLÍTICA PÚBLICA E PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA OS REFLEXOS DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA.**

Silva AM, Silva MI

*Prefeitura Municipal de Santa Juliana/MG*

**Introdução:** O contexto da violência doméstica contra mulher abrange um complexo multifatorial que reflete na saúde pública. Nisso, a necessidade de programas de acolhimento, consultas humanizadas e políticas públicas são pontos que carecem discussão, elaboração e execução efetivas. **Objetivo:** Diante disso, esse trabalho objetiva discutir a metodologia de atendimento às vítimas de violência doméstica nos serviços de saúde. **Materiais e Métodos:** Para tanto, esse estudo se baseia inicialmente numa revisão bibliográfica compreendendo o período de janeiro a julho de 2011, tendo como foco dados numéricos das vítimas e incidência de denúncias. No segundo momento, em campo, foi realizada uma visita de acompanhamento durante um plantão (12 horas) numa Unidade de Pronto Atendimento na cidade Uberlândia/Minas Gerais, verificando encaminhamentos, métodos de abordagem e atendimentos. **Resultados:** Nos dados bibliográficos, as evidências de subnotificação chamam atenção em virtude da omissão por parte das mulheres. Do plantão, das 12 mulheres atendidas, 08 delas não quiseram envolvimento policial no caso e 05 delas relataram já terem sido agredidas anteriormente. Por parte dos profissionais, relatos da equipe de saúde demonstram despreparo frente a essas situações. **Conclusões:** Mesmo que o tecido complexo da violência doméstica tenha suas tramas refletidas na saúde coletiva, profissionais capacitados a uma assistência digna e de qualidade nos serviços públicos de saúde podem contribuir positivamente para o processo. Na prática do serviço, além do acolhimento, aperfeiçoando a gestão, a proposta da consulta de Enfermagem (COFEN nº 7498/86, artigo 11, resolução 159/93 e 272/2002) como política pública, nos casos de violência doméstica é de extrema valia. Nessa perspectiva, a mulher seria avaliada de forma holística, considerando seu histórico, as seqüelas e a assistência o que permitiria seu acompanhamento pelos demais membros da equipe interdisciplinar, quebrando o ciclo do silêncio e das repetidas agressões. E-mail: fisiomis@yahoo.com.br

#### **041 - A EFETIVAÇÃO DO DIREITO À SAÚDE DO ADOLESCENTE EM CONFLITO COM A LEI PRIVADO DE LIBERDADE ANTES QUE TARDIA**

Leite RC, Vilas Boas CC, Cunha CF

*Observatório da Saúde da Criança e do Adolescente (Observaped) – Faculdade de Medicina/Ufmg, Belo Horizonte – MG*

**Introdução:** De acordo com as Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde (MS, 2010), os operadores de políticas públicas devem levar o cuidado integral à saúde de modo prioritário àqueles sujeitos em situação de forte vulnerabilidade social e pessoal, caso dos adolescentes em conflito com lei privados de liberdade, que se numericamente não impressionam (12.041 adolescentes/Brasil/2010 – Levantamento Nacional – Atendimento Socioeducativo Adolescente em Conflito com a Lei, SDH, 2010), constitui grave problema de saúde pública, o que pode ser exemplificado pelo estudo Homicídios de adolescentes em cumprimento de Medida Socioeducativa de Internação São Paulo (Projeto Pelo Direito de Viver com Dignidade, ANCED, 2011), mortos por asfixia, traumatismo craniano e hemorragia cerebral, por enforcamento, homicídio à bala etc. **Objetivo:** Apresentar o panorama da atenção à saúde do adolescente privado de liberdade no Brasil. **Materiais/Métodos:** Revisão bibliográfica feita a partir de publicações oficiais de órgãos do Estado e de artigos disponíveis nas bases de dados LILACS e MEDLINE, publicados nos últimos 10 anos. **Resultados:** A temática em questão carece de maior visibilidade e investimento científico para sistematizar o estado geral de efetivação do direito desse adolescente à saúde; as violações a tal direito são extremamente recorrentes e múltiplas, as políticas públicas de saúde apenas muito recentemente se voltaram para esse público, sendo, portanto incipientes; há por parte dos profissionais dessa área um evitamento de atender a esse adolescente, o que pode ser lido como uma manifestação de discriminação; é notável a falta de intersectorialidade entre vários serviços, políticas e ações disponíveis na seara da socioeducação. **Conclusões:** A viva implicação do campo da saúde face à problemática do acesso do adolescente privado de liberdade ao direito à saúde revela-se como desafio ético a ser tomado com seriedade, vigor e persistência. E-mail: raquelcarvalhoite@yahoo.com.br

#### **043 - ASSISTÊNCIA À SAÚDE BASEADA EM CONHECIMENTO CIENTÍFICO E SABEDORIA POPULAR**

Gomes FBF, Vieira MV, Gomes RCF

*Universidade Presidente Antônio Carlos – Barbacena, MG*

**Introdução:** Compreende-se a saúde como um estado definido culturalmente, que, portanto se diferem nas várias culturas. Assim, os cuidados a ela prestados são elaborados de diversas maneiras, ainda que haja alguns pontos em comum. Com isso, vê-se a importância de proporcionar uma escuta aos usuários de saúde pública para detectar as diversas formas de tratamento não científico de patologias, abordando a eficácia e os prejuízos causados pela mesma. **Objetivo:** Conhecer as práticas populares de cuidado à saúde entre os moradores entrevistados na área de abrangência da Estratégia da Saúde da Família (ESF) Ipanema em Barbacena/Minas Gerais e identificar o motivo pelo qual optam por esses tipos de tratamento. **Materiais e Métodos:** Estudo de natureza qualitativa e descritiva, sendo utilizadas entrevistas semi-estruturadas, gravadas em fita do tipo cassete, no período de 14 de maio a 06 de junho de 2007, com 24 usuários do sistema de saúde pública da ESF Ipanema no município de Barbacena. **Resultados:** Vários cuidados embasados na sabedoria popular foram citados pelos entrevistados, entre eles a utilização de plantas medicinais, crença religiosa, alimentação e cuidados relacionados aos riscos ambientais, todos com intuito da busca da saúde a partir dos meios que lhe estão mais próximos e da cultura familiar. **Conclusão:** No processo de saúde articulam-se diferentes formas de cuidar além daqueles baseados no conhecimento científico. Estas práticas estão inseridas em nosso meio através da cultura e tradições familiares, do fácil acesso ou baixo custo, da falta de conhecimento e orientações adequadas sobre formas de tratamentos com embasamento científico, ou mesmo por acreditarem na eficácia desta forma de cuidado. E-mail: fernandabfg@bol.com.br

#### 044 - O PROGRAMA NACIONAL DE COMBATE AO TABAGISMO E A PROMOÇÃO DA SAÚDE: EXISTE EVIDÊNCIA DE SUA EFICÁCIA NO BRASIL?

Silva ST, Faria FR, Martins MC, Cotta RMM

*Universidade Federal de Viçosa*

**Introdução:** O tabagismo é causa prevenível de aproximadamente metade das enfermidades dos países em desenvolvimento. O Brasil destaca-se por desenvolver ações abrangentes, ressaltando-se o Programa Nacional de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco de Câncer (PNCT), estruturado na Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), como referência mundial. **Objetivo:** Demonstrar a evidência da eficácia das ações do PNCT para a Promoção da Saúde, no Brasil. **Métodos:** Trata-se de estudo bibliográfico, utilizando-se documentos disponibilizados nos portais eletrônicos do INCA, da PNPS e das Organizações Mundial da Saúde e Pan-Americana de Saúde, além das bases de dados Lilacs, PubMed Central, Scielo, biblioteca virtual Medline. O referencial para análise da evidência da eficácia das ações de promoção da saúde do PNCT foram as áreas/dimensões propostas pela International Union for Health Promotion and Education. **Resultados:** A regulação do mercado contribuiu para queda no uso de derivados do tabaco pela restrição da sua disponibilidade, controle da promoção e comercialização desses produtos. As intervenções na educação e informação pública resultaram redução de até 23% na prevalência de tabagismo. As intervenções na atenção primária à saúde reduzem, aproximadamente, 3% o consumo de tabaco. A abordagem cognitivo-comportamental pode aumentar a taxa de cessação de fumar em 100%, especialmente, com apoio medicamentoso nos casos graves de dependência. A proibição do consumo de tabaco em locais públicos reduz até 30% seu consumo. Legislação que controle o consumo de tabaco em locais de trabalho reduz a prevalência de fumantes até 30%, e ações baseadas em intervenções na comunidade resultam queda de até 30,6%. O PNCT responde pela redução na prevalência de tabagismo no Brasil (32,7% -1997 para 15,01% -2010). **Conclusões:** O controle do tabagismo no país tem se mostrado efetivo, evidenciando que as ações do PNCT são eficazes na promoção da saúde, já que reduziu aceitação social do tabagismo. E-mail: sandratavs@yahoo.com.br

#### 045 - OS PRINCÍPIOS DA PROMOÇÃO DA SAÚDE NAS AÇÕES DO PROGRAMA NACIONAL DE COMBATE AO TABAGISMO: PORQUE SIM!

Silva ST, Martins MC, Faria FR, Cotta RMM

*Universidade Federal de Viçosa*

O tabagismo é considerado problema de saúde pública mundial, sendo sua prevenção e controle, no Brasil, inseridos na Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) pelo Programa Nacional de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco de Câncer (PNCT). **Objetivo:** Identificar a operacionalização dos princípios da Promoção da Saúde definidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS) nas ações do PNCT. **Métodos:** As ações de promoção da saúde do PNCT foram eleitas de acordo com as áreas/dimensões propostas pela International Union for Health Promotion and Education. Tais ações foram avaliadas segundo princípios caracterizadores das iniciativas de promoção da saúde propostos pela OMS e adotados como diretrizes da PNPS. **Resultados:** Ao integrar diferentes Ministérios (Saúde, Desenvolvimento Agrário, Educação) e instituições, busca-se integrar ações multiestratégicas, para promover “comunidades e ambientes de trabalho livres do tabaco” e aconselhamento na Atenção Primária à Saúde. O PNCT assume o empoderamento estabelecendo ações educativas abrangentes e capacitando profissionais de saúde da família, para incentivo ao abandono do tabaco e assistência aos fumantes. A participação social é evidente nas intervenções locais, no trabalho e na comunidade, onde é necessária organização da sociedade na busca pela promoção da saúde. A equidade norteia o PNCT já que este: discrimina jovens como população-alvo da publicidade impondo leis que minimizem esta conduta; capacita profissionais de saúde para atuar nas distintas fases do tabagismo; propõe atividades dirigidas a diferentes públicos, como escolas, ambientes de trabalho, ambulatórios, comunidades; insere imagens às advertências sanitárias; disponibiliza serviço telefônico de apoio. A sustentabilidade é fundamental para continuidade e sequência das ações e seus impactos a médio e longo prazos, sendo a ANVISA essencial para sua implementação. **Conclusões:** O PNCT tem contemplado em suas ações os princípios da promoção da saúde, o que contribui estrategicamente para a eficácia das ações no controle do tabagismo no Brasil. E-mail: sandratavs@yahoo.com.br

#### 046 - AVALIAÇÃO DOS GRUPOS OPERATIVOS EM DIABETES MELLITUS TIPO 2 SOB A PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Frison SS, David GF, Pereira PF, Torres H

*Escola de Enfermagem Ufmg – Belo Horizonte – MG*

O Diabetes *Mellitus* é considerado um problema de saúde pública em função de sua elevada e crescente prevalência em vários países do mundo. O investimento em programas de promoção e educação em saúde configura-se como uma estratégia de prevenção e controle dessa doença. As ações educativas devem ser construídas a partir de um modelo assistencial que vise à humanização e o compromisso com o atendimento das necessidades reais da população. Neste contexto buscou-se verificar a avaliação dos profissionais de saúde com relação aos grupos operativos de Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2). Um total de seis profissionais de saúde inseridos em unidades básicas de Belo Horizonte - MG participaram avaliando a sua experiência de trabalho nos grupos operativos e os fatores que atuaram como facilitadores ou barreiras para a efetividade da educação do autocuidado em diabetes. Utilizou-se um questionário semi-estruturado e os resultados foram tratados pela análise de conteúdo pelas seguintes categorias: 1) Dinâmicas lúdicas e interativas; 2) Trabalho em equipe; 3) Vínculo entre profissionais e usuários e 4) Planejamento das ações educativas. Constatou-se a importância de metodologias inovadoras, dinâmicas lúdicas e interativas e a importância do trabalho em equipe por envolver os diversos saberes que se consolidam e se complementam. Estratégias que fortalecem o vínculo com o usuário, bem como o planejamento e a diversificação das ações educativas são importantes para a sistematização de ações que promovam o autocuidado em diabetes. Esse estudo pôde concluir que as contribuições do programa educativo nos grupos operativos mostram um resultado significativo na promoção do autocuidado do usuário e na organização dos serviços de saúde, e as práticas educativas em diabetes devem ser continuamente discutidas e avaliadas, pois as mesmas têm um resultado positivo, quando realizada de maneira sistematizada com destaque no trabalho em equipe. E-mail: susianef@yahoo.com.br

#### 047 - USO E APLICAÇÃO DO NÍVEL SÉRICO DE COLESTEROL TOTAL PARA IDENTIFICAÇÃO DE DESNUTRIÇÃO EM IDOSOS

Coelho AK, Fausto MA

*Pontifícia Universidade Católica De Minas Gerais – Puc Minas*

**Introdução:** A desnutrição entre idosos resulta em transtornos à saúde e qualidade de vida e altos custos para o sistema de saúde, sendo fundamental o uso de instrumentos que permitam reconhecê-la precocemente nesse grupo. **OBJETIVO:** Avaliar a associação entre baixos níveis plasmáticos de colesterol total e desnutrição em idosos hospitalizados. **Metodologia:** Foram avaliados 197 idosos hospitalizados. As variáveis investigadas foram: clínicas (problemas médicos, estado funcional e cognitivo, e medicamentos prescritos); sociodemográficas; bioquímicas (colesterol total e albumina) e antropométricas (IMC: pontos de corte NSI e WHO, circunferência da panturrilha). Para a análise dos fatores associados à desnutrição, foi empregado o modelo de regressão logística. **Resultados:** Considerando o IMC, a prevalência de desnutrição foi de 54,7% segundo o ponto de corte do NSI e 29,7% segundo a OMS. No modelo final de regressão logística, os fatores positivamente associados com desnutrição, de acordo com o IMC e ponto de corte do NSI, foram circunferência da panturrilha (CP) &#8804; 31 cm (OR=25,49, IC95%=10,61; 61,27) e albumina < 3,5 g/dL (OR=4,54, IC95%=1,65; 12,46). Colesterol total &#8805; 160 mg/dl foi identificado como fator protetor para desnutrição (OR=0,20; IC95%=0,07; 0,59). De acordo com a classificação da OMS, os fatores positivamente associados com desnutrição, foram CP &#8804; 31 cm (OR=30,98, IC95%=6,99; 137,19) e estado funcional dependente (OR=3,29, IC95%= 1,27; 8,52). Colesterol total &#8805; 160 mg/dl foi fator protetor para desnutrição (OR=0,32, IC95%=0,13; 0,79). Portanto, independente da classificação adotada para definir desnutrição em idosos, a análise de regressão logística mostrou que Colesterol Total &#8805; 160 mg/dl foi fator protetor para desnutrição (p=0,01). **Conclusão:** A hipocolesterolemia é um parâmetro bioquímico útil que poderá ser utilizado na identificação precoce de idosos desnutridos ou em risco nutricional, contribuindo não só para a melhoria das condições clínicas destes pacientes, como também para a redução do tempo de internação e dos custos associados. E-mail: adrianakeller@terra.com.br

#### **048 - PREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO TRAUMATISMO DENTÁRIO EM ESCOLARES DE MONTES CLAROS.**

Paiva PCP, Paiva HN, Oliveira PMF, Cortes MI

*Universidade Federal de Minas Gerais*

**Introdução:** A necessidade de controle das doenças bucais em saúde pública engloba a promoção da saúde e prevenção da doença baseados em fatores de risco. Os estudos de prevalência têm como objetivo principal obter dados a respeito da população acometida, sendo base para planejamento dos programas de saúde. **Objetivo:** O objetivo foi analisar a prevalência de traumatismo dentário, causa e local de ocorrência, em escolares com 12 anos de idade, na cidade de Montes Claros, MG. **Materiais e Métodos:** Para cálculo amostral utilizou-se variabilidade populacional máxima (0,25), nível de confiança de 95%,  $Z_{\alpha/2} = 1,96$ ; erro de estimação de 4%,  $d = 0,03$ . O tamanho da amostra mínima calculada foi 546 crianças, sendo acrescido de 10%, totalizando então 601 crianças, que foram selecionadas aleatoriamente. O exame clínico foi realizado por um dentista treinado e calibrado através da classificação proposta por Côrtes (2000) ( $Kappa=0,90$ ). Os pais foram informados sobre a pesquisa durante reunião escolar e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido preencheram o questionário socioeconômico ABA-ABIPEME. As crianças foram examinadas na escola sob luz artificial. A taxa de resposta foi de 95%. Foram realizadas análise descritiva, análise univariada (qui-quadrado) e multivariada utilizando regressão logística. **Resultados:** A prevalência de traumatismo dentário foi 34,9% sendo a principal lesão fratura de esmalte (55,5%) e o tratamento mais prevalente a restauração estética com compósito (15,8%). A maioria das crianças apresentaram apenas um dente acometido (76,3%), sendo a idade de 10 anos a de maior ocorrência do trauma. A principal etiologia foi queda (49,7%) ocorrendo os acidentes em casa (48,2%). Houve associação estatisticamente significativa entre o aumento do overjet ( $>5mm$ ) e a presença de traumatismo dentário OR – 1,81 ( $p=0,024$ ). **Conclusão:** A prevalência de traumatismo dentário aos 12 anos foi elevada, estando associada ao overjet e sendo semelhante entre os sexos e a classe social. E-mail: paulacpp@ig.com.br

#### **049 - PROGRAMA PERMANECERSUS/SESAB: PROMOÇÃO DA SAÚDE MEDIANTE HUMANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO E PRÁTICA DO ACOLHIMENTO EM UNIDADES DE EMERGÊNCIA DE SALVADOR/BA**

Gomes DJL, Rios DRS, Hegouet KGA

*Universidade Federal da Bahia*

O PermanecerSUS é uma estratégia da Política Estadual de Humanização da Secretaria de Saúde da Bahia (SESAB), em formato de estágio não-obrigatório, com foco na humanização, promoção e educação em saúde. O programa traz em seu escopo a integração educação-serviço, inserindo, dessa forma, estudantes universitários da área da saúde em hospitais da rede própria do Estado – organizados em equipes multidisciplinares - com a finalidade de promover, aos futuros profissionais, a vivência da organização dos serviços de saúde, realizando acolhimento a usuários e familiares nas emergências dessas unidades. O programa tem respaldo nas diretrizes da Política Nacional de Humanização (PNH), e traduz-se numa tentativa de mudança na cultura do atendimento, transferindo, assim, o foco da assistência médica para o usuário, prezando por um cuidado multiprofissional e valorizando a dimensão subjetiva do sujeito na organização da assistência. O objetivo deste trabalho foi discutir de que forma a utilização dessa tecnologia-leve contribui para Promoção da Saúde nas emergências dos hospitais de Salvador. Para tanto, foi realizada uma revisão de literatura, seguida da análise de documentos relacionados com as temáticas centrais do PermanecerSUS. Utilizou-se, também, relatos-de-experiência de estudantes participantes, os quais descrevem a experiência destes nas unidades; os desafios enfrentados; e sucessos alcançados com a implantação do programa. Percebeu-se que os estagiários, enquanto primeiro-contato dos usuários ao serviço, ao efetuarem escuta-qualificada, identificação de demanda e busca de resolutividade da assistência, realizam, através do compartilhamento de saberes, ações de educação e promoção da saúde, em âmbito hospitalar. Os resultados indicam que o PermanecerSUS – mediante prática do acolhimento - humaniza e otimiza o atendimento do serviço público oferecido à população, garante a satisfação dos usuários e promove saúde ao orientá-los sobre o funcionamento da rede e conscientizá-los de seus direitos, contribuindo, assim, para a autonomia do usuário e o pleno exercício de sua cidadania. E-mail: daniloleitogomes@gmail.com

#### **050 - MISÉRIA E FOME - TRISTE REALIDADE MUNDIAL – FRUTO DA ATUAÇÃO HUMANA EM RELAÇÃO AO MEIO AMBIENTE E DE QUESTÕES ALTAMENTE CONTROVERSAS E POLITIZADAS.**

Orsini TB, Oliveira OK, Rocha NPA, Gonçalves MA, Gonçalves CA

*Secretaria de Estado de Saude de Minas Gerais*

O modelo sócio-econômico o qual vivemos é o principal causador da deterioração ambiental, gradativamente ele destrói o meio ambiente, ocasionando a miséria, desmatamento, poluição dos rios e ares, e quaisquer outros fatores ecológicos e naturais. Utilizam-se recursos indevidos, absorvem sem dó os princípios ativos e naturais, atinge o total desenvolvimento, tudo em prol do dinheiro, não percebe que não há volta e os que destroem muitas vezes se tornam em um caminho sem volta. Assim, o retrato da fome e da miséria no mundo em nossa época vem crescendo e gerando novos problemas. Vivemos um século de desafios envolto num sofrimento horrível, que atinge diariamente milhões e milhões de pessoas e que, no entanto, foi acarretado por elas mesmas. Esses acontecimentos terríveis, assim como tantos outros, deveriam ser encarados pela parte da humanidade ainda não atingida por eles como avisos e alertas gravíssimos, para que volte, ainda em tempo, a viver de acordo com as imutáveis e inflexíveis Leis da Natureza. Em decorrência da sistemática agressão humana ao meio ambiente que vem já vem se manifestando a longa data. A diminuição da pobreza extrema e da fome é um objetivo de desenvolvimento do milênio. Além de abordagens mais vastas, o Relatório Sachs (do Projeto do Milênio da ONU) propõe uma série de intervenções de ganho rápido, identificadas por especialistas em desenvolvimento, que custam relativamente pouco, mas que têm um grande impacto na redução da pobreza. E-mail: telma.braga@saude.mg.gov.br

#### **051 - JUDICIALIZAÇÃO – DIREITO DE TODOS, DEVER DO ESTADO**

Oliveira OK, Orsini TB, Rocha NPA, Gonçalves MS, Gonçalves CA

*Secretaria de Estado de Saude de Minas Gerais*

Partindo-se do princípio já cristalizado, com relação ao enunciado de que a saúde é um direito do cidadão e um dever do Estado, garantia constitucional evidente por meio da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, constatamos que milhares de pessoas estão cada vez mais recorrendo à Justiça quando necessitam de um medicamento ou procedimentos saúde em geral que não conseguem adquirir no Sistema Único de Saúde (SUS). Para se entender e definir o que seja a Judicialização, partimos do princípio que esta expressão passou a ser utilizado corriqueiramente para indicar um tipo de fenômeno relacionado ao surgimento e/ou crescimento de demandas judiciais quer seja individuais, coletivas e/ou difusas, cujo propósito é o de garantir e gerar direitos expressos por meio de leis nacionais incorporando direitos sociais como os que acontecem com o direito à saúde, que até a alguns anos atrás não era motivo de discussão no âmbito judicial. E-mail: osvaldo.oliveira@saude.mg.gov.br

#### 052 - PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA: ESTRATÉGIA E DESENVOLVIMENTO EM SAÚDE NO BRASIL

Orsini TB, Oliveira OK, Rocha NPA, Gonçalves MS, Gonçalves CA  
*Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais*

O Programa Saúde da Família (PSF) é uma estratégia de reorganização da Atenção Primária e não prevê um tempo para finalizar esta reorganização. Tendo consequência primordial um processo de desospitalização e humanização do Sistema Único de Saúde, o programa tem como ponto positivo a valorização dos aspectos que influenciam a saúde das pessoas fora do ambiente hospitalar. Acreditamos que construir novos modelos de processo de trabalho em saúde, em qualquer tipo de serviço, que possibilitem combinar a produção de atos cuidadores de maneira eficaz com conquistas de resultados, cura, proteção e promoção, é tarefa urgente a ser realizada pelo conjunto dos gestores e trabalhadores dos estabelecimentos de saúde. O PSF é hoje uma das principais respostas do Ministério da Saúde à crise vivida no setor. É uma das principais estratégias de reorganização dos serviços e de reorientação das práticas profissionais neste nível de assistência, promoção da saúde, prevenção de doenças e reabilitação. E-mail: telma.braga@saude.mg.gov.br

#### 053 - IMPACTO DO ALCOOLISMO EM PACIENTES COM HEPATITE CRÔNICA C: ASSOCIAÇÃO COM CIRROSE HEPÁTICA.

Lucinda LR, Velanes ECN, Silva GVR, Araújo RF, Nascimento EMC, Cunha LR, Neves FS, Teixeira R, Silva LD

*Universidade Federal de Minas Gerais*

**Introdução:** Infecção pelo vírus da hepatite C e hepatite alcoólica constituem causas relevantes de doença hepática crônica e apresentam impacto significativo na saúde pública mundial. Aproximadamente dois bilhões de pessoas consomem bebidas alcoólicas e mais de 76 milhões têm problemas relacionados ao alcoolismo. A prevalência de hepatite C é de 7 a 10 vezes maior entre alcoolistas. **Objetivo:** Identificar a frequência de etilismo (abuso e dependência do álcool) em pacientes com hepatite C crônica e determinar as características clínicas desses pacientes. **Método:** 120 pacientes com hepatite C crônica foram prospectivamente avaliados clínica e psiquiatricamente segundo aspectos: a) sociodemográficos; b) clínicos: tempo de infecção, depressão, estágio da hepatopatia; c) consumo de álcool. Os seguintes questionários foram aplicados: Mini-International Neuropsychiatry Interview, Hamilton Depression Rating Scale e Hospital Anxiety and Depression Scale. O rastreamento de alcoolismo foi feito pelo questionário Cut down, Annoyed, Guilty and Eye-opener (CAGE). Associações com  $p < 0,20$  na análise univariada foram incluídas na análise multivariada. Diferenças foram consideradas estatisticamente significativas quando  $p < 0,05$ . Calcularam-se razões de chance e intervalos de confiança (95,0%). **Resultados:** 120 pacientes foram analisados: 58,3%, sexo masculino, média de idade 53,9 + 10,7 anos, 30/120 (25%) alcoolistas, 33 (27,5%) com episódio depressivo maior atual, 18/120 (15,0%) com cirrose compensada, e 3/120 (2,5%) com carcinoma hepatocelular à admissão. 9/30 (30%) e 6/30 (20%) alcoolistas faziam uso abusivo ou eram dependentes do álcool, respectivamente. Sexo ( $p=0,14$ ) e uso abusivo/dependência de álcool ( $p < 0,001$ ) foram associados à cirrose hepática na análise univariada e o abuso/dependência de álcool (OR, 4,32; IC95% 1,22-15,20;  $p=0,02$ ) permaneceu independentemente associado à cirrose na análise multivariada. **Conclusão:** O alcoolismo possui prevalência elevada e constitui fator independente para acelerar a evolução para cirrose hepática e suas complicações em pacientes com hepatite C crônica. Alerta-se para a necessidade de assistência interdisciplinar de pacientes com hepatites virais na rede pública. E-mail: lucasresendebh@hotmail.com

#### 054 - PERFIL NUTRICIONAL E ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS DE CRIANÇAS ATENDIDAS PELO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA RESIDENTES NO MUNICÍPIO DE PAULA CÂNDIDO – MG

Santos DS, Batista MCR

*União de Ensino Superior de Viçosa (Univiçosa) – Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde*

**Objetivo:** Avaliar o perfil nutricional e os aspectos socioeconômicos de crianças atendidas pelo Programa Bolsa Família (PBF), residentes no município de Paula Cândido, MG. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo transversal, onde participaram 118 crianças de 0 a 6 anos e 11 meses de idade, um total de 30% das crianças cadastradas no PBF, residentes no município. O estado nutricional foi avaliado por meio da classificação em escore-Z de peso para a idade e estatura para a idade para as crianças de 0 a 7 anos, peso para a estatura para as crianças menores de 5 anos e IMC para a idade para as crianças de 5 a 7 anos, adotando como referência as curvas da WHO (2006/2007). Foi utilizado um questionário de frequência alimentar, adaptado a partir de um questionário desenvolvido pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). **Resultados:** Foi verificado que a maior parte das crianças estudadas possuía mães com baixa escolaridade, não tinha água tratada no domicílio e possuía baixa renda mensal familiar. Foram verificados déficits de peso para a idade, estatura para a idade, peso para a estatura e IMC para a idade de 2,6% (n=3), 2,6% (n=3), 1,3% (n=1) e 2,3% (n=1), respectivamente, e sobrepeso de 14% (n=6). **Conclusão:** As crianças possuem condições socioeconômicas bastante desfavoráveis, portanto, devendo receber acompanhamento frequente e orientação às suas famílias. Não foi possível observar se o Programa Bolsa Família influenciou o estado nutricional e o consumo alimentar, sugerindo-se a realização de novos estudos. E-mail: deborasabinoo@yahoo.com.br

#### 055 - AGENTE PENITENCIÁRIO E “CATU”: ELOS PARA O ACESSO DO PRESO AO SERVIÇO DE SAÚDE.

Sales MA, Martins LG

*Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte – Minas Gerais*

Considerando a impossibilidade do preso em buscar a devida assistência quando necessário foi criada a Política Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário que prevê a implantação de serviços de saúde prisional. Para que o preso tenha sua demanda acolhida pela equipe de saúde faz-se necessário que este encaminhe sua queixa ao agente penitenciário que, por sua vez, reporta à equipe de saúde. O preso pode também lançar mão de bilhetes, conhecidos como “catu”, no qual ele descreve o que está sentindo e entrega ao agente para que este leve até os profissionais de saúde. A partir de então, os profissionais de saúde avaliam as queixas recebidas e definem quais presos deverão ser atendidos. O objetivo deste trabalho é promover a reflexão sobre o papel do agente penitenciário e do “catu” como elos entre o preso e a equipe de saúde na garantia do acesso ao serviço de saúde prisional. Fundamenta-se a partir da experiência vivenciada junto ao sistema prisional mineiro na implantação do Plano Estadual de Saúde Prisional. Diante do imperativo da ordem disciplinar e punitiva do sistema prisional, o acesso dos presos à assistência em saúde passa a ser objeto de barganha. No momento em que a queixa do preso só alcança os profissionais de saúde a partir da atuação do agente penitenciário, este passa a cumprir o papel de modulador do acesso da população prisional aos serviços de saúde, utilizando critérios como comportamento disciplinar, troca de favores e afinidade pessoal para definir aqueles que deverão ser atendidos. Faz-se necessário romper com o papel modulador que o agente penitenciário possui em relação à garantia do acesso do preso à equipe de saúde. É imprescindível que a equipe de saúde entre nos pavilhões e estabeleça contato com o preso de modo a garantir o direito ao acesso a saúde. E-mail: mariracnela@gmail.com

### 056 - EXAMES SOROLÓGICOS E ANTICONCEPÇÃO COMPULSÓRIOS: UMA DIRETRIZ EM PRESIDIOS MINEIROS ENQUANTO PRÉ-REQUISITO PARA VISITAS ÍNTIMAS

Sales MA, Silva RB, Cata-Preta RC

*Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte – MG*

A Lei de Execução Penal Federal estabelece que ao detento são assegurados todos os direitos não atingidos pela sentença ou pela lei. A mesma Lei, bem como a Lei Estadual de Execução Penal asseguram ao preso o direito à visita de familiares e à visita íntima. Contudo, uma Portaria da Superintendência de Administração Penitenciária exige, para exercício desse direito, realização de exames de HIV e outras DST's pelo casal e, ao visitado do sexo feminino, a administração de anticoncepcional injetável. A obrigatoriedade de realização de exames e sua declaração bem como de anticoncepção compulsória fere direitos constitucionais e princípios médico-legais. O estudo objetivou esclarecer a legalidade e a razoabilidade da exigência de realização de exames e de anticoncepção para o recebimento de visita íntima nos presídios mineiros. Fundamentou-se na pesquisa de leis e documentos médico-legais abordando direitos humanos, diretrizes para o planejamento familiar e para testagem de HIV e outras DST's. A obrigatoriedade de realização de exames viola os direitos constitucionais à dignidade, à intimidade e à intangibilidade do corpo humano. Quanto ao exame de HIV, sua realização e declaração compulsórias são vedados pelo CFM e pela Declaração dos Direitos Fundamentais da Pessoa Portadora do HIV. Sobre a exigência de aplicação de anticoncepcional injetável, verifica-se violação aos direitos humanos citados e à liberdade de planejamento familiar, previsto na Constituição e no Código Civil. Fere ainda a Lei do Planejamento Familiar a qual proíbe o uso de ações para planejamento familiar objetivando qualquer tipo de controle demográfico no país. Apesar de ser dever do Estado assegurar a saúde ao detento, as atuais práticas nos presídios mineiros afrontam vários direitos humanos fundamentais e determinações médico-legais. Em relação à infecção pelo HIV e outras DST's, tal dever pode ser exercido com eficiência por meio de ações educativas e uso de métodos consagrados de prevenção. E-mail: mariracnela@gmail.com

### 057 - O DESAFIO DA PROMOÇÃO DA SAÚDE NO CONTEXTO PRISIONAL

Sales MA, Martins LG

*Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte – Minas Gerais*

A saúde, compreendida em seu conceito ampliado, aborda aspectos relacionados à esfera biológica, psíquica, social, econômica e política. Nesta discussão, a condição de liberdade passa a ser compreendida dentre os determinantes envolvidos no processo saúde-doença. A promoção da saúde pode ser considerada como ações voltadas para qualquer uma das esferas citadas anteriormente, tendo como objetivo o desenvolvimento da autonomia individual e melhoria das condições gerais de vida. Este trabalho tem como objetivo apresentar os limites da promoção da saúde no contexto prisional. Fundamenta-se a partir da experiência vivenciada junto ao sistema prisional mineiro na implantação do Plano Estadual de Saúde Prisional. A realidade de muitas unidades prisionais é marcada pela existência de celas superlotadas, úmidas, sujas, escuras, mal ventiladas, uso abusivo de drogas, má alimentação, violência física e psicológica. Além disso, pela função coercitiva e punitiva que a prisão cumpre na sociedade, o autoritarismo, a institucionalização da vida e domesticação do sujeito são pilares que sustentam a atuação do sistema prisional e que por sua vez se contrastam a busca pela construção da autonomia do sujeito defendido na prática do cuidado em saúde. As ações e serviços de saúde desenvolvidos nas unidades prisionais estarão sempre envolvidos em certa limitação de possibilidades, já que além da precariedade das condições físicas e sanitárias apresentadas, a privação de liberdade constitui em si mesma um determinante ao adoecimento do indivíduo. Considerando ainda que o imperativo da segurança se sobrepõe em muitas vezes ao direito à saúde, a busca por melhorias no sistema prisional e desenvolvimento de ações de promoção da saúde se configura como um grande desafio que deve ser enfrentado juntamente à necessária superação da ideia de que a justiça se dá através do sofrimento do preso, sem que qualquer iniciativa de melhoria das condições de vida deste sejam tidas como privilégios. E-mail: mariracnela@gmail.com

### 058 - EVOLUÇÃO DA MORTALIDADE POR ACIDENTES DE TRANSPORTE TERRESTRE NO MUNICÍPIO DE UBERABA/MG, 1996 A 2005

Rodriguez SGB

*Secretaria de Saúde de Minas Gerais / Teófilo Otoni – Minas Gerais*

**Introdução:** Os Acidentes de Transportes Terrestres - ATT encontram-se entre as principais causas de morte entre jovens do sexo masculino. Devido à sua gravidade e magnitude provocam efeitos negativos sobre as condições de saúde da população, tornando estes eventos um dos mais importantes problemas de saúde coletiva. **Objetivo:** avaliar o perfil epidemiológico da mortalidade por ATT ocorridos em Uberaba / MG, 1996 a 2005, com o propósito de subsidiar o planejamento de estratégias favorecendo a implementação de políticas públicas de prevenção relacionadas com estes agravos. **Materiais e Métodos:** Foram calculadas a mortalidade proporcional por sexo, causa, faixa etária e as taxas de mortalidade padronizadas por idade e causas. As taxas foram padronizadas pelo método direto considerando a população brasileira do Censo Demográfico 2000. Para verificar a tendência de mortalidade por ATT foram ajustados modelos de regressão linear. **Resultados:** O sexo masculino foi responsável por mais de 70% dos ATT. Excetuando os acidentes por tipo de transporte não identificado, o atropelamento na faixa etária de 60 anos e mais, foi a primeira causa de morte seguida pelos óbitos de ocupantes de veículos motorizados, na faixa etária de 30 a 59 anos no sexo masculino. Os ATT com ocupantes de motocicleta na faixa etária de 15 a 29 anos no sexo masculino prevaleceram. Os ATT referentes ao sexo feminino foram insignificantes, e excluídos da análise. A tendência geral de mortalidade por ATT foi significativa e apresentou oscilações em todo o período analisado com tendência de redução, entretanto houve aumento da mortalidade por Acidentes de motocicleta e bicicleta. **Conclusão:** A diminuição das taxas de óbitos por ATT no período 1996 a 2005 pode estar relacionada à implantação do Código Brasileiro de Trânsito. As políticas públicas voltadas para a proteção da população mostram bons resultados na construção do trânsito cidadão. E-mail: soraia.barrack@saude.mg.gov.br

### 059 - TELESSAÚDE COMO POLÍTICA PÚBLICA EM MINAS GERAIS

Palhares DMF, Abreu MP, Alkmim MBM

*Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte, MG*

**Identificação do Problema:** Minas Gerais tem grande número de municípios, importantes contrastes econômicos e culturais com conseqüente heterogeneidade na distribuição e acesso aos serviços de saúde. As regiões mais pobres estão distantes dos serviços especializados e dos grandes centros urbanos. Como conseqüências, o custo com encaminhamento de pacientes é elevado e há dificuldade na fixação de profissionais de saúde nessas localidades. A adoção da telessaúde como política pública objetiva contornar barreiras geográficas e econômicas tornando o acesso a saúde universal e igualitário, pressupostos do Sistema Único de Saúde. **Localização Geográfica:** Atualmente, encontra-se em operação 608 dos 853 municípios do estado, prioritariamente aqueles com baixa população e IDH. **Desenvolvimento do Projeto:** Minas Gerais foi pioneiro na implementação da telessaúde para regiões remotas desde 2005, com o Projeto Minas Telecardio que após sucessivas expansões se transformou no Tele Minas Saúde, uma política pública estadual. Desde então, solicitações de segunda opinião ou exames de imagem como eletrocardiograma são enviados pela internet para especialistas de plantão nos hospitais universitários que compõem a Rede Mineira de Teleassistência, uma parceria entre seis universidades públicas do estado. **Resumo dos Resultados e Lições Aprendidas:** A telessaúde se consolida como importante estratégia de apoio e fortalecimento da atenção primária no estado. A utilização do sistema possibilita 78% de redução do número de pacientes encaminhados a outros municípios. Estudos realizados mostram relação custo-benefício de 1:7, ou seja, o custo médio do encaminhamento é de R\$ 71,11 para um custo de atendimento via telessaúde de R\$ 10,68. A troca de opinião com especialistas reduz o tempo para diagnóstico, agiliza as condutas terapêuticas, melhora a qualidade do atendimento e contribui na fixação de profissionais. Dessa forma, municípios remotos passam a ter suporte de grandes universidades, melhorando a qualidade do atendimento aos pacientes com reflexo direto na saúde da população atendida. E-mail: danielmoore2@msn.com

## 060 - A EFETIVAÇÃO DO DIREITO À SAÚDE DO ADOLESCENTE EM CONFLITO COM A LEI PRIVADO DE LIBERDADE ANTES QUE TARDIA

Leite RC, Vilas Boas CC, Cunha CF

*Observatório da Saúde da Criança e do Adolescente (OBSERVAPED)/Departamento de Pediatria/Faculdade de Medicina/UFMG – Belo Horizonte, MG*

**Introdução:** De acordo com as Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde (MS, 2010), os operadores de políticas públicas devem levar o cuidado integral à saúde de modo prioritário àqueles sujeitos em situação de forte vulnerabilidade social e pessoal, caso dos adolescentes em conflito com lei privados de liberdade, que se numericamente não impressionam (12.041 adolescentes/Brasil/2010 – Levantamento Nacional – Atendimento Socioeducativo Adolescente em Conflito com a Lei, SDH, 2010), constitui grave problema de saúde pública, o que pode ser exemplificado pelo estudo Homicídios de adolescentes em cumprimento de Medida Socioeducativa de Internação São Paulo (Projeto Pelo Direito de Viver com Dignidade, ANCED, 2011), mortos por asfixia, traumatismo craniano e hemorragia cerebral, por enforcamento, homicídio à bala etc. **Objetivo:** Apresentar o panorama da atenção à saúde do adolescente privado de liberdade no Brasil. **Materiais/Métodos:** Revisão bibliográfica feita a partir de publicações oficiais de órgãos do Estado e de artigos disponíveis nas bases de dados LILACS e MEDLINE, publicados nos últimos 10 anos. **Resultados:** A temática em questão carece de maior visibilidade e investimento científico para sistematizar o estado geral de efetivação do direito desse adolescente à saúde; as violações a tal direito são extremamente recorrentes e múltiplas, as políticas públicas de saúde apenas muito recentemente se voltaram para esse público, sendo, portanto incipientes; há por parte dos profissionais dessa área um evitamento de atender a esse adolescente, o que pode ser lido como uma manifestação de discriminação; é notável a falta de intersectorialidade entre vários serviços, políticas e ações disponíveis na seara da socioeducação. **Conclusões:** A viva implicação do campo da saúde face à problemática do acesso do adolescente privado de liberdade ao direito à saúde revela-se como desafio ético a ser tomado com seriedade, vigor e persistência. E-mail: raquelcarvalhoite@yahoo.com.br

## 061 - INTERRUPTÃO DE SURTO DE HEPATITE A NO MUNICÍPIO DE IBIRACATU – MG: EFEITO DAS AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

Oliveira AFCS, Oliveira AO, Barroso TPB, Gomes AP, Batista RS, Honda ER, Paula SO

*Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais – Campus Almenara, Almenara – MG*

A infecção pelo vírus da hepatite A tem adquirido maior destaque no âmbito da saúde pública, em diferentes partes do mundo. De fato, mesmo sendo responsável por uma taxa baixa de mortalidade, sua morbidade global é expressiva e está aumentando nos últimos anos, inclusive em países desenvolvidos. O vírus é transmitido pela via fecal-oral e a idade de infecção é por volta dos três anos. Realizamos nosso trabalho em um contexto escolar, em que todas as crianças introduziam as mãos dentro de uma caixa d'água para higienização, após utilizarem um banheiro sem condições de uso; somado à permanência de canecas de uso comum em bebedouros/filtros. Essa Instituição localizada no município de Ibiracatu no norte do estado de Minas Gerais, propiciou a ocorrência de um surto de hepatite A com 16 casos confirmados. A hipótese de causa de contaminação do caso índice foi a realização de evento cultural que aumentou a circulação de pessoas no município; e o que permitiu a ocorrência do surto foram as condições/hábitos de higiene da instituição de ensino. As medidas de promoção de saúde realizadas para conter a veiculação viral abrangeram palestras, distribuição de panfletos, visitas domiciliares e, principalmente, interrupção da cadeia de transmissão no ambiente escolar; que levaram, em curto período de tempo, a uma queda considerável da incidência da doença e finalização do surto. Nesta intervenção, ficou evidente que trabalhos de promoção da saúde devem ser constantes em qualquer comunidade para garantir condições de saúde em ambientes públicos e formar pessoas que conheçam os princípios e formas de infecção/prevenção das doenças mais comuns na região de residência, intensificado-as nos períodos antecedentes à realização de grandes eventos. Enfatiza-se aqui, contribuição indiscutível da parceria entre Atenção Primária e Vigilância em Saúde para execução de ações que têm como consequência resultados rápidos e resolutivos. E-mail: ana.oliveira@ifnmg.edu.br

## 062 - CONTRIBUIÇÕES DA INVESTIGAÇÃO DE ÓBITOS PARA ELUCIDAR AS MORTES FETAIS POR CAUSA INDETERMINADA EM BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS

Martins EF, Ferreira WFC, Souza NV, Lansky S, Rezende EM

*Escola de Enfermagem da UFMG – Belo Horizonte, MG*

**Introdução:** A proporção de óbitos por causas mal definidas é um indicador da qualidade das informações sobre causa de óbito e da assistência prestada. Um alto percentual de mortes por causas mal definidas dificulta o uso dessa informação para identificar mudanças do padrão de mortalidade e orientar ações preventivas específicas. **Objetivo:** Analisar os óbitos fetais por causa de morte indeterminada a partir das investigações de óbitos. **Métodos:** Estudo do tipo transversal descritivo, de casos de óbitos fetais filhos de mães residentes em Belo Horizonte, investigados pelo Comitê de Prevenção de Óbitos BH-Vida no período de 2003 a 2007. Foram critérios para investigação pelo Comitê os óbitos fetais de peso ao nascer superior a 1.500g e sem malformação congênita grave. Foram incluídos no estudo apenas os óbitos fetais por causa indeterminada, classificados como P95 pela Classificação Internacional de Estatísticas e Doenças – 10ª Revisão (CID-10). As variáveis estudadas foram relativas à gestante, ao feto e ao processo da assistência pré-natal. **Resultados:** No período estudado ocorreram 1.693 óbitos fetais, dos quais 550 foram investigados e 179 (32,5%) classificados como de causa indeterminada. Prevaleram os natimortos prematuros, de baixo peso ao nascer e por parto vaginal. Em relação às mães a escolaridade da maioria foi de oito e mais anos e 65,4% tinham idade entre 20 e 34 anos. O pré-natal foi realizado por 91,62% das gestantes, entretanto em 77,09% dos casos houve falhas neste nível de assistência, sendo as principais o início tardio, o não seguimento do protocolo da atenção pré-natal. Cerca de 80,0% das gestantes apresentaram alguma condição materna desfavorável, com destaque para as doenças hipertensivas, infecção do trato urinário e vulnerabilidade sócio-familiar. **Conclusão:** A investigação dos óbitos identificou aspectos assistenciais e maternos, os quais podem contribuir para elucidar as mortes fetais de causa indeterminada e assim direcionar medidas preventivas. E-mail: eufam@yahoo.com.br

## 063 - AVALIAÇÃO DA ASSISTÊNCIA AO PROCESSO DE PARTO E NASCIMENTO A PARTIR DA INVESTIGAÇÃO DE ÓBITOS PERINATAIS

Martins EF, Rezende EM, Souza KV, Lana FCF

*Escola de Enfermagem da UFMG, Belo Horizonte – Minas Gerais*

**Introdução:** A maioria das mortes perinatais são amplamente preveníveis com uma adequada assistência obstétrica. As intervenções com evidências de melhores resultados perinatais são o reconhecimento precoce das complicações intraparto e o acesso a intervenções apropriadas, como o parto cirúrgico e o atendimento às emergências obstétricas. **Objetivo:** Analisar a assistência hospitalar à parturiente a partir das investigações de óbitos perinatais. **Métodos:** Estudo do tipo transversal descritivo, de casos de óbitos perinatais filhos de mães residentes em Belo Horizonte, investigados pelo Comitê de Prevenção de Óbitos BH-Vida no período de 2003 a 2007. Foram incluídos no estudo os nascimentos de gestantes admitidas na maternidade com feto vivo, peso ao nascer superior a 1.500g e sem malformação congênita grave. As variáveis estudadas foram relativas ao feto/recém-nascido, à gestante e à assistência hospitalar no processo de parto e nascimento. **Resultados:** Foram investigados 258 casos de óbitos perinatais. Prevalceu os óbitos de peso adequado ao nascer e a termo, nascidos de parto vaginal, filhos de mães de 20 a 34 anos de idade e escolaridade de 8 anos e mais. O principal agrupamento de causas de morte foi a asfixia/hipóxia e a assistência ao processo de parto e nascimento apresentou falhas em 62,8% dos casos. As categorias de falhas mais comuns foram a inadequação do acompanhamento da gestante na maternidade durante o trabalho de parto e parto (83,0%), especialmente em relação ao intervalo dos controles materno-fetal, seguida da admissão da gestante na maternidade. **Conclusões:** As investigações dos óbitos foi um mecanismo útil para identificar os aspectos frágeis da assistência hospitalar à parturiente no município de Belo Horizonte. Aspectos estes que apontam para a necessidade de melhorar a atenção na maternidade, com a adoção de práticas recomendadas por evidências científicas que favorecem a sobrevivência de fetos e recém-nascidos viáveis. E-mail: eufam@yahoo.com.br



#### **064 - OCORRÊNCIA DE INFECÇÃO HOSPITALAR EM PACIENTES CIRÚRGICOS DE UM HOSPITAL DO INTERIOR DE MINAS GERAIS**

Santana LC, Guedes HM, Ramos GS, Pereira JP

*Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina – MG*

Os pacientes cirúrgicos se encontram num estado clínico favorável ao desenvolvimento de infecções hospitalares, haja vista a exposição tecidual causada durante o ato cirúrgico. Este trabalho objetivou investigar a incidência de IH em pacientes cirúrgicos da Santa Casa de Caridade de Diamantina, nos anos de 2009 e 2010. Trata-se de um estudo documental retrospectivo com abordagem quantitativa do tipo descritivo. Para sua realização, o mesmo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros. Após isso, foram coletados dados de prontuários dos pacientes que foram submetidos a procedimentos cirúrgicos e de planilhas da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar. Para tratamento estatístico foi utilizado o programa SPSS versão 18.0. Durante o período de estudo, foram realizadas 1230 cirurgias, em que 51 (4,14%) apresentaram infecção hospitalar. Dos pacientes cirúrgicos que adquiriram IH, 62,50% eram do sexo masculino e 37,50% do feminino; a média de idade encontrada foi de  $40 \pm 22$  anos, variando de 5 meses a 84 anos. A topografia mais atingida foi o sítio cirúrgico (33,30%), seguido de pneumonia associada à ventilação mecânica (31,40%); com menor incidência ocorreu pneumonia não associada à ventilação mecânica (9,80%), infecção no sistema nervoso central (7,80%), no trato urinário associado ao uso de sonda vesical de demora (5,90%), no trato urinário não associado ao uso de sonda vesical de demora (5,90%), na corrente sanguínea (3,90%) e em olhos, ouvido, nariz e garganta (2,00%). A incidência encontrada no presente estudo está aquém da evidenciada em estudos anteriores, o que pode ser explicado pela atuação do serviço de controle de infecção hospitalar da instituição. Estudo realizado por Medeiros et al. (2003), encontrou uma taxa de infecção em pacientes cirúrgicos de 5,99%. Percebe-se que os dados obtidos poderão ser utilizados para o aperfeiçoamento do Programa de Controle de Infecção Hospitalar institucional. E-mail: lucas\_enfer@hotmail.com

#### **065 - INFECÇÃO HOSPITALAR: INCIDÊNCIA ASSOCIADA À UTILIZAÇÃO DE CATETER VENOSO CENTRAL E DE SONDA VESICAL DE DEMORA**

Santana LC, Guedes HM, Ramos GS, Pereira JC

*Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina – MG*

O controle de Infecção Hospitalar (IH) tornou-se um tema de crescente preocupação para a saúde pública, devido ao impacto causado na vida dos que a adquirem e aos elevados custos para as instituições hospitalares. Este estudo objetivou identificar a incidência de IH na corrente sanguínea associada à utilização de Cateter Venoso Central (CVC) e infecções do trato urinário relacionadas à utilização de Sonda Vesical de Demora (SVD) em pacientes internados na Santa Casa de Caridade de Diamantina, nos anos de 2009 e 2010. Trata-se de um estudo documental retrospectivo com abordagem quantitativa do tipo descritivo. Para sua realização, coletaram-se dados de planilhas da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH). Para tratamento estatístico utilizou-se o programa SPSS versão 18.0. Em 2009, foram notificados 119 casos de IH, 4 (3,36%) em corrente sanguínea relacionados à utilização de CVC e 13 (10,92%) em trato urinário decorrente do uso de SVD. Já em 2010, ocorreram 86 casos, 6 (6,98%) atingiram a corrente sanguínea e 17 (19,77%) o trato urinário. Observou-se uma queda de 27,70% na incidência de IH nesse período. Em relação aos procedimentos invasivos, a incidência de IH foi maior no trato urinário associado ao uso SVD. Este fato pode ser explicado pela maior realização deste procedimento no ambiente hospitalar. Mesmo que o índice de infecções na corrente sanguínea relacionada ao CVC tenha ocorrido em menor número, estas não devem ser negligenciadas devido à gravidade do evento. Os dados obtidos neste estudo apontam para a necessidade de intensificação das ações preventivas frente à ocorrência de IH decorrentes de procedimentos invasivos. É importante salientar que a dispensação de recursos para a prevenção de tal agravo se torna um investimento, haja vista que a ocorrência de IH aumenta o período de permanência hospitalar acarretando maiores gastos para a instituição. E-mail: lucas\_enfer@hotmail.com

#### **066 - ESTRATIFICAÇÃO DO GRAU DE RISCO CARDIOVASCULAR EM PACIENTES CADASTRADOS EM UNIDADE DE SAÚDE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA EM BELO HORIZONTE**

Florindo LV

*Universidade Federal de Minas Gerais – Núcleo de Educação em Saúde Coletiva*

**Objetivo:** Realizar um levantamento estratificado do risco cardiovascular dos pacientes hipertensos vinculados à Equipe 01 do Centro de Saúde São Tomás em Belo Horizonte, Minas Gerais. **Material e Métodos:** Tratou-se de uma pesquisa de caráter descritivo e quantitativo, através da qual foram coletados dados a partir de prontuários dos hipertensos. Os prontuários foram selecionados de acordo com a atualização recente de exames e presença de informação acerca de características dos pacientes tais como: idade, sexo, pressão arterial, tabagismo, etilismo, peso, circunferência abdominal, dislipidemia, diabetes, histórico de doenças cardiovasculares precoces na família, lesões de órgãos alvo, condições clínicas associadas, doença renal crônica e síndrome metabólica. Foram selecionados 115 hipertensos pertencentes à Equipe 1 para inclusão na pesquisa, para cada fator de risco, foram diferenciadas a prevalência entre mulheres e homens. **Resultados:** Além da hipertensão arterial, os fatores de risco cardiovascular com maior prevalência foram: excesso de peso (77,4%), aumento do perímetro abdominal (66,1%), idade (57,4%), síndrome metabólica (32,2%) e Diabetes mellitus (39,1%). Já dislipidemia (13,9%), tabagismo (12,2%), condições clínicas associadas (11,3%), o histórico de DCV precoce na família (9,5%), doença renal crônicas (9,5%), etilismo (7,8%), e as lesões em órgãos alvo (5,2%) apresentaram menor prevalência. O Risco Cardiovascular Global dos hipertensos foi levantado e concluiu-se que 54% têm risco alto ou muito alto de desenvolver doenças cardiovasculares (DCV), 28% têm risco moderado e 18% possuem risco basal ou baixo risco. **Conclusão:** O estudo permitiu uma visualização ampla e específica da população hipertensa, demonstrando que quanto mais avançada a idade, maior o risco de DCV. Possibilitou ainda a obtenção de dados para um planejamento de ações que possam prevenir agravos e tratar precocemente aqueles que surgirem, além de promover melhor qualidade de vida aos hipertensos usuários dos serviços prestados pela Unidade Básica de Saúde. E-mail: lari\_vilela@hotmail.com

#### **067 - INTERFERÊNCIA DA ROTATIVIDADE DE GESTORES E PROFISSIONAIS DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE-SUS**

Alfredo AAS

*Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri*

Atividades conjuntas dos gestores e outros profissionais da saúde apresentam um papel de extrema relevância na qualidade, no bom funcionamento e na produtividade de uma organização. No entanto a alta rotatividade desses profissionais tem sido um dos grandes impasses para a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS). Sendo assim o presente estudo tem como finalidade fazer um levantamento de produções científicas sobre interferências entre a rotatividade de gestores e profissionais da vigilância em saúde, buscando as causas e consequências da rotatividade sobre o bom funcionamento dos serviços de vigilância a saúde. A seleção foi feita através de busca eletrônica, utilizando-se dos sistemas de bases de dados on-line importantes no contexto da saúde: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram selecionados artigos publicados no período compreendido entre 2000 e 2010. Ao final foram obtidos 14 artigos os quais preenchiem critérios de inclusão previamente estabelecidos. Os principais resultados encontrados foram: boa parte dos casos da rotatividade dos profissionais de saúde estava ligada a forma de contrato, como relatado em 50%(7) dos artigos analisados. Havia também fatores ligados a insatisfação do indivíduo com o trabalho 57%(8), precárias condições de trabalho 50%(7) e falta de perspectiva na carreira 50%(7). Como consequência verificou-se que o principal prejudicado seria o usuário dos serviços de saúde, pois a instabilidade desses profissionais acabava por impedir a formação de vínculos desses profissionais com a comunidade. E-mail: andre-a-a-s@hotmail.com

#### 068 - ESTUDO DO PERFIL DE MULHERES, EX MORADORAS DE RUA DE UM ABRIGO DA PREFEITURA DE BELO HORIZONTE

BOMFIM RHC, VIANA SMN, VILLA EA

*Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, Minas Gerais.*

**Introdução:** Belo Horizonte possui instituições de referência para população de rua, mantidas pela Prefeitura (PBH), uma delas acolhe mulheres que desejam sair das ruas. Pela análise dos registros gerados na admissão dessa instituição, pode-se identificar o perfil das mulheres com trajetória de vida nas ruas desta cidade. Compreender quem são essas moradoras contribui para a melhoria das políticas de reinserção social. **Objetivo:** Identificar o perfil das mulheres com trajetória de vida nas ruas, cadastradas numa moradia temporária da PBH, no período de 2000-2010. **Materiais e métodos:** Estudo exploratório, que usou um formulário semi-estruturado como instrumento. Foram coletados dados gerados na admissão de moradoras da referida instituição. **Resultados:** Entre 2000 e 2010 foram encontrados 191 registros sendo que 6,8% destas, depois de abrigadas voltaram às ruas, e após algum tempo retornaram ao abrigo. Das 191 admissões, predomina a faixa etária entre 41 a 50 anos, 10,1% são menores de idade que acompanham suas mães. Se destaca o tempo de permanência nas ruas entre 5 e 10 anos. Do total estudado, 57,6% são solteiras; a maioria proveniente do interior de Minas Gerais com ensino fundamental incompleto. Do total, 67% das mulheres utilizavam algum tipo de droga e 84% eram portadoras de problemas de saúde, sendo comum o sofrimento mental. Destaca-se que 60% das mulheres possuem referência familiar. **Conclusão:** O estudo permitiu refletir sobre essas mulheres que vivem nas ruas de Belo Horizonte e que procuram nas instituições acolhedoras uma alternativa para sua reinserção social. Podemos analisar as necessidades que demandam objetivando prestar um apoio mais resolutivo, evitando principalmente o retorno às ruas. A atual situação das políticas públicas de atenção às moradoras de rua não considera as necessidades demandadas pelo perfil atual, o que dificulta ainda mais o acesso a melhores condições de vida e de saúde. E-mail: rosehelem2005@hotmail.com

#### 069 - REMANEJAMENTO DE FAMÍLIAS EM ÁREA DE RISCO DE CAMPINAS, RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rocha DP, Sperandio AMG, Parnaíba JMA, Silva ML

*UNICAMP*

**Introdução:** O remanejamento habitacional de 185 famílias, moradoras em áreas de risco, preservação ambiental e outros terrenos públicos, em Campinas/SP, em 2011, vem garantindo a possibilidade de aquisição da casa própria, documentada, de preferência no nome da mulher, e de vivenciar o sentimento de pertencimento, aos locais onde muitas famílias já possuem uma história de vida. Considerando que Promoção da Saúde, deve possibilitar a aproximação dos moradores a um ambiente saudável e favorável, as políticas públicas do município vêm permitindo a visualização de sinais positivos quanto à meta de redução das desigualdades sociais, através da melhoria das condições de vida dos estratos sociais economicamente mais vulneráveis. **Objetivo:** Relatar e refletir o remanejamento de 185 famílias de área de risco, preservação ambiental, e outros terrenos públicos de Campinas em São Paulo, na perspectiva da promoção da saúde urbana. **Metodologia:** O relato e a reflexão foram realizados através de encontros intersetoriais; assembleias; Reuniões de planejamento nas comunidades; Avaliação das atividades desenvolvidas; Relatórios, fotografias, e filmagens; Acolhimento Social (Instrumento metodológico utilizado em Serviço Social); e encaminhamentos para Rede de Assistência Social. Composto assim, o conjunto de instrumentos técnicos, que garantem sustentabilidade ao ambiente interdisciplinar, na execução do cronograma de atividades. **Resultado:** Foram 185 famílias beneficiadas apresentando sinais de desenvolvimento do sentimento de pertencimento, autonomia e maior capacidade de interação decisiva com a questão da qualidade de vida na comunidade. Constatando-se o planejamento urbano saudável. **Conclusão:** São 185 famílias, beneficiadas pela ação de remoção, usufruindo os benefícios sociais da casa própria, na nova realidade socioambiental. As questões sanitárias; Adequação dos equipamentos públicos; Reorganização comunitária; Locomoção e mobilidade dos cidadãos, e de formação das lideranças, apesar de se desenvolvem em um período de adaptação, já acontecem num contexto de hegemonia dos moradores, com relação à qualidade de vida. **Palavras-chaves:** Saúde Urbana, Habitação, Promoção da Saúde. E-mail: dmpkrj@yahoo.com.br

#### 070 - LEVANTAMENTO DA POPULAÇÃO HIPERTENSA E DIABÉTICA DE UMA EQUIPE DE ATENÇÃO À SAÚDE PRIMÁRIA

Souza DUF, Nogueira AL, Lins CC, Santos VC

*UFMG*

**Introdução:** A longevidade está associada ao aumento das taxas de doenças crônico-degenerativas, dentre elas hipertensão arterial (HAS) e diabetes (DM). Visando à qualidade de vida da população, é importante fazer um mapeamento dos indivíduos com HAS e DM ou ambas (HAS/DM) para a realização de trabalhos de prevenção de agravos de doenças. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de HAS e DM ou HAS/DM em população acompanhada por Equipe de Saúde da Família para planejar ações longitudinais de acompanhamento e tratamento dessa população. **Métodos:** Estudo transversal realizado em 2011, com 337 sujeitos (211 mulheres), com idade média de 63 anos (13,94), com condições crônicas – HAS, DM e HAS/DM, residentes da região norte do município de Belo Horizonte, no bairro Primeiro de Maio. Os dados analisados foram obtidos por agentes comunitários de saúde através de entrevista estruturada e focada nas doenças acima citadas. **Resultados:** os sujeitos foram divididos em três grupos de acordo com a faixa etária (G1= <20 anos; G2= 20>anos <59 e G3= >60 anos). O G1 corresponde a 9% da amostra, o G2 representa 39,2% da amostra e o G3 equivale a 59,9% da amostra. O número total de indivíduos no G3 com HAS representa 162 sujeitos, com DM (n=6) e com HAS/DM (n=34). O número total de mulheres da amostra total com HAS (n=166), com DM (n=7) e com HAS/DM (n=38). Já os homens com HAS (n=97), com DM (n=10) e com HAS/DM (n=19). **Conclusões:** Essa amostra apresenta prevalências de HAS, DM e HAS/DM no grupo de pessoas com mais de 60 anos, fato que está de acordo com a literatura. Uma vez identificada a alta prevalência de indivíduos com doenças crônico degenerativas, faz-se necessário o desenvolvimento de trabalho de reeducação da população visando à promoção de saúde e à prevenção de agravos das doenças nos indivíduos já acometidos. E-mail: alesump@gmail.com

#### 071 - A INFLUÊNCIA DO TIPO DE PARTO NA CONDIÇÃO CLÍNICA DO RECÉM-NASCIDO AVALIADA ATRAVÉS DO TESTE DE APGAR

Ribeiro CD, Ferreira MCRR, Silva HM

*Centro Universitário de Formiga - UNIFOR/MG*

**Introdução:** O número de cesarianas vem crescendo no mundo todo, especialmente no Brasil. Os estudos que expõem o tema não conseguiram demonstrar a influência real do tipo de parto no recém-nascido. Este trabalho propôs analisar se depois de excluídas as possíveis interferências no estado vital do recém-nascido, o tipo de parto apresenta associação com más condições clínicas dessas crianças. **Objetivo:** Comparar as notas do Apgar 1' e 5' dos recém-nascidos de parto normal com os de cesariana, analisar a proporção de partos cesárea e verificar as pontuações do teste dos recém-nascidos, avaliando as proporções de notas entre zero e seis; e sete e dez. **Metodologia:** Foram analisadas as Declarações de Nascimento Vivo de todos os nascidos no ano de 2010 de uma maternidade do centro-oeste mineiro, totalizando 734. Foram excluídos 108 recém-nascidos que apresentavam risco extremo para baixa vitalidade ao nascer. **Resultados:** Dentre os incluídos no estudo 60% nasceram por cesariana. A nota do Teste de Apgar 1' dos nascidos de cesariana apresentou média de 9,02 ± 0,58, e dos de parto normal 9,01 ± 0,51. No quinto minuto, as notas atingiram média de 9,95 ± 0,20 entre os nascidos de cesariana, e 9,94 ± 0,24 entre os nascidos de parto normal. Quando se compararam as notas do Apgar do 1' e 5' dos nascidos de parto normal e cesariana, não houve diferença entre os grupos (p= 0,3977), (p= 0,2327), respectivamente. No 1', apenas três recém-nascidos apresentaram nota inferior a sete, o que caracteriza baixa vitalidade. Dentre estes, dois nasceram de parto normal e um de cesariana. No quinto minuto, a nota mínima foi oito. **Conclusão:** Conclui-se que, na maternidade pesquisada o tipo de parto não apresenta influência sobre a nota do Teste de Apgar, e que os recém-nascidos de ambos os partos apresentaram boas condições clínicas ao nascimento. E-mail: hesley@unifor.br

#### **072 - AVALIAÇÃO DO TRATAMENTO PARA DEPENDÊNCIA QUÍMICA EM UMA COMUNIDADE TERAPÊUTICA DE BELO HORIZONTE/MG**

Soares AN, Silveira BV, Damasceno EC, Reinaldo AMS

*Cruz Vermelha Brasileira – Filial de Minas Gerais*

O uso indevido de drogas, desde a década de 1960, tornou-se uma preocupação internacional, devido à sua alta frequência nas populações, aos riscos inerentes à saúde e aos efeitos deletérios nas estruturas política, social, econômica, cultural e humana. A multiplicidade de fatores que permeiam o uso de drogas indica a necessidade de uma abordagem terapêutica multi-dimensional, que corresponda à diversidade de elementos que sustentam o itinerário de vida do sujeito. Dentre as abordagens terapêuticas, surgem, especialmente nos contextos urbanos, as comunidades terapêuticas, nas quais o regime adotado fundamenta-se na vida comunitária, obedecendo à disciplina, ao trabalho e à espiritualidade como recursos de cura. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa desenvolvida a partir de entrevistas realizadas com 9 familiares que visitaram dependentes químicos internados em uma comunidade terapêutica para usuários de substâncias psicoativas de Belo Horizonte/Minas Gerais. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Minas Gerais, pelo parecer número ETC 71/08. O objetivo é avaliar, segundo os familiares, o tratamento desenvolvido na referida comunidade terapêutica para dependentes de substâncias psicoativas. Denota-se que o trabalho, como ocupação do pensamento, salienta-se como um dos elementos essenciais ao tratamento do usuário de drogas. Associado ao trabalho, os familiares apontaram o limite, a disciplina e o sentimento de utilidade como aspectos basilares para o tratamento da dependência química, reiterando a relevância das características do paradigma laboral para o processo terapêutico. Partindo-se da similaridade entre os elementos necessários ao tratamento descritos pelos familiares e as características da comunidade terapêutica, denota-se que a avaliação da terapia realizada no local em estudo, segundo os familiares, é favorável e adequada às demandas do usuário de droga. O desenvolvimento de pesquisas que compreendem os espaços destinados ao tratamento torna-se de ímpar importância para o delineamento de intervenções efetivas destinadas aos usuários de substâncias psicoativas. E-mail: mandinha0708@yahoo.com.br

#### **074 - DEPENDÊNCIA QUÍMICA: AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS NA ESTRUTURA FAMILIAR**

Soares AN, Silveira BV, Damasceno EC, Reinaldo AMS

*Cruz Vermelha Brasileira – Filial de Minas Gerais*

O consumo de drogas, lícitas e/ou ilícitas, constitui, no decorrer da evolução histórica, uma prática humana universal, fundamentada em finalidades distintas em cada recorte temporal. A família pode apresentar-se como um fator de proteção ao uso de drogas ou como uma possível co-autora do surgimento do abuso de substâncias lícitas e/ou ilícitas, influenciando e sendo influenciada pela presença de um dependente químico em seu ambiente doméstico. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa desenvolvida a partir de entrevistas realizadas com 9 familiares que visitaram dependentes químicos internados em uma comunidade terapêutica para usuários de substâncias psicoativas de Belo Horizonte/Minas Gerais. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Minas Gerais, pelo parecer número ETC 71/08. O objetivo é conhecer as implicações da dependência química na estrutura familiar, sob o olhar dos familiares. Verificou-se que a presença de um dependente químico na família implica prejuízos econômicos para o orçamento doméstico, onerando tanto compromissos financeiros presentes e/ou futuros, quanto bens materiais previamente existentes no ambiente familiar. Além disso, a integridade física do usuário de drogas torna-se subjugada ao pagamento da aquisição das drogas, o que intensifica o ônus financeiro na família. As consequências psicológicas também integram aos discursos dos familiares, caracterizadas pela dificuldade de aceitação da condição do dependente, pela necessidade de tratamento psicológico e pelo sofrimento dissolvido por toda a família. Embora impactados negativamente pela dependência química, os familiares demonstraram a importância do apoio familiar no percurso terapêutico do usuário, revelando a essencialidade da presença, do apoio e da confiança da família na eficácia do tratamento, sobretudo quando o usuário está internado. O desenvolvimento de estudos que abordem a família como locus de cuidado e também de tratamento torna-se de suma importância para potencializar a rede relacional necessária à eficácia do processo terapêutico na dependência química. E-mail: mandinha0708@yahoo.com.br

#### **073 - OFICINA TERAPÊUTICA: UMA PROPOSTA DE PROMOÇÃO À SAÚDE EM SAÚDE MENTAL**

Oliveira MF, Pádua DR, Assis DSS, Barbosa NN, Lopes CV, Soares AN, Silveira BV, Reinaldo AMS

*Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte, MG*

A partir do processo da Reforma Psiquiátrica, percebeu-se a importância da criação de serviços substitutivos que atuariam na atenção em saúde mental, bem como, no bem estar do portador de sofrimento psíquico. Nesse contexto, é possível destacar os Centros de Convivência como espaços fundamentais para a reinserção social, uma vez que esses dispositivos criam oportunidades para que o portador de sofrimento mental restabeleça suas atividades cotidianas. Esse trabalho objetiva apresentar o que é e como são feitas as oficinas terapêuticas realizadas por acadêmicos de enfermagem, através do projeto “Oficinas Terapêuticas para Hábitos de Vida Saudáveis no Centro de Convivência Arthur Bispo do Rosário”, sendo um relato de experiência. Nesse serviço, desenvolvem-se oficinas relacionais e de autocuidado, denominadas “Cuidar de Si”, vinculadas a um projeto de extensão pioneiro, iniciado em 2008, que tem como finalidade a promoção e educação em saúde dos sujeitos com transtorno mental. As oficinas são realizadas às terças feiras, com duração de uma hora e média de 20 participantes. Os temas pautados são de interesse dos usuários do serviço, como por exemplo: sexualidade, diabetes e prática da cidadania, e, para desenvolvê-los, utilizam-se atividades dialógicas e participativas, como jogos e dinâmicas, criando um espaço de significativo diálogo e trocas de experiências entre usuários e discentes. Além de contribuir para o aprendizado individual, foi possível perceber que as oficinas também favorecem os laços de amizade e solidariedade dos participantes, pois, muitas vezes, há auxílio mútuo entre o grupo para cumprir as atividades propostas. Percebe-se também uma maior preocupação com o autocuidado e apresentação pessoal, pelos usuários, e, igualmente, o aumento da procura destes pelas oficinas “Cuidar de Si”. Denota-se que o referido projeto é reconhecido, pelos participantes, como uma possibilidade de conhecimento, crescimento pessoal e promoção da saúde, possibilitando a incorporação das discussões no cotidiano dos usuários do serviço. E-mail: oliveira.marina21@gmail.com

#### **075 - AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES FÍSICAS OFERECIDAS PELO GOVERNO E O SEU BENEFÍCIO AOS HIPERTENSOS**

Pereira TAA, Reis JV, Lanza MB, Baptista AK

*UFMG*

**Introdução:** A prática regular de atividade física constitui um dos principais fatores para a prevenção e controle da hipertensão. O Ministério da Saúde oferece, na rede de atenção básica à saúde, práticas corporais como ginástica, caminhadas, lian gong, entre outras, tanto para a comunidade quanto para grupos vulneráveis como hipertensos: grupo de risco para doenças cardiovasculares, cuja prevalência na população brasileira é alta (35% em indivíduos acima de 40 anos), sendo mais freqüente com o aumento da idade (50% em indivíduos acima de 55 anos). Além disso, existem, em alguns estados, as Academias da Cidade que oferecem atividades acompanhadas por profissionais capacitados de forma gratuita. **Objetivo:** Verificar porque as atividades físicas disponibilizadas pelo governo podem auxiliar na redução e tratamento da hipertensão arterial. **Materiais e Métodos:** Revisão bibliográfica em âmbito nacional e internacional, envolvendo atividade física em indivíduos hipertensos. **Resultados:** A atividade física como intervenção não-farmacológica exerce um efeito positivo nos hipertensos. Pessoas com hipertensão arterial discreta têm a possibilidade de obter uma queda média da pressão arterial sistólica de 8 a 10 mmHg e da diastólica de 6 a 10 mmHg, realizando exercícios aeróbicos regularmente. Os exercícios com pesos também podem trazer benefícios para esse grupo como, por exemplo, diminuição de 5 mmHg tanto para pressão arterial diastólica como sistólica. O exercício físico pode ainda favorecer o indivíduo hipertenso nos seguintes aspectos: perda de peso, diminuição no colesterol (LDL), valores menores de freqüência cardíaca tanto no repouso quanto em resposta ao esforço, redução dos sintomas de angina, redução de dores durante a caminhada em pessoas com obstrução nos vasos das pernas, melhora da qualidade de vida, dentre outros. **Conclusão:** Os programas nacionais de saúde oferecidos pelo governo podem favorecer os hipertensos devido aos benefícios que a atividade física proporciona a esse grupo. E-mail: thiagoapereira@hotmail.com

### **076 - DIALOGAR COM O CORPO: ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE**

Brant LC, Giffoni JMS, Melo MB

*Universidade Federal de Minas Gerais*

O campo da saúde convive com diferentes racionalidades em relação à concepção do corpo. A medicina ocidental tem uma visão fragmentada do corpo, assujeitando-o aos interesses econômicos, políticos e ideológicos. Diferentemente, a medicina oriental busca abordá-lo em sua totalidade, equilíbrio e harmonia. No Brasil, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares busca a integração dessas duas diferentes concepções e práticas no Sistema Único de Saúde - SUS. O objetivo deste estudo é apreender as implicações da inserção do Chi Kung e o Tui-ná, práticas da Medicina Tradicional Chinesa (MTC). Metodologicamente, utilizou-se entrevista, observação livre e grupo focal entre 40 usuários e 40 trabalhadores de uma Unidade Básica de Saúde situada numa metrópole da Região Sudeste do País. A técnica de análise das informações foi a Análise de Conteúdo. Observou-se que a inserção das práticas favoreceu a centralidade do corpo, a massoterapia e respiração associadas a uma escuta diferenciada trouxeram repercussões favoráveis ao processo de trabalho e de atenção à saúde. A harmonia entre corpo, mente e alma, segredo de se viver bem na tradição milenar da MTC, colaborou para a compreensão do corpo e a qualidade de vida. Realçando a questão da corporeidade como uma forte estratégia de auto-conhecimento, ficou clara a mudança de olhar sobre o corpo e a necessidade de se trabalhar a corporeidade a partir de uma leitura filosófica do corpo, tratando-o como base para a percepção existencial de indivíduos e coletividades. Favorecendo, assim, o diálogo do sujeito com seu corpo, aproximando-o da sua dimensão global, isto é, a sua integridade. Em síntese, nosso corpo é o modo de ser(estar)-no-mundo, a introdução das práticas provocou o encontro com o próprio corpo, com o outro, seja pelo toque, escuta e pela palavra que contribuíram na conquista de um espaço mais humanizado e de promoção da saúde. E-mail: brant.ufmg@gmail.com

### **077 - SISTEMATIZAÇÃO DAS MEDIDAS DE PRESSÃO ARTERIAL DOS PARTICIPANTES DO GRUPO HIPERDIA EM LASSANCE**

Carvalho RAR, Moreira DRM, Schütze M, Cabral DJR, Radicchi ALA

*UFMG*

**Introdução** - O adequado controle da pressão arterial (PA) é extremamente importante para reduzir a morbimortalidade, podendo ser alcançado com tratamento não-medicamentoso, associado ou não ao uso de fármacos. Justifica-se, portanto, uma abordagem multidisciplinar para acompanhamento e orientação desses pacientes como estratégia para controle e prevenção das complicações. Em Lassance, MG, município com 6480 habitantes, dos quais 22% são hipertensos, uma das estratégias de acompanhamento e orientação é adoção do Programa HiperDia, com reuniões semanais, aferição da PA, palestras, atividades lúdicas, com a participação regular de profissionais da fisioterapia, psicologia, nutrição e medicina. Os valores de PA aferidos são anotados em cartões individuais e os encaminhamentos médicos são gerados a partir de um único valor alterado. **Objetivos** - Desenvolver uma forma simples, de baixo custo e mais objetiva de avaliar a PA dos participantes do HiperDia, diminuindo a interferência de fatores que possam alterá-la de maneira fugaz, permitindo uma avaliação longitudinal e otimização dos encaminhamentos médicos. **Métodos** - Foi desenvolvida uma planilha eletrônica com cadastro de todos os integrantes do grupo, valores de PA mensurados semanalmente, classificação automática de acordo com a VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão da SBC e percentagem de presença, visando a otimização dos encaminhamentos médicos, priorizando pacientes com pior controle. Resultados - A sistematização das medidas de PA dos participantes do HiperDia permitiu a identificação mais objetiva daqueles com controle inadequado, possibilitou a otimização dos encaminhamentos ao atendimento médico e tornou possível identificar os participantes com maior ou menor assiduidade, permitindo abordagem individualizada. **Conclusões** - A adoção de estratégias simples e de baixo custo para aperfeiçoar a atenção em saúde aos participantes do grupo HiperDia em Lassance mostrou-se eficiente ao permitir melhor avaliação individual e relevante impacto na saúde coletiva, o que poderia justificar extrapolação desse modelo para outros programas de atenção básica. E-mail: deb\_moreira@yahoo.com.br

### **078 - DIABETES MELLITUS – AVALIAÇÃO DE SUA PREVALÊNCIA ENTRE OS PARTICIPANTES DO GRUPO HIPERDIA EM LASSANCE, MG**

Moreira DRM, Carvalho RAR, Cabral DJR, Schütze M, Radicchi ALA

*UFMG*

**Introdução** - O Diabetes Mellitus (DM) apresenta elevada morbidade e seu diagnóstico precoce e abordagem terapêutica adequada são fundamentais para controle apropriado. No município de Lassance, 270 km de Belo Horizonte, visando acompanhamento multidisciplinar dos portadores de DM e hipertensão arterial (HAS), foi adotado o Projeto HiperDia. O grupo é orientado por profissionais da saúde que, semanalmente, avaliam o controle da HAS, promovem palestras, além de atividades recreativas. **Objetivos** - Gerais: melhorar o acompanhamento dos portadores de DM no HiperDia. Específicos: orientar sobre o DM, determinar sua real prevalência e verificar a adequação do rastreamento entre os participantes, promovendo condições para abordagem mais eficaz da doença. **Métodos** - Realizamos estudo da prevalência de DM e adequação do seu rastreamento (segundo recomendações da ADA) entre os participantes do HiperDia através da análise dos prontuários do PSF. Através de palestras, orientamos sobre DM, focando no entendimento da condição, necessidade do diagnóstico precoce e medidas para controle adequado. **Resultados** - Dos 81 participantes do grupo, 29 possuíam diagnóstico de DM, 4 apresentavam estado pré-diabético, 33 não possuíam esses diagnósticos e 16 tinham dados insuficientes. Dentre aqueles 33 sem diagnóstico, apenas 9 tinham rastreamento adequado, enquanto 24 restantes estavam com rastreamento atrasado ou não o tinham realizado. **Conclusões** - Podemos perceber falha importante no rastreamento do DM no grupo estudado, o que pode atrasar o diagnóstico e aumentar incidência das complicações. Isso ocorre talvez porque parte da população, por dificuldade de acesso ou falta de informação, não realiza acompanhamento rotineiro, buscando atendimento apenas para problemas agudos ou manutenção de medicações crônicas. O conhecimento dessas circunstâncias associado ao interesse dos participantes pelo conhecimento da doença e forma de controlá-la evidente durante as palestras, indicam a necessidade de um acompanhamento mais próximo desses pacientes. E-mail: deb\_moreira@yahoo.com.br

### **079 - PAPEL DAS CAMPANHAS DE PREVENÇÃO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL NA PROMOÇÃO DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE VESPASIANO, MINAS GERAIS**

Garcia CF, Bicalho AGG, Martins LLA, Costa RSN, Garcia IF

*Faculdade da Saúde e Ecologia Humana – FASEH – Vespasiano, MG*

**Introdução**: Doenças cardiovasculares (DCV) representam a primeira causa de morte no mundo. Atenção especial é dada à prevenção, diagnóstico precoce e controle da hipertensão arterial (HA), adequando o tratamento para reduzir a morbi-mortalidade por suas seqüências. **Objetivos**: Avaliar a pressão arterial (PA) de transeuntes em Vespasiano no ano de 2011, identificar aqueles com PA casual elevada e relacionar esses dados ao conhecimento prévio da doença e seu tratamento. **Metodologia**: Estudo transversal com amostra de 368 pessoas cujos dados foram coletados por meio de questionário sobre: idade, peso, altura, HA e diabetes mellitus. Aferiu-se a PA e circunferência abdominal. Considerou-se alterado valores sistólicos (PAS) acima de 140mmHg e/ou diastólicos (PAD) acima de 90mmHg. **Resultados**: Dos 368 participantes, 71,2% eram do sexo feminino. Do total, 121 (29,04%) relataram ter HA, dos quais 11 (9,09%) não estavam em tratamento medicamentoso para a doença. Dos 110 hipertensos auto-referidos e em tratamento, observou-se que 62 (56,36%) apresentavam PAS ou PAD alteradas. Dos 247 não-hipertensos referidos, 48 (19,43%) foram surpreendidos com valores elevados de PA. Todos os participantes receberam informações sobre fatores de risco para DCV e aqueles com PA alterada ao exame, foram orientados a procurar atendimento médico. **Conclusão**: Observou-se nesse estudo um grande número de hipertensos mal controlados e pessoas sem o diagnóstico de hipertensão arterial mas com níveis pressóricos elevados. Esta doença é de fácil diagnóstico e manejo, tendo como ferramenta importante para seu adequado controle as campanhas de promoção de saúde. E-mail: camila\_fgarcia@hotmail.com

### **080 - AVALIAÇÃO NUTRICIONAL E PREVALÊNCIA DE ENTEROPARASIToses EM ESCOLARES DA ESCOLA DE APLICAÇÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE SETE LAGOAS/MG (DADOS PRELIMINARES)**

Souza RMFA, Santos CML, Magalhães F, Fonseca PC

*Centro Universitário de Sete Lagoas - UNIFEMM*

Cada vez mais sociedades modernas têm suas dietas próprias substituídas por dietas ricas em açúcar, sódio, gorduras e pobres em fibras, vitaminas e minerais. Diante disso, o padrão alimentar da população mudou, o que se reflete em mudanças na composição corporal e na estatura. Tais modificações refletem no aumento do peso e em uma maior prevalência de doenças crônicas não transmissíveis, afetando diretamente a saúde das crianças brasileiras. Outros fatores relacionados ao estado nutricional infantil são a presença de anemias e enteroparasitoses, esta última, devido à carência de saneamento básico, associada à falta de medidas pessoais e sociais de higiene. O principal objetivo deste trabalho foi avaliar o estado nutricional e a ocorrência de enteroparasitoses em crianças do ensino fundamental do Centro Universitário da cidade de Sete Lagoas/MG. Foram selecionados 81 alunos com idade entre de 6 a 10 anos, dos quais foram feitas: avaliações do estado nutricional através de parâmetros antropométricos adotados pela Organização Mundial da Saúde, utilizando-se curvas de IMC/Idade e Estatura/Idade; classificação, de acordo com os pontos de corte de WHO (1995) e FRISANCHO (1990) associado a exame parasitológico de fezes e aferição da hemoglobina, pelo aparelho HEMOCUE. Resultados preliminares mostraram que o grupo estudado apresenta distintos fatores de risco, onde uma quantidade significativa de crianças se encontra com baixo peso (11,11%) ou em risco de baixo peso (13,58%), e outra também significativa foi classificada como apresentando obesidade (6,17%) ou em risco de obesidade (8,64%). O número de crianças com baixa estatura foi pequeno quando comparado aos outros resultados (1,23%). Através destes resultados preliminares, percebe-se a importância que as intervenções com educação nutricional apresentam em determinados grupos populacionais, uma vez que cada vez mais se torna evidente a fase de transição nutricional vivida pelo Brasil. E-mail: ro2fernandes@yahoo.com.br

### **082 - PERFIL NUTRICIONAL DE ADOLESCENTES DE ESCOLAS PÚBLICA E PRIVADA DA REGIÃO DO BARREIRO.**

Silva FM, Oliveira LLJ, Oliveira TRPR

*Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC), Belo Horizonte – MG*

A adolescência é caracterizada pelo crescimento e desenvolvimento acelerado e o consumo alimentar nesse período apresenta sérias implicações na vida adulta. O objetivo do trabalho foi avaliar a relação entre o estado nutricional e práticas alimentares de adolescentes de escolas pública e privada da região do Barreiro. Trata-se de um estudo transversal, observacional e descritivo realizado em novembro de 2010 com adolescentes de 13 a 17 anos de uma escola pública (EPU) e uma escola privada (EPR) da região do Barreiro, Belo Horizonte, MG. O estudo avaliou o estado nutricional, práticas alimentares e as condições econômicas dos adolescentes. Para a avaliação do estado nutricional aferiu-se peso e altura para o cálculo do índice de massa corporal. A avaliação dos hábitos alimentares e das condições econômicas foi através de dois questionários (Alimentar e Critério Brasil). Foram avaliados 68 alunos na EPR e 65 na EPU. Ao avaliar o estado nutricional, observou-se que em ambas as escolas a maioria dos alunos encontram-se eutróficos. Entretanto, verificou-se uma maior prevalência de excesso de peso entre alunos da EPR (25,4%). Quando avaliada a frequência de consumo de frutas, legumes e verduras, a grande maioria dos adolescentes relataram consumir esses alimentos quase todos os dias. Em relação ao consumo de chocolate, refrigerante e frituras a EPU apresentou um maior consumo desses alimentos quando comparado com a EPR. Quanto ao consumo de biscoitos recheados e salgadinhos, em ambas as escolas a maioria dos alunos relataram consumir raramente. Ao avaliar as condições econômicas, constatou-se que a maior parte dos alunos da EPR encontra-se em uma classe econômica superior aos alunos da EPU. Com este estudo foi possível perceber que apesar dos alunos da EPU apresentarem um consumo mais frequente de guloseimas, isso não afetou diretamente o estado nutricional, o que pode indicar a influência de outros fatores no estado nutricional. E-mail: nanda2msilva@gmail.com

### **081 - SENSIBILIZAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE PARA DETECÇÃO DE VULNERABILIDADES RELACIONADAS ÀS DST-HIV/AIDS**

Mata RN, Santos JB, Batista AM, Paula FA, Galicioli R

*Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri*

**Introdução:** O termo “vulnerabilidade” é utilizado para designar a suscetibilidade das pessoas a problemas e danos à saúde. Identificar pessoas vulneráveis ou comportamentos de risco em um grupo ou comunidade tem sido uma estratégia adotada pelos Programas de Controle de DST/HIV/Aids, representando um grande avanço nas políticas de enfrentamento destes agravos. Os profissionais da saúde são imprescindíveis no que diz respeito à identificação de situações de risco e à adoção de medidas de intervenção destinadas às populações vulneráveis, e os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), por terem contato direto e frequente com a população, têm um papel fundamental no processo de controle e redução dos casos de DST-HIV/AIDS. **Objetivo:** Sensibilizar os ACS do município de Diamantina/MG, quanto à detecção e orientação da população vulnerável ao HIV/Aids e demais DST. **Materiais e métodos:** Realização de oficina com a utilização de metodologias ativas que permitiram a troca do conhecimento entre os participantes, onde os mesmos foram estimulados a debater e refletir sobre o tema. **Resultados:** Deste modo, foi possível que os ACS reconhecessem a sua importância e responsabilidade social para a prevenção dessas doenças, sentindo-se aptos para a realização de educação em saúde junto à população de sua área de atuação, promovendo, assim, a redução da transmissão das DST-HIV/AIDS e o acompanhamento adequado dos casos em tratamento. E-mail: jane.bs8@gmail.com

### **083 - A SAÚDE DOS TRABALHADORES DA SAÚDE: ESTUDO DOS IMPACTOS DAS EXIGÊNCIAS DA ATIVIDADE NA SAÚDE DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE**

Lisboa RR, Lima FPA

*Secretaria Municipal de Saúde de Contagem – Vigilância em Saúde do Trabalhador (VISAT)*

A partir das demandas de atenção à saúde dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS's) direcionadas ao Centro Regional de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) realizou-se levantamentos em sete equipes do Programa de Saúde da Família (PSF) de um distrito sanitário de Contagem-MG onde se identificou quadros patológicos com possíveis associações com as atividades desenvolvidas pelos trabalhadores. Procedeu-se observações dos ACS's em situação real de trabalho registrando-se ações, interações verbais e dificuldades de realização da atividade, seguidas de validação junto aos trabalhadores, para fins de análise ergonômica de aspectos do trabalho que estivessem caracterizando sobrecarga e afetando sua saúde. Constatou-se inexistência de efetivo completo de ACS's, aumentando o volume de trabalho para os agentes em exercício que assumem o acompanhamento da população sem referenciamento; variabilidade do número de dias disponíveis para o trabalho, restringindo tempo para realização de todas as tarefas; características do estado de saúde/doença da população referenciada com demanda de acompanhamento mais frequente, gerando vários retornos; especificidades socioculturais das famílias e dos objetivos terapêuticos dos acompanhamentos como aspectos diferenciadores do tempo despendido nas visitas, comprometendo o tempo total de trabalho. Esses fatores evidenciam uma intensificação do trabalho e uma pressão temporal impostas aos ACS's em função do acúmulo de tarefas a serem desenvolvidas em unidade de tempo inalterada. Diante dessas exigências os agentes auto-regulam constantemente os efeitos desses fatores e a variabilidade da atividade para realizarem todo o trabalho. Essa auto-regulação constante altera o modo operatório e promove hipersolicitação do corpo em detrimento de estratégias de autoproteção da saúde, gerando doenças relacionadas ao trabalho. A partir do diagnóstico ergonômico recomenda-se a readequação do trabalho dos ACS's em função das características da população referenciada e da capacidade institucional do município de responder às demandas de saúde da mesma, como uma forma de cuidado da saúde dos trabalhadores da saúde. E-mail: rosania.lisboa@gmail.com

#### 084 - A FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Ribeiro RM, Silva PC, Camara AMS

EEFFTO – UFMG

Existem várias formas de se organizar a assistência em saúde. No Brasil, o modelo de saúde vigente é o Sistema Único de Saúde (SUS), caracterizado pela organização em níveis de atenção. A partir da criação do Programa Saúde da Família (PSF), ocorre a reorientação do SUS para a atenção primária à saúde (APS), que constitui o primeiro elemento de um processo contínuo de assistência à saúde. A APS conta com uma Equipe básica de Saúde da Família (ESF) e a inserção de outros profissionais nessa equipe é um processo em construção. O fisioterapeuta detém um espaço na APS como membro dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família, porém, poderia contribuir mais para a resolubilidade e atenção integral do indivíduo caso integrasse a ESF. Por meio de uma revisão integrativa, pesquisou-se as atuações da Fisioterapia em APS no Brasil e em outros países. Verificou-se que o movimento teórico da Fisioterapia que busca investigar e documentar os indicadores epidemiológicos, desenvolver estratégias e processos de trabalho próprios no campo da APS, é incipiente. Portanto, não há uma definição de suas possibilidades e limites de atuação, bem como sua real colaboração em APS. Logo, necessita-se do desenvolvimento de maior número de pesquisas para este fim. E-mail: rosemarques\_fisio@yahoo.com.br

#### 085 - PERCEPÇÃO CORPORAL E O ESTADO NUTRICIONAL DE ADOLESCENTES DE ESCOLAS PÚBLICA E PRIVADA DA REGIÃO DO BARREIRO

Silva FM, Oliveira LLJ, Oliveira TRPR

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (Puc), Belo Horizonte – MG.

Desde o século passado, a imagem corporal tem sido objeto de muitos estudos e nas últimas décadas as pesquisas voltadas para o público jovem se tornaram ainda mais frequentes. Evidências apontam que a insatisfação com a imagem corporal tem início na pré-adolescência e sofre influências socioculturais. O objetivo do estudo foi avaliar a relação entre percepção corporal e o estado nutricional de adolescentes de escolas pública e privada da região do Barreiro. Trata-se de um estudo transversal, observacional e descritivo realizado em novembro de 2010 com adolescentes de 13 a 17 anos de uma escola pública (EPU) e uma escola privada (EPR) da região do Barreiro, Belo Horizonte, MG. O estudo avaliou a relação entre percepção corporal e o estado nutricional. Para a avaliação do estado nutricional aferiu-se peso e altura, para o cálculo do índice de massa corporal. A avaliação da percepção corporal foi realizada por meio de questionário autoaplicativo. Foram avaliados 63 alunos na EPR e 57 na EPU. Em ambas as escolas a maioria dos alunos encontram-se eutróficos. Na EPU, entre os eutróficos, 25,6% se consideram magros e 25,6% acreditam estar acima do peso, enquanto na EPR os valores encontrados foram 17,9% e 5,1%, respectivamente. Já os adolescentes com excesso de peso, 30% (EPU) e 40% (EPR) acreditam estar com peso adequado. Ao serem questionados sobre a preocupação com peso, 29,2% dos alunos da EPU e 34,2% dos alunos da EPR que se consideram normais acreditam que deveriam perder peso. Entre os com excesso de peso, observou-se uma maior preocupação entre os alunos da EPU em perder peso. Por meio desse estudo verificou-se que a insatisfação corporal permeia entre este grupo de jovens, até mesmo entre aqueles que se consideram eutróficos. Isso pode ser resultado do padrão de beleza atual imposto pela mídia e pela sociedade. E-mail: nanda2msilva@gmail.com

#### 086 - COMBATE À DENGUE: ESTRATÉGIA DE CONTROLE NO BRASIL ATUAL

Silva RT, Bersan PN, Pinheiro TMM

Universidade Federal de Minas Gerais

**Introdução:** A dengue é uma das mais importantes arboviroses mundiais. Desde a reintrodução do *Aedes aegypti* no Brasil (1976), há recorrentes epidemias que o Ministério da Saúde (MS) tenta combater implementado programas de controle. Atualmente, está em vigência o Programa Nacional de Controle da Dengue (PNCD), implantado em 2002. **Objetivos:** Descrever características do PNCD, correlacionando aos dados epidemiológicos da doença. **Materiais e Métodos:** Revisão de artigos científicos, análise de dados do Sistema de Informação de Agravos-SINAN, IBGE e Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos-SIOPS entre 2001-2009. **Resultados:** No Brasil, a incidência da dengue aumentou significativamente a partir de 2001, quando foi de 226,0/100.000habitantes. Em 2002, subiu para 401,6/100.000hab. Nesse contexto, implanta-se o PNCD, primeiro a focar a necessidade de programas permanentes de prevenção com maior participação da população. Objetiva também integrar ações de controle da dengue na atenção básica e desenvolvimento de instrumentos eficazes de supervisão das ações. Em 2003-2004 houve redução da incidência da dengue (157,0 e 40,6/100.000hab., respectivamente). Em 2005 a taxa foi de 82,3/100.000hab e em 2006 de 143,0/100.000hab. Em 2007-2008 as taxas subiram para 265,0 e 293,0/100.000hab, havendo novo declínio em 2009 (200,0/100.000hab). **Conclusão:** A dengue representa um desafio para governo e população. Dados epidemiológicos indicam falhas no cumprimento das metas do PNCD, evidenciando necessidade de mudanças. O impacto econômico da doença não é totalmente conhecido, pois além dos gastos diretos (PNCD), há gastos hospitalares para a família (dias perdidos de trabalho), causando prejuízos à economia do país. E-mail: renatavaresilva@yahoo.com.br

#### 087 - CONSELHOS GESTORES EM SAÚDE: DEMOCRATIZANDO A SAÚDE?

Silva VF, Deus EF

PUC – RS

O conceito atual de democracia é principalmente associado ao direito de votar. O que é totalmente aceitável, uma vez que a principal característica da Teoria Hegemônica é a democracia por representação. Modelo este sustentado por teóricos como, Giovanni Sartori, Joseph A. Schumpeter, Robert A. Dahl e Norberto Bobbio. Todavia, este modelo de teoria afasta-se cada vez mais do ideal de democracia grega que é defendido pela Teoria Contra hegemônica, onde democracia significa literalmente o “povo no poder” e o voto é apenas um instrumento, a própria representação é um instrumento. Os teóricos que defendem este modelo, como Ellen M. Wood e Carlos Nelson Coutinho, criticam a teoria atual por entenderem que de fato, os países ditos democráticos estão cada vez mais afastados da ideia de povo no poder. Alguns teóricos, chamados de autores de transição, por situarem – se entre a democracia como método, da teoria hegemônica, e a democracia como valor, da teoria contra hegemônica, como Boaventura de Souza Santos e Leonardo Avritzer propõem como instrumentos de participação o orçamento participativo (o que já acontece aqui em Porto Alegre) e os conselhos (e aqui abordaremos com ênfase especial na saúde), pois acreditam que estes podem aumentar a participação cidadã e o controle social. Controle social aqui neste artigo é entendido como a forma da sociedade interferir, controlar e fiscalizar as ações do governo. Um controle social efetivo faz parte de uma democracia real. Neste sentido a saúde no Brasil tem os Conselhos de Saúde no âmbito Nacional, Estadual e Municipal, como um diferencial no aumento do envolvimento da sociedade no controle das políticas públicas de saúde. E-mail: vickinhas@gmail.com

### 088 - RELAÇÃO ENTRE BAIXO PESO E O DESENVOLVIMENTO MOTOR NA IDADE ESCOLAR EM CRIANÇAS NASCIDAS PRÉ-TERMO

Dornelas LF, Alcântara PML, Carvalho LPF, Silva CG, Magalhães LC

UFMG

**Objetivo:** Investigar a relação entre desempenho motor e peso ao nascimento (PN) em crianças nascidas pré-termo avaliadas aos sete anos de idade, procedentes do Ambulatório da Criança de Risco (ACRIAR) do Hospital das Clínicas da UFMG. **Método:** Amostra composta por 165 crianças nascidas no período de 1994 a 2003 e distribuídas em grupos conforme a classificação de PN: grupo 1: Extremo Baixo Peso (EBP), 20,6%; grupo 2: Muito Baixo Peso (MBP), 41,8%; grupo 3: Baixo Peso (BP), 37,6%. O *Moviment Assesment Battery for Children* (MABC) foi utilizado para avaliar a coordenação motora e o *Test of Visual Motor Integration* (VMI) para examinar a integração visomotora. Teste Mann-Whitney foi usado para verificar a diferença entre os grupos e correlação de Spearman para investigar a relação entre as variáveis. **Resultados:** Houve diferença significativa entre os grupos nos escores do VMI Motor e MABC na área de destreza e escore total, mas o tamanho do efeito foi pequeno. O MABC teve correlação significativa, porém fraca, variando de -0,24 a -0,38, com o PN e VMI. A frequência de ocorrência de déficits motores foi de 68,1%, 49,3% e 64,7%, nos grupos 1, 2 e 3 respectivamente. **Conclusão:** Os dados indicam que o PN tem relação com o prejuízo na coordenação motora, no entanto, esperava-se correlação mais robusta entre peso e desempenho motor. Ou seja, mesmo crianças com maior PN apresentaram dificuldades de coordenação motora. Esses resultados ressaltam a importância de se acompanhar crianças com história de prematuridade, independentemente do PN, até a idade escolar. E-mail: liliandefatima@hotmail.com

### 089 - RASTREAMENTO DO DIABETES E IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES DE RISCO DURANTE A 13ª CAMPANHA NACIONAL

Oliveira SM, Rezende TMRL, França V, Pinto RGA, Silva RC, Souza JCL, Borges KC, Silva RA, Oliveira EF, Borges FF, Lage M

Faculdade de Ciências Humanas, Sociais e da Saúde – Fundação Mineira de Educação e Cultura

**Objetivo:** Rastrear o diabetes e identificar os fatores de risco entre os indivíduos avaliados na 13ª Campanha Nacional Gratuita em Diabetes. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo de delineamento transversal, do qual participaram indivíduos com idade acima de 18 anos, avaliados durante a 13ª Campanha Nacional Gratuita em Diabetes, realizada no Bairro Jardim Canadá, em Nova Lima, Minas Gerais. A coleta de dados deu-se por meio de questionários, avaliação antropométrica, verificação da glicemia capilar e aferição da pressão arterial. Na análise dos dados foram calculadas médias e desvio padrão, e utilizados estatística Qui-quadrado e o teste exato de Fisher para comparar as diferenças nas proporções. **Resultados:** Foram avaliados 190 indivíduos, sendo a maioria do sexo masculino (52,6%). A média de idade foi de 42,3 (DP  $\pm 14,3$  anos). Um percentual de 12,1% relatou ser diabéticos e 3,7% teve o valor da glicemia capilar casual acima de 200mg/dl. A média de peso e altura foram 73,6 (DP  $\pm 15,7$  quilos) e 1,66 (DP  $\pm 0,1$  metros), respectivamente. A prevalência total de sobrepeso e obesidade foi de 51,6%. Em relação ao IMC, verificou-se maiores prevalências de sobrepeso (39,5%) e obesidade (22,1%) no sexo feminino. Observou-se que 54,2% das mulheres apresentaram medidas de cintura maior que 88 cm. Na análise dos fatores de risco, a prevalência do diabetes foi maior no sexo masculino (17,0%) ( $p=0,02$ ) e nos indivíduos com idade  $\geq 44$  anos (18,8%) ( $p=0,00$ ). O Infarto Agudo do Miocárdio foi a complicação relatada com maior frequência pelos diabéticos (13,0%) ( $p=0,02$ ). **Conclusão:** Esses resultados mostram que o diabetes representa um importante problema de saúde. As ações preventivas e de detecção precoce dessa morbidade devem ser consideradas uma prioridade nos programas de saúde pública. E-mail: olisandra2000@yahoo.com.br

### 090 - REFLEXÃO EM TORNO DAS DIRETRIZES DA POLÍTICA NACIONAL DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DO TRABALHADOR DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

Sousa LF, Gonçalves KR

Escola de Enfermagem – UFMG

É possível observar um grande esforço na construção de novos arranjos de atenção à saúde que priorize ações de melhoria da qualidade de vida dos sujeitos e coletivos. O entendimento de que a Saúde do Trabalhador extrapola os limites da Saúde Ocupacional possibilita conceituá-la como resultante de um conjunto de fatores de ordem política, social e econômica. Nesse sentido, a criação de uma Política de Saúde baseada na Promoção da Saúde é defendida. O objetivo foi analisar a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) e as Diretrizes da Política Nacional de Promoção da Saúde do Trabalhador do Sistema Único de Saúde (PNPSTS), bem como identificação de iniciativas do Estado direcionadas a estruturar estas Diretrizes a partir do documento "Chamado à Ação de Toronto 2006-2015: rumo a uma década de recursos humanos em saúde nas Américas". É um trabalho de natureza descritiva e resultou da elaboração e análise de matrizes da PNPS e PNPSTS. A literatura foi buscada no Scielo, Lilacs, Medline e Capes. Os resultados mostraram que o conteúdo dessas políticas incluiu ambientes favoráveis, acesso à informação, a experiências e habilidades na vida, bem como oportunidades que permitam fazer escolhas por uma vida mais saudável. Ressalta-se a existência do diálogo entre a PNPS e PNPSTS, enquanto necessidade da autonomia do cidadão/trabalhador, das oportunidades que o capacitem a fazer suas escolhas, participando como protagonista na produção do seu cuidado. O Chamado à Ação de Toronto oportuniza o investimento, valorização e desenvolvimento de recursos humanos para a área da saúde. Percebe-se avanços efetivos na construção da PNPSTS, entretanto, a análise revelou que há aspectos nesta que precisam ser revistos para assegurar a transversalidade das ações, articulação e integração com o público alvo. Importante a definição de uma PNPSTS, com a garantia dos recursos necessários à execução, avaliando-se sistematicamente o seu desenvolvimento. E-mail: lorenzadesousa@yahoo.com.br

### 091 - OFICINA DE SAÚDE BUCAL EM UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA DO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE/MG

Assis DSS, Barbosa NN, Lopes CV, Pádua DR, Oliveira MF, Soares AN, Silveira BV, Reinaldo AMS

Escola de Enfermagem da UFMG – Belo Horizonte/MG

A Reforma Psiquiátrica é um movimento existente desde o surgimento da psiquiatria, mas que assume uma dimensão significativa em pouco mais de vinte anos, primando pela cidadania do louco. Cidadania engloba desde o empoderamento dos direitos enquanto cidadão, até uma assistência digna e humanizada, que contemple, por exemplo, a higiene bucal, já que o uso de psicofármacos e a dificuldade de acesso aos serviços de saúde ocasionam dano à saúde bucal dos usuários. Objetivou-se descrever a percepção de acadêmicos de enfermagem sobre a oficina terapêutica de saúde bucal realizada em um Centro de Convivência, sendo, portanto, um relato de experiência, decorrente do projeto de extensão "Oficinas terapêuticas para hábitos de vida saudável no Centro de Convivência Arthur Bispo do Rosário". Nesta oficina optou-se pela dinâmica da caixa surpresa, em que os usuários não viam o que havia dentro e colocavam a mão para pegar um dos objetos ocultos. Dentro dessa caixa, havia: escova e pasta de dente, palito, maçã, cigarro, fio dental, doces e figuras de dentista, bebidas alcoólicas e aparelhos dentários. Cada usuário deveria retirar um objeto da caixa, e dizer, de acordo com seus conhecimentos, se este é maléfico ou benéfico à saúde bucal. Alternadamente às retiradas de objetos, os discentes faziam perguntas referentes ao tema, a fim de conhecer e esclarecer as possíveis dúvidas dos participantes. Participaram da oficina 15 usuários e, no decorrer da dinâmica, surgiram dúvidas e opiniões controversas à higienização bucal, como: "linha também pode ser usada para limpar os dentes", "não há necessidade da limpeza da dentadura diariamente". Denota-se a essencialidade e necessidade da abordagem de temáticas desvinculadas à saúde mental com portadores de sofrimento psíquico, o que possibilita, aos discentes uma experiência ímpar, proporcionando ruptura de pré-conceitos e paradigmas, e aos usuários a expressão de dúvidas e desejos. E-mail: driely\_suzy@hotmail.com

#### **092 - O DESENHO COMO POSSIBILIDADE DE EXPRESSÃO DA SUBJETIVIDADE**

Assis DSS, Barbosa NN, Lopes CV, Pádua DR, Oliveira MF, Soares AN, Silveira BV, Reinaldo AMS

*Escola de Enfermagem da UFMG – Belo Horizonte/MG*

Os portadores de transtorno mental persistente e severo se relacionam com o seu corpo de forma distinta dos demais indivíduos, sendo notório um estranhamento e alheamento do paciente frente ao próprio corpo. Estudos apontam que essa dificuldade em reconhecer e se apropriar do próprio corpo é atenuada por meio de arte, que possibilita a expressão deste sujeito conforme a sua subjetividade. Este trabalho objetiva descrever a vivência de acadêmicas de enfermagem na realização das oficinas “Quem sou eu?” e “Quem eu gostaria de ser”, sendo, portanto, um relato de experiência decorrente do projeto de extensão “Oficinas terapêuticas para hábitos de vida saudável no Centro de Convivência Arthur Bispo do Rosário”. Na oficina “Quem sou eu?”, distribuíram-se materiais de desenho para que os participantes expressassem como se veem, podendo incluir seus sentimentos e preferências pessoais. Alguns usuários se representaram bem pequenos, por se sentirem tímidos e impotentes perante o mundo, outros grandes e coloridos, havendo também quem se representou por meio de seus gostos e hobby e quem se apresentou como uma árvore, por ser a sustentação da família. Na oficina “Quem eu gostaria de ser”, os participantes se representaram no verso da folha anterior, havendo desenhos nos quais os participantes gostariam de possuir o estereótipo de beleza, “ser loiro dos olhos azuis”, o que facilitaria a concretização dos sonhos, bem como, a expressão de sonhos “ter um carro, voltar a estudar”. Observou-se, através dos relatos dos usuários, que eles perceberam o ato de desenhar como uma forma menos desconcertante de falar de si e de seus desejos. Denota-se que a arte é uma significativa estratégia de expressão da subjetividade, podendo ser utilizada, portanto, como recurso terapêutico em outros serviços de atenção em saúde mental. E-mail: driely\_suzy@hotmail.com

#### **094 - INCENTIVANDO OS CUIDADOS COM O CORPO ENTRE PORTADORES DE SOFRIMENTO MENTAL**

Oliveira MF, Assis DSS, Barbosa NN, Lopes CV, Pádua DR, Soares AN, Silveira BV, Reinaldo AMS

*Escola de Enfermagem da UFMG – Belo Horizonte/MG*

Estudos apontam que os hábitos de vida inadequados, como: ingestão de bebidas alcoólicas, fumo e má alimentação, têm aumentado a frequência entre diversos grupos, dentre eles os portadores de transtorno mental, tornando-se um grande problema de saúde pública. Como fator agravador, o portador de transtorno mental severo e persistente apresenta uma percepção distorcida e uma relação conflituosa com o próprio corpo, o que se reflete em seu autocuidado. Esse trabalho tem como objetivo apresentar a percepção das discentes acerca da realização de uma oficina sobre corpo e hábitos saudáveis, tratando-se de um relato de experiência decorrente da realização do projeto de extensão denominado “Oficinas terapêuticas para hábitos de vida saudável no Centro de Convivência Arthur Bispo do Rosário”. Para realização da referida oficina, utilizou-se dois cartazes e diversas figuras relacionadas aos condicionantes de saúde e de não saúde. Um cartaz foi intitulado como “Corpo Saudável” e o outro como “O que não é saudável”. A partir disso, os participantes deveriam classificar a qual grupo as imagens pertenciam e colá-las no seu respectivo cartaz. Através desse método, foi possível perceber que os participantes estavam relativamente atualizados quanto ao tema, mas alguns apresentaram certa resistência quando se tratava de assuntos como tabagismo, bebidas alcoólicas e ingestão de açúcares, uma vez que eram considerados saudáveis por reduzir a ansiedade e o stress. Após o término da oficina, os usuários se mostraram preocupados e, ao mesmo tempo, motivados a alterar alguns hábitos indevidos que tinham costume de fazer, relatando que a oficina desencadeou um processo reflexivo frente ao cuidado com o próprio corpo e saúde. Denota-se, então, a oficina terapêutica como propiciadora de intervenção em saúde mental, possibilitando alterações nas concepções de cuidado e saúde, o que auxilia o portador de sofrimento psíquico a enfrentar suas limitações e conflitos internos. E-mail: oliveira.marina21@gmail.com

#### **093 - OFICINA TERAPÊUTICA EM SAÚDE MENTAL: ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO CONJUNTA DE CONHECIMENTO**

Assis DSS, Barbosa NN, Lopes CV, Pádua DR, Oliveira MF, Soares AN, Silveira BV, Reinaldo AMS

*Escola de Enfermagem da UFMG – Belo Horizonte/MG*

Desde os primórdios da sociedade, a loucura existe, bem como, seus portadores, historicamente conhecidos como “anormais”, aqueles que não seguiam o comportamento socialmente padronizado. Isolados por serem diferenciados, foram excluídos do convívio social e aprisionados em manicômios. A Reforma Psiquiátrica devolve a cidadania a esses indivíduos, retirando-os, progressivamente, desses ambientes opressores e reducionistas, que são substituídos por práticas terapêuticas alternativas, como as oficinas terapêuticas. Este trabalho objetiva descrever a percepção de acadêmicos de enfermagem acerca da oficina terapêutica sobre gripe e resfriado realizada em um Centro de Convivência, sendo, portanto, de um relato de experiência, decorrente da realização do projeto de extensão “Oficinas terapêuticas para hábitos de vida saudável no Centro de Convivência Arthur Bispo do Rosário”. Utilizou-se a dinâmica do jogo da memória, que continha imagens referentes à gripe e ao resfriado como: febre, coriza, espirro e, igualmente, figuras que não se relacionavam a essas doenças, como camisinha e bactéria, a fim de avaliar os conhecimentos prévios dos usuários acerca da transmissão, agente causador, sinais/sintomas destas doenças. Um dos objetivos da atividade compreendeu a diferenciação entre as duas doenças, sendo que, a cada descoberta do par, explicava-se a imagem e a sua relação com a gripe, o resfriado, ambos ou nenhum deles. Oito usuários participaram e, durante o jogo, dúvidas foram surgindo, como: “mosquito é o transmissor da gripe”, “automedicação é uma forma de tratamento”, “gripe pode ser transmitida sexualmente”, sendo esclarecidas pelas facilitadoras da dinâmica. Desenvolver oficinas para pessoas com transtornos psíquicos proporciona aos acadêmicos de enfermagem uma visão e prática profissional diferenciadas e não estereotipadas frente a esse público. Ademais, possibilita, aos usuários, acesso aos cuidados preventivos e terapêuticos relacionados à gripe e ao resfriado, aguçando o senso crítico deles acerca de mitos referentes à temática e evidenciando as características comuns e divergentes de cada doença. E-mail: driely\_suzy@hotmail.com

#### **095 - PERFIL DE DEPENDENTES QUÍMICOS INTERNOS EM UMA COMUNIDADE TERAPÊUTICA DO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE**

Silveira BV, Soares AN, Damasceno EC, Reinaldo AMS

*Escola de Enfermagem da UFMG – Belo Horizonte/MG*

A dependência química configura um significativo problema de saúde pública, mobilizando diversos setores e/ou serviços governamentais e não governamentais no enfrentamento desta problemática. Objetiva-se apresentar o perfil dos internos e as motivações que os levaram a utilizar substâncias psicoativas. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa desenvolvida a partir de entrevistas realizadas com 14 internos de uma comunidade terapêutica para usuários de substâncias psicoativas em Belo Horizonte/MG. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Minas Gerais, parecer número ETC 71/08. Todos os entrevistados eram do sexo masculino, apresentavam faixa etária entre 18 e 59 anos, período de internação na comunidade variando entre 3 e 270 dias, sendo que a maioria relatou histórico de internação em outras instituições. Em relação à idade de início do consumo de drogas, 8 entrevistados relataram que se deu entre 11 e 14 anos, 5 informaram ter sido entre 15 e 18 anos e somente um relatou ter ocorrido entre 19 e 25 anos. Os internos mencionaram o consumo de múltiplas drogas associadas, sendo, nesta ordem, álcool, craque, maconha e cocaína as mais utilizadas. Dentre as principais motivações para a primeira experiência com a droga estão: curiosidade e influência de amigos, problemas familiares e aspiração de melhora financeira e aquisição de bens. Denota-se que, em consonância com a literatura, a adolescência relaciona-se a um período de descobertas, provações e maior vulnerabilidade, sendo a faixa etária de maior iniciação à drogadição. Ademais, estudos apontam que, não raro, há o consumo concomitante de diversas drogas, sendo o álcool a mais associada a outras substâncias. Assim, o levantamento do perfil de usuários e das suas motivações de consumo propicia um conhecimento mais aprofundado do consumo de substâncias psicoativas, bem como, práticas de redução de danos em dependência química e de promoção da saúde. E-mail: belisavs@yahoo.com.br



### 096 - PROMOVENDO A SAÚDE ENTRE OS PORTADORES DE SOFRIMENTO MENTAL: FALANDO SOBRE HIPERTENSÃO

Oliveira MF, Barbosa NN, Lopes CV, Pádua DR, Assis DSS, Soares AN, Silveira BV, Reinaldo AMS

*Escola de Enfermagem da UFMG – Belo Horizonte/MG*

Considerado pelo Ministério da Saúde como um dos agravos não transmissíveis de maior incidência no país, sabe-se que os casos de hipertensão apresentam uma crescente significatividade na sociedade, bem como, entre os portadores de sofrimento psíquico. Estudos mostram que uma grande parcela dos antidepressivos provoca o aumento da pressão arterial, o que indica a necessidade da prevenção e promoção da saúde, principalmente entre esse grupo. Esse trabalho tem como objetivo apresentar a percepção das discentes acerca da realização de uma oficina sobre hipertensão, tratando-se de um relato de experiência decorrente da realização do projeto de extensão denominado “Oficinas terapêuticas para hábitos de vida saudável no Centro de Convivência Arthur Bispo do Rosário”. Para a realização desta oficina, utilizou-se um jogo de “Verdadeiro ou falso”, no qual cada participante recebeu cartões verdes e vermelhos para julgar as afirmativas, ditas pelas facilitadoras, relativas à hipertensão – a apresentação do verde simbolizava a concordância com a afirmativa e do vermelho a discordância. Ademais, as discentes adicionaram, à dinâmica, balões que faziam uma analogia à ideia de pressão alta/problemas cardíacos, tendo o seu volume aumentado a cada afirmativa que fosse classificada incorretamente. O estouro do balão indicava um conhecimento deficiente acerca da temática. Durante a oficina, alguns usuários do serviço apresentaram dúvidas quanto às causas/conseqüências da hipertensão e muitos se mostraram relutantes em aceitar afirmativas, principalmente, que relacionavam o cigarro e o álcool a esse agravo. Ao final da atividade, alguns participantes se mostraram preocupados com os hábitos mantidos, relatando como o espaço da oficina foi importante para reflexão destes costumes e esclarecimento de dúvidas. Assim, denota-se a relevância dos espaços de aprendizagem para o portador de sofrimento mental, uma vez que os momentos de brincadeiras e trocas de experiências favorecem a qualidade de vida e autocuidado de cada sujeito. E-mail: oliveira.marina21@gmail.com

### 097 - ADMISSÃO EM SAÚDE MENTAL E ADESÃO TERAPÊUTICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Silveira BV, Reinaldo AMS

*Escola de Enfermagem da UFMG – Belo Horizonte/MG*

Estudos internacionais indicam que os transtornos mentais afetam mais de 25% da população mundial, sendo necessária uma assistência estruturada, que contemple desde a entrada do portador de transtorno mental no serviço até o acompanhamento terapêutico deste. Objetiva-se identificar, na literatura, os critérios que envolvem a admissão do portador de transtorno mental e a interface entre a admissão e a adesão terapêutica. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, conduzida por duas questões norteadoras referentes à temática. Foram selecionados estudos em português, inglês e espanhol, publicados até junho de 2011. As buscas foram realizadas nas bases: LILACS e MEDLINE, com o cruzamento de 12 descritores controlados (DeCS). Selecionou-se 47 trabalhos de relevância frente à temática de pesquisa (17 na LILACS e 30 na MEDLINE). Os trabalhos abordam os critérios utilizados para admitir o paciente: idade, sexo, procedência (urbana ou rural), atendimentos/internações psiquiátricas prévias, diagnósticos e manifestações/sintomas apresentados. Somente um artigo considera, como pertencente à admissão, o modo como o usuário chegou ao serviço psiquiátrico – viatura policial/encaminhamento do fórum, demanda própria, serviço móvel de urgência. No que tange à interface entre admissão e adesão terapêutica, esta é abordada indiretamente e em um contingente reduzido de artigos, que vinculam os registros e as manifestações percebidas pelo profissional no momento da admissão e: o período de internação (quanto mais completa a admissão, menor o tempo de internação); as condições do paciente no momento da alta e a quantidade de reinternações posteriores, relacionadas, principalmente, à não adesão terapêutica. Denota-se, portanto, a necessidade de pesquisas que abordem a interface entre admissão e adesão terapêutica, o que contribuiria para um processo de reflexão acerca das práticas na clínica psiquiátrica e, posteriormente, possíveis alterações no modo como os portadores de transtorno mental são assistidos, melhorando a qualidade de vida destes. E-mail: belisavs@yahoo.com.br

### 098 - TESTE DO OLHINHO E SUA RELEVÂNCIA NA SAÚDE PÚBLICA

Marques GG, Ribeiro AC, Magalhães CS

*Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte, MG*

**Introdução:** O Teste do Olhinho (TO), Teste do Reflexo Vermelho ou Teste de Bruckner, é um importante teste oftalmológico para identificação de alterações nas estruturas oculares. Aplicado no período neonatal e nas consultas subseqüentes de puericultura, esse teste é capaz de detectar as principais causas de cegueira infantil<sup>1</sup>. **Objetivos:** Realizar uma revisão da literatura atual sobre o TO. **Materiais e Métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura que incluiu artigos que abordavam o TO. As bases de busca utilizadas foram PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). As palavras-chaves usadas foram “reflexo vermelho” e “red reflex”. Os idiomas usados na busca foram o português e o inglês. **Resultados:** A revisão permitiu verificar que o TO é de extrema importância. Em média, 562 crianças ficam cegas por ano no Brasil<sup>2</sup>, sendo que cerca de 75% dos casos de cegueira são passíveis de prevenção quando detectados precocemente, de acordo com estudos realizados pela OMS<sup>3</sup>. Segundo Rodrigues *et al.*<sup>4</sup>, os pediatras desempenham papel fundamental no diagnóstico dos problemas oculares na infância. Porém, Manica *et al.*<sup>1</sup>, revelam em sua pesquisa o despreparo desses profissionais nesse aspecto. Isso ajuda a explicar a elevada incidência de doenças que levam a cegueira infantil que poderiam ser detectadas e tratadas. **Conclusão:** O TO é simples, prático, rápido e indolor. Seus benefícios estão relacionados não só à melhoria na qualidade de vida das crianças em que se pode evitar a cegueira, mas também na redução do ônus público despendido com o tratamento e cuidado das mesmas. Apesar de existirem campanhas pela realização do teste, ele ainda é pouco conhecido na população em geral, inclusive no meio médico. Muitos esforços devem ser feitos com o intuito de inserir esse teste à rotina no cuidado da criança, aos moldes de como foi instituído o Teste do Pezinho no início da década de 90. E-mail: guigm14@gmail.com

### 099 - NOTIFICAÇÃO DAS VIOLÊNCIAS CONTRA MULHERES NA PERCEÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Paixão WM, Kind L, Orsini MLP, Santos VNP, Martins EM, Rocha VN, Ferreira MFF, Lacerda DA, Silveira LA, Silva NC, Barboza DT

*Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais*

Pesquisa desenvolvida no âmbito do Pró-Saúde/PET-Saúde, que aborda a questão das violências contra mulheres como problema que exige ações intersectoriais. Equipe de pesquisa interdisciplinar com profissionais e alunos de psicologia, nutrição, farmácia, enfermagem, odontologia, fisioterapia e fonoaudiologia. **Objetivo:** mapear indicadores de violências contra mulheres nas unidades básicas em BH e identificar as principais dificuldades experimentadas pelos profissionais da atenção primária na notificação das violências. **Metodologia:** aplicação de questionários, grupos focais e observações em campo junto à amostra. A coleta foi realizada em um distrito sanitário de BH. Inicialmente realizou-se levantamento de dados no banco da SMSA-BH sobre a notificação de violências contra mulheres. Estes dados apontavam que são subnotificadas em UBS. Constituíram-se critérios únicos de inclusão válidos para a pesquisa: 1) que os sujeitos tivessem cursos superiores de saúde; 2) que atuassem na assistência à saúde na atenção primária. **Resultados:** os profissionais indicam que: violências contra mulheres raramente são reconhecidas como questão de saúde; a graduação e o serviço são insuficientes para lidar com violências; violências ocorrem em situações complexas e nem sempre as usuárias querem denunciar, pois há dependência delas em relação aos agressores; falta resolutividade dos equipamentos especializados, e há medo de se sofrer represálias. Os profissionais indicam necessidade de investimento em políticas públicas na área. **Conclusão:** Para os profissionais, violências contra mulheres parece se caracterizar melhor como demanda social. Observa-se esvaziamento do cotidiano dos serviços como espaços de práticas para enfrentamento das violências contra mulheres. Os trabalhadores compreendem o ato de notificar como o de denunciar, o que justifica, em parte, os receios de retaliação. Nos grupos focais se evidenciam com mais clareza as ambiguidades vividas com relação à notificação. O que sinaliza as ações de intervenção que estão sendo construídas como encaminhamentos da pesquisa. E-mail: wanessa\_mara@hotmail.com

### 100 - INTEGRALIDADE E A PRÁTICA DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: OS DESAFIOS REVELADOS

Figueiredo KL, Vilaça DM, Horta NC

Pontifícia Universidade Católica De Minas Gerais – Belo Horizonte, MG

Embora o sistema de saúde brasileiro tenha avançado em muitos dos seus princípios, a promoção da saúde com o exercício do cuidado em si e a integralidade foram os que menos avançaram. Nota-se, dificuldades para materializar os princípios do SUS e efetivar ações promotoras da saúde, dificuldade essa que perpassa os diversos níveis de atenção à saúde. Esse estudo tem como objetivo geral o de analisar a perspectiva da integralidade na prática do enfermeiro atuante na Estratégia de Saúde da Família (ESF). Pesquisa qualitativa de cunho descritivo-exploratório, desenvolvida com enfermeiros da ESF do Distrito Sanitário Barreiro, em Belo Horizonte. Dados coletados por meio de entrevistas individuais, sendo a análise de conteúdo a estratégia de sistematização desses. A análise preliminar revela que os profissionais têm dificuldade de conceituar os princípios do SUS. A integralidade é apontada como sinônimo de acessibilidade e igualdade repercutindo no trabalho em saúde. Os princípios e diretrizes do SUS não têm sido considerados como norteador da assistência. A formação dos profissionais de saúde precisa ter como prioridade a política de saúde, realidade ainda não efetivada. A desproporção de número de usuários por equipe prejudica a efetivação da integralidade, bem como da oferta de práticas promotoras da saúde coerentes com as necessidades da população. A centralidade na queixa e a fragmentação das práticas assistenciais, recorrentes na ESF não favorecem a abordagem integral e nem a oferta de ações de saúde para além das práticas curativas. No trabalho do enfermeiro, a sobrecarga de tarefas gerenciais tem prejudicado as práticas assistenciais e educativas que guardam relação direta com a integralidade e promoção da saúde. Portanto, é necessário superar os desafios da ESF para a consolidação da integralidade como princípio e como prática norteadora das ações de saúde, bem como da fragmentação e “o dilema promocionista” no trabalho em saúde. E-mail: kaka.lf@gmail.com

### 102 - O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DOS IDOSOS

Oliveira MS, Pereira JM, Cândido SA, Nunes IG, Nitzsche BO, Viana CL, Cândido JC, Remígio LF, Souza DUF, Cardoso CL

UFMG

O Brasil envelhece de forma rápida e intensa, e o sistema de saúde ainda está em processo de adaptação às novas demandas advindas do envelhecimento. Dessa forma faz-se necessária a implantação de projetos que visem à promoção da saúde dos idosos. O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) é uma parceria entre os Ministérios da Saúde, Educação e Instituições de Ensino Superior, que promove a integração entre ensino-serviço-comunidade, tendo a promoção da saúde na atenção primária um de seus objetivos principais. É organizado sob o formato de grupos de aprendizagem tutorial, compostos por equipe multiprofissional. Na Unidade Básica de Saúde Primeiro de Maio/Belo Horizonte-MG, a linha de pesquisa do PET-Saúde é o Cuidado Integral à Saúde do Idoso, onde são desenvolvidas atividades que visam à promoção de um envelhecimento ativo e saudável, em concordância com a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. As ações desenvolvidas foram: identificação e caracterização da população idosa, através de visitas domiciliares e conversas informais, para conhecimento e aproximação com os idosos; auxílio na identificação de idosos frágeis para encaminhamento a Centros de Referência; realização de quatro “Mutirões da Saúde na Melhor Idade”, abordando temas relacionados às necessidades e expectativas dos idosos (“Alimentação Saudável”, “Cair Nunca Mais”, “De Bem Com Meus Remédios” e “Corpo+Cuidado=Saúde”); estimulação do uso da caderneta do idoso e divulgação do Estatuto do Idoso. Essas ações de promoção da saúde estimulam o empoderamento, a participação ativa e melhora da qualidade de vida dos idosos, contribuindo para um envelhecimento saudável. Além disso, possibilita a participação ativa dos acadêmicos no cenário de prática e a formação de profissionais de saúde mais bem preparados para o adequado enfrentamento das diferentes realidades de vida e de saúde da população brasileira, contribuindo para a construção crítica e humanizada do conhecimento. E-mail: simonetocupacional@yahoo.com.br

### 101 - FONOAUDIOLOGIA E PROMOÇÃO DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ATUAÇÃO DOS GRADUANDOS EM FONOAUDIOLOGIA COM IDOSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Pacheco ICM, Santos LR, Friche AAL, Lemos SMA

UFMG

**Introdução:** O envelhecimento, entendido como um processo global, pode apresentar repercussões múltiplas sobre a vida de um indivíduo. Nesse sentido, o avançar da idade pode acarretar prejuízo nas relações intra e interpessoais. A estimulação das habilidades diretamente afetadas pela senescência contribui para a melhoria da qualidade de vida dos idosos, sendo a mesma amplamente contemplada pela atuação fonoaudiológica. **Objetivo:** Relatar a experiência da atuação dos graduandos de Fonoaudiologia na realização de um grupo operativo com idosos da regional Norte de Belo Horizonte/MG. **Métodos:** Foram recrutados 109 idosos para avaliação e posterior realização do grupo operativo. Na etapa de avaliação, aplicou-se um questionário para levantar as principais queixas fonoaudiológicas. Logo após, realizou-se a Avaliação Simplificada do Processamento Auditivo (ASPA). O grupo de estimulação fonoaudiológica foi dividido em quatro módulos: Comunicação; Processamento das informações sensoriais (auditivas, visuais, táteis sinestésicas, gustativas e olfativas); Linguagem (níveis fonético, fonológico, sintático, semântico, pragmático e contextual) e Comunicação gráfica. **Resultados:** Dos idosos recrutados, 96 participaram do grupo, realizado conforme previsto. A faixa etária variou de 60 a 88 anos com média de 70,2 (DP: 6,9)/ o gênero feminino foi predominante, 83 (86,5%). A ASPA foi aplicada em 88 idosos, sendo que 61 (63,5%) apresentaram alteração em pelo menos uma habilidade auditiva. Ressalta-se que os graduandos formularam estratégias capazes de incorporar os conteúdos abordados ao cotidiano dos participantes. Observou-se, ainda, melhor compreensão por parte dos idosos acerca da contribuição/ atuação da Fonoaudiologia no processo do envelhecimento. Ao final do grupo todos os idosos foram encaminhados para a avaliação da acuidade auditiva na rede de saúde do município. **Conclusão:** A Fonoaudiologia se configura como uma área da saúde capaz de abarcar várias queixas associadas à senilidade. Dessa forma, a estimulação fonoaudiológica consiste em importante ferramenta na promoção da saúde e na otimização da qualidade de vida de pessoas idosas. E-mail: isabelcristinamiranda@gmail.com

### 103 - CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DAS MULHERES INSATISFEITAS COM SUAS MAMAS

Matthes ACS, Castro LC, Fattori MP, Cariello LF, Tessoroli J, Silva AAB, Santos APBC, Manella HQ, Dias CA

Centro Universitario Barão de Mauá

**Introdução:** As mamas, na nossa cultura, representam um símbolo muito forte de sensualidade e feminilidade para a mulher, e qualquer alteração nestas, acarreta problemas, não só apenas estéticos, mas também de auto-estima, levando a transtornos psíquico-sociais. Um exemplo de patologia que pode acometer a mama é a gigantomastia, uma condição não rara, caracterizada por um aumento excessivo do volume das mamas, que pode provocar danos físicos e psicológicos para as pacientes. Os sintomas incluem mastalgia, ulceração, infecção submamária, problemas posturais, cervicálgia, e dorsalgia. Infelizmente não há políticas de saúde pública direcionada para esse grupo de mulheres. **Objetivo:** Identificar as características sociodemográficas para delinear o perfil epidemiológico de mulheres insatisfeitas que poderiam beneficiar-se de políticas de saúde específica. **Materiais e Métodos:** Mulheres que assinaram consentimento pós informado se submeteram a uma entrevista semi estruturada e responderam a um questionário que continha as seguintes variáveis: idade, peso, estatura, fator econômico, grau de escolaridade, paridade, tempo de lactação (especificadamente solicitava que a paciente determinasse uma nota de 0 a 10, sendo que 0 mostrava sua insatisfação total e a nota 10 uma satisfação total com suas mamas). **Resultados:** Do total de mulheres entrevistadas, 32,23% de mulheres estão insatisfeitas com as mamas, sendo que 3,21% estão extremamente insatisfeitas. Os sintomas clínicos das mulheres insatisfeitas corresponderam: sulco em ombros (20,52%) foi a mais prevalente, seguida de dorsalgia (20,11%), intertrigo (11,36%) e mastalgia (10,88%). **Conclusões:** Conclui-se que mulheres insatisfeitas com suas mamas porque as apresentam grandes, tem como sintomatologias principais sulco em ombros e dorsalgia. Estes levam a uma má qualidade de vida, impedindo as pacientes do uso de roupas adequadas, da execução de exercícios físicos, faltas ao trabalho, e assim merecendo uma atenção das políticas de saúde.

#### **104 - ATUAÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NA REALIZAÇÃO DAS AÇÕES DE CONTROLE DA HANSENÍASE NA MICRORREGIÃO DE ARAÇUAÍ, MINAS GERAIS**

Tavares APN, Lana FCF, Lanza FM, Carvalho APM

*Universidade Federal de Minas Gerais*

**Introdução:** As estratégias implantadas pelas equipes da ESF para intervir no controle da endemia nos municípios da microrregião de Araçuaí estão baseadas no diagnóstico precoce, tratamento oportuno, prevenção e tratamento de incapacidades e vigilância dos contatos. O agente comunitário de saúde (ACS) é um membro da equipe da ESF e possui atribuições na realização das ações de prevenção e controle da hanseníase. **Objetivo:** Analisar a atuação dos ACS no desenvolvimento das ações de controle da hanseníase nos municípios da microrregião de Araçuaí. **Materiais e Método:** Pesquisa qualitativa, realizada em seis municípios dessa microrregião: Araçuaí, Berilo, Coronel Murta, Francisco Badaró, Jenipapo de Minas, Virgem da Lapa. Os sujeitos do estudo foram constituídos por 16 ACS. Como técnicas para a coleta de dados foram utilizadas a entrevista semi-estruturada e essa coleta ocorreu de fevereiro 2009 a agosto 2009. Para tratamento e análise dos dados foi utilizado a Análise de Conteúdo. **Resultados:** Nos municípios desse estudo, somente 7 ACS foram capacitados para realizarem as ações de controle da hanseníase. O ACS, por estar em contato direto com as famílias de sua microárea, realiza a busca ativa de suspeitos dermatológicos na população, principalmente em zonas rurais, onde existe uma dificuldade de acesso às unidades da ESF. A inserção do ACS no desenvolvimento das ACH permitiu uma melhora da divulgação dos sinais e sintomas da doença, da busca ativa dos faltosos ao tratamento, da busca dos comunicantes e até mesmo da supervisão do tratamento poliquimioterápico no domicílio. Outra atuação dos ACS nos municípios da microrregião é a realização de orientações aos doentes de hanseníase sobre técnicas de auto-cuidados para a prevenção de incapacidades físicas. **Conclusão:** Verificamos que o ACS, quando qualificado, realiza atividades importantes para promoção, proteção e recuperação da saúde dos indivíduos de forma integral e contínua. E-mail: amandatnp@yahoo.com.br

#### **105 - AÇÕES EDUCATIVAS EM HANSENÍASE EM UMA MICRORREGIÃO ENDÊMICA DE MINAS GERAIS**

Tavares APN, Lana FCF, Lanza FM, Carvalho APM

*Universidade Federal De Minas Gerais*

**Introdução:** A hanseníase é endêmica na microrregião de Araçuaí e uma das estratégias para o controle da endemia baseia-se na divulgação dos sinais e sintomas da doença para conscientizar a comunidade e, consequentemente, alcançar o diagnóstico precoce. **Objetivo:** Analisar as ações educativas em hanseníase desenvolvidas na ESF dos municípios da microrregião de Araçuaí. **Materiais e Método:** Pesquisa qualitativa, realizada em seis municípios dessa microrregião. Os sujeitos do estudo foram constituídos por 10 gestores, 11 médicos; 15 enfermeiros; 1 técnico de enfermagem; 1 auxiliar de enfermagem e 16 agentes comunitários de saúde. Como técnicas para a coleta de dados foram utilizadas a entrevista semi-estruturada e essa coleta ocorreu de fevereiro 2009 a agosto 2009. Para tratamento e análise dos dados foi utilizado a Análise de Conteúdo. **Resultados:** Os municípios que não realizam a divulgação da hanseníase para a comunidade são aqueles que diagnosticam os casos tardiamente, com formas clínicas multibacilares e até com incapacidade física já instalada, como é o caso dos municípios de Araçuaí e Coronel Murta. O acesso da população às informações da doença é influenciado pelas estratégias que os municípios utilizam para divulgar os sinais e sintomas da hanseníase e pela periodicidade dessas atividades. Algumas estratégias são capazes de alcançar uma boa parte da população como divulgação nas rádios e em carro de som, faixas espalhadas pelas ruas da cidade e também orientações realizadas pelos agentes comunitários de saúde durante as visitas domiciliares. Outras estratégias possuem um público mais específico como palestras nas escolas, na sala de espera, nos grupos operativos, nas igrejas, entre outros. **Conclusão:** As atividades educativas realizadas pelos profissionais de saúde devem se tornar rotina na ESF e ocorrer de forma sistematizada nos municípios endêmicos para disseminar informações apropriadas sobre diagnóstico, tratamento e cura e sustentar assim o conhecimento da população sobre a hanseníase. E-mail: amandatnp@yahoo.com.br

#### **106 - PROMOÇÃO DO PARTO NORMAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Pinto NVS, Cruz MMSR, Fleurí ACP, Coelho TF, Martins EF, Leão MRC, Lansky S, Cunha L

*UFMG*

**Introdução:** A promoção do parto normal e seguro tem sido uma ação desenvolvida pelo “Movimento BH Pelo Parto Normal”, instituído pela Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte, no ano de 2007, e apoiado pela Universidade por meio de projeto de extensão. Este trabalho visa alterar o atual cenário da assistência obstétrica, marcado por intensa medicalização e altas taxas de intervenções, em especial cesarianas. **Objetivo:** Relatar a experiência das estudantes do curso de graduação em enfermagem atuantes no “Movimento BH pelo Parto Normal.” **Método:** Trata-se de um relato de experiência sobre a vivência das estudantes nas atividades do Movimento. Este conta com um estande itinerante, instalado em locais públicos e eventos destinados à população em geral e profissionais de saúde. Neste espaço se reúne materiais educativos sobre parto e nascimento, são divulgadas as boas práticas na atenção obstétrica e demonstrados os instrumentos para o alívio da dor. As estudantes atuam como voluntárias e bolsistas de extensão universitária, juntamente com professoras dos cursos de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais e Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. **Resultados:** A atuação no movimento foi avaliada positivamente pelas acadêmicas para sua formação profissional, pela oportunidade de se unir teoria e prática. Foi possível perceber o desconhecimento das gestantes em relação às reais indicações da cesariana e seus riscos, como também o medo da “dor do parto” como um dos principais motivos para a não vivência do parto normal. Os homens interessam-se pelo tema e parecem muito envolvidos com questões anteriormente exclusivas do universo feminino. **Conclusão:** A atuação no movimento tem favorecido uma formação profissional com vivências concretas de ações de promoção da saúde e reflexões do atual modelo de atenção ao parto, a partir da visão das mulheres. E-mail: naditasouza@yahoo.com.br

#### **107 - TUBERCULOSE : DADOS EPIDEMIOLÓGICOS COLETADOS NO CENTRO DE SAÚDE LAGOA EM BELO HORIZONTE, MG ENTRE 2004 E 2008**

*Martins MA*

*UNIFENAS*

A Tuberculose é uma doença ainda preocupante para a saúde pública, apesar de ter surgido há mais de dois séculos. O presente estudo vem descrever o perfil epidemiológico da população tuberculosa atendida pelo Centro de Saúde Lagoa em Belo Horizonte no período que compreende de 2004 a 2008 e ainda, demonstrar a importância da realização de registros da doença de forma criteriosa. Verificou-se o predomínio de pessoas do sexo masculino (76%) e de jovens entre 15 e 30 anos (40%). A maioria (48%) dos pacientes fez o exame de baciloscopia e, dentre esses, 87,5% apresentaram resultado positivo para o caráter bacilífero. Entretanto, 32% dos registros não fazem referência a exames. No desfecho dos casos, 45% receberam alta e foram relatados casos de abandono que totalizam 10%. Em relação aos registros, é relevante relatar que no ano de 2007 foi feita a maior parte dos registros, do total de dados, 37% não estavam registrados no livro e houve destaque de uma equipe no acompanhamento dos casos. Esse trabalho possibilitou conhecer os dados epidemiológicos da tuberculose a partir das informações colhidas no Centro de Saúde Lagoa. Além disso, permitiu abordar a importância de se fazer registros de forma criteriosa para conhecer a população e atender fielmente às suas necessidades e podendo colocar em prática um efetivo plano de controle da tuberculose. E-mail: miriam.ananda@gmail.com

### 108 - FONOAUDIOLOGIA E PROMOÇÃO DA SAÚDE: ANÁLISE DO ESTÁGIO CURRICULAR DA UFMG

Pacheco ICM, Santos LR, Friche AAL, Lemos SMA

*Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG*

**Introdução:** A comunicação é fundamental para o desenvolvimento integral do indivíduo, tornando o fonoaudiólogo profissional imprescindível na atenção primária, atuando junto à comunidade, desenvolvendo atividades de promoção e proteção à saúde em geral e da comunicação humana em todos os ciclos de vida. **Objetivo:** Descrever e discutir a experiência do estágio fonoaudiológico na atenção primária de saúde. **Métodos:** Trata-se de relato de experiência do estágio curricular obrigatório do Curso de Fonoaudiologia da UFMG na atenção primária à saúde, que teve início no segundo semestre de 2010. Nesse, os acadêmicos do 8º período desenvolvem atividades em Unidades Básicas de Saúde (UBS) da Região Norte de Belo Horizonte. O estágio é constituído de três etapas. Primeiro realizam o diagnóstico situacional da Regional Norte. Na segunda etapa, os graduandos acompanham e observam a atuação das fonoaudiólogas integrantes do NASF-Núcleo de Apoio à Saúde da Família nas UBS e realizam o planejamento para a terceira etapa que constitui o estágio prático, a realização de grupos de promoção de saúde para idosos. **Resultados:** O estágio na UBS propicia aos acadêmicos vivência prática das ações em saúde pública, viabilizando a compreensão dos preceitos teóricos e estruturação do Sistema Único de Saúde (SUS), além do acompanhamento das atividades desenvolvidas pela equipe multiprofissional, pois possibilita na prática o levantamento de propostas de atividades de promoção e prevenção à saúde fonoaudiológica da população usuária do serviço, assim como a criação do vínculo com os profissionais da equipe multidisciplinar que atuam nas UBS regionais e com a comunidade. **Conclusão:** Por meio da práxis em saúde coletiva, a Fonoaudiologia busca definir seu papel na promoção da saúde de maneira reflexiva, consciente, responsável e atuante. O estágio nas UBS consiste em experiência importante para a formação acadêmica, visto que o mesmo proporciona o contato com a atuação profissional na atenção básica. E-mail: isabelcristinamiranda@gmail.com

### 109 - CARACTERÍSTICAS MATERNAS E NEONATAIS, SEGUNDO TIPO DE PARTO, PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE EM BELO HORIZONTE

Pinto NVS, Martins EF

*UFMG*

**Introdução:** Nas últimas décadas observa-se um considerável aumento das taxas de parto cesáreo, as quais estão relacionadas com mudanças nas práticas obstétricas. Muitas cesarianas são consideradas desnecessárias, pois não são baseadas em evidências científicas. A realização de uma cesariana apresenta riscos maternos e neonatais. **Objetivo:** Analisar o tipo de parto segundo características maternas e neonatais em Belo Horizonte no ano de 2008. **Metodologia:** Estudo descritivo transversal sobre o tipo de parto dos nascidos vivos filhos de residentes em Belo Horizonte, no ano de 2008. A fonte dos dados foi o Sistema de Informação Nascidos Vivos (SINASC), as variáveis foram referentes à mãe (idade, raça, estado civil, escolaridade) e ao recém-nascido (idade gestacional e peso ao nascer). Foi calculada a proporção de parto vaginal e cesáreo para cada uma das variáveis estudadas. **Resultados:** Em 2008, o número de nascidos vivos de residentes em Belo Horizonte foi de 31.096. A proporção de nascimentos por parto vaginal foi 51,8%. Foi observado diferenças nas taxas de parto normal e cesáreo de acordo com as características da mãe e recém-nascido. As mulheres casadas e brancas tiveram quase o dobro de cesarianas em relação às solteiras não brancas. A maioria dos nascimentos prematuros e de baixo peso ao nascer foi por cesárea. O parto cesáreo apresentou taxas mais elevadas entre as mulheres de maior escolaridade, com idade superior a 34 anos, de cor branca e casadas, situações que apontam para uma melhor condição socioeconômica. **Conclusão:** A taxa de cesárea encontrada para Belo Horizonte foi muito superior aos parâmetros recomendados pela Organização Mundial de Saúde (OMS). O trabalho revela índices que apontam para a necessidade de discutir o modelo de assistência ao parto e nascimento, assim como a importância em desmistificar o parto vaginal a fim de reduzir os índices desnecessários de parto operatório e os danos decorrentes. E-mail: naditasouza@yahoo.com.br

### 110 - EDUCAÇÃO CONTINUADA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO À SAÚDE NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE DIAMANTINA.

Silva EL, Ribeiro GC, Paula FA, Reis EM, Araújo VB, Souza DCN, Barroso KA

*Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri*

Para assegurar uma maior resolutividade, qualidade e humanização dos serviços, com vistas à promoção da saúde e prevenção de agravos, torna-se fundamental a educação permanente dos profissionais, uma vez que a velocidade das mudanças, a aquisição de novos conhecimentos e a revisão dos existentes, transformam incessantemente o ambiente de trabalho. O “estudo” e a “formação” não são apenas uma etapa da vida profissional, mas uma constante ao longo de toda a carreira. No entanto, observa-se que apesar da relevância da educação continuada, esta prática muitas vezes é caracterizada por ações pontuais ou inexistentes. Nesse contexto, o projeto realizou uma educação continuada para técnicos e auxiliares de enfermagem que atuam nas Unidades Básicas de Saúde de Diamantina, na busca de construir coletivamente conhecimentos e habilidades para que os profissionais de Enfermagem cumpram efetivamente seu papel de provedor e educador de saúde. O objetivo era propiciar aos profissionais uma maior interação com as mudanças que ocorrem na profissão, visando mantê-los atualizados, resgatando conceitos e aplicações básicas de Enfermagem, da ética e humanização do atendimento. O projeto realizou-se entre agosto de 2010 e junho de 2011. A abordagem seguiu os princípios da metodologia dialógica, através de oficinas problematizadoras e de reflexão sobre o tema abordado, utilizando estudos de casos, dados locais, recursos audiovisuais e grupos de discussão. Ao final deste projeto alcançamos uma construção coletiva do conhecimento e do trabalho em equipe, contribuimos para o processo de promoção da saúde e um atendimento de maior qualidade à população assistida. E-mail: evandrol.silva@yahoo.com.br

### 111 - A JUDICIALIZAÇÃO DA SAÚDE COMO POSSÍVEL FATOR INFLUENCIADOR DAS ATUAIS POLÍTICAS DE SAÚDE PÚBLICA.

Cunha NNP, Cunha ACNP, Feijo MC, Andrade EIG

*UFMG*

**Identificação do problema:** A influência da judicialização da saúde nas atuais políticas públicas de saúde. **Localização geográfica:** Vivência de um projeto de iniciação científica junto ao Grupo de Pesquisa em Economia da Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. Tal projeto analisou as implicações da judicialização na assistência farmacêutica e seu uso como meio de acesso e de incorporação de novas tecnologias ao sistema público de saúde, no estado de Minas Gerais (MG), nos anos de 1999 a 2009. **Desenvolvimento do projeto:** O SUS tem como preceito garantir a equidade, integralidade e acesso a saúde. No entanto, muitas vezes, demandas individuais, não representativas de uma necessidade coletiva, utilizam a via judicial para serem atendidas. A judicialização da saúde consiste na requisição via judicial de produtos, tratamentos e/ou procedimentos de saúde, muitas vezes não disponibilizados pelo SUS. Tal fenômeno desperta a questão de que a requisição de tais insumos por via judicial pode priorizar o direito individual de acesso a saúde, comprometendo econômica e talvez até estruturalmente o correto funcionamento das políticas de financiamento público da saúde, e de certa forma a viabilização da saúde em seu âmbito coletivo. Por outro lado o crescimento da judicialização vem demonstrando que pode ser um indicador da necessidade de modificações do atual modelo de assistência a saúde o que evidencia que tal fenômeno pode ser um importante indicador das mudanças coletivas de demanda de acesso. **Resumo dos resultados e lições aprendidas:** Uma visão coletiva da saúde é essencial já que o SUS tem como princípio oferecer acesso a saúde a população de forma universal e integral. No entanto, é inegável que existem demandas particulares e que não necessariamente representam as demandas coletivas. É neste contexto que a judicialização assume um papel de indicador de possíveis problemas existentes nas atuais políticas de saúde. E-mail: nati.567@hotmail.com

### 112 - LEIS, POLÍTICAS E PROGRAMAS FEDERAIS DESTINADOS A MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA

Ferreira MFF, Kind L

*PUC - MINAS/ UFMG*

Trata-se de um trabalho de conclusão do curso de Graduação em Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - Unidade Barreiro. **Objetivos:** Analisar as políticas públicas, leis e programas federais destinadas a mulheres em situação de violência, bem como buscar evidências sobre a associação do campo da saúde e enfrentamento da violência contra mulheres. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica sistemática na BVS e nas páginas virtuais do Ministério da Saúde e no Centro de Feminista de Estudos e Assessoria. Foram analisados 6 leis, 12 documentos de ONGs, 21 publicações governamentais e 51 artigos. **Resultados:** A literatura científica, assim como as publicações de ONGs demonstram que a) a violência contra mulheres é qualquer ato discriminatório baseado nas relações de gênero que cause algum dano psíquico, moral ou físico para a mulher; b) é neutralizada e banalizada pela sociedade; c) os profissionais da saúde não estão preparados para lidar com a violência contra mulheres e tão pouco se sensibilizam frente a temática; d) mesmo com políticas, leis e programas voltados para o enfrentamento da violência contra mulheres ainda são insipientes o combate à violência. Os documentos governamentais apostam em ações intersetoriais que contemplem a integralidade das mulheres e conferem à violência contra elas o status de problema de saúde pública e social, que por muito tempo foi negligenciado. Porém, as ações não são sistemáticas, as decisões são verticais e não há indícios que sejam resolutivas. **Conclusão:** Há necessidade de que os profissionais de saúde se apropriem de conhecimentos acerca dos instrumentos e equipamentos voltados para o enfrentamento do problema, efetivando ações diante do proposto pelas leis, políticas e programas destinados ao combate à violência contra mulheres. Também se espera que os profissionais se responsabilizem pela temática e desenvolvam um trabalho interdisciplinar e intersetorial, visto que o problema é complexo, exigindo análises multidimensionais e multireferenciadas. E-mail: moniquefelix@terra.com.br

### 113 - ASSISTÊNCIA SOCIAL: CENÁRIO DE PRÁTICAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE EM MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE

Santos JBO, Silva KL, Lima KMSV, Gonçalves AM, Rodrigues AT

*Universidade Federal de Minas Gerais*

Esse estudo é parte da pesquisa "Inovação nas Práticas de Promoção da Saúde" desenvolvida pelos Pesquisadores do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Ensino e Prática de Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas. Tem como objetivo analisar as práticas de promoção da saúde no âmbito da Assistência Social em diferentes municípios da região metropolitana de Belo Horizonte. Trata-se de estudo descritivo-exploratório, de abordagem qualitativa, sustentado no referencial teórico-metodológico da dialética. A coleta de dados deu-se através de entrevistas com os gestores da Ação Social, em que houve a indicação de práticas consideradas exitosas; e posteriormente visita e observação das referidas práticas com entrevistas aos coordenadores. Os dados empíricos foram submetidos à análise de conteúdo temática. Os resultados apontam que o campo da Assistência Social tem relação direta com a promoção da saúde. Neste campo foi identificado um conjunto de práticas em que se procura oferecer respostas às demandas da população, em especial a de alta vulnerabilidade, com foco nos comportamentos que influenciam a ocorrência de problemas de saúde e fatores de risco entendidos como parte dos determinantes sociais. As práticas analisadas extrapolam a assistência propriamente dita e inovam em ações voltadas para grupos, inclusão social, alimentação saudável, atividade física e oficinas de artesanato. Evidencia-se nas práticas os princípios de intersectorialidade, equidade, justiça social e autonomia dos sujeitos. Os resultados indicam que as práticas da assistência social contribuem para melhoria da relação familiar, socialização e melhoria da qualidade de vida. Nesta perspectiva, a diversificação das práticas no âmbito da assistência social é um elemento que amplia e inova o olhar sobre a saúde e seus determinantes em diferentes contextos de vida. Com isso, conclui-se que a Assistência Social contribui com o campo da promoção da saúde. E-mail: julianabol10@hotmail.com

### 114 - VIOLÊNCIAS CONTRA MULHERES: UMA QUESTÃO INTERSETORIAL

Ferreira MFF, Kind L, Orsini MLP, Paixão WM, Santos VNP, Andrade AFP, Silveira LA, Rocha VN, Barboza DT, Lacerda DA, Martins EM

*PUC - MINAS/UFMG*

Trata-se de um estudo sobre o enfrentamento da violência contra mulheres a partir de uma perspectiva intersectorial, pautando-se o tema de modo crítico-reflexivo. A motivação para o estudo emergiu de discussões realizadas em uma pesquisa que é desenvolvida no âmbito do Pró-Saúde/PET-Saúde, cujo objetivo é mapear indicadores de violências contra mulheres em unidades básicas de saúde de um distrito sanitário do município de Belo Horizonte e identificar as principais dificuldades experimentadas pelos profissionais de saúde na notificação de violência. **Objetivos:** Suscitar questionamentos e reflexões a respeito da intersectorialidade e o enfrentamento das violências contra mulheres, além de situar o campo da saúde como viabilizador da comunicação entre os setores da sociedade e condizente com a Política Nacional da Promoção da Saúde. **Métodos:** Para tais objetivos, realizou-se uma revisão bibliográfica sistemática na base de dados Scielo, utilizando como descritores as palavras: intersectorialidade, violência, rede, saúde, em buscas simples e combinadas. **Resultados:** A partir dos dados já coletados percebe-se que a identificação de mulheres em situações de violências exerce papel essencial na busca de melhorias na qualidade de vida das usuárias. Entretanto, o setor saúde nem sempre oferece uma resposta satisfatória para este problema. Logo, o trato deste problema demanda o envolvimento de toda a sociedade, por ser um complexo e polissêmico problema público. A intersectorialidade viabiliza uma visão abrangente sobre as violências e permite a atenção integral em situações de violências. Suspeita-se que a intersectorialidade no trato das violências contra mulheres aparece como projeção, relatada em ações locais, mas sem grande alcance para além dos relatos de casos específicos. **Conclusão:** A questão da violência contra mulheres revela ambiguidades entre o discurso da intersectorialidade e as ações em si. Avalia-se que é preciso avançar nessa discussão, desconstruindo perspectivas ideologizadas em prol de ações concretas e efetivamente intersectoriais. E-mail: moniquefelix@terra.com.br

### 115 - GRUPOS DE PLANEJAMENTO FAMILIAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gomes GG, Camargos APT, Caçador BS, Andrade AM, Freitas LFC, Alves M

*Universidade Federal de Minas Gerais*

Tradicionalmente, a preocupação em regular a fecundidade sempre esteve centrada em regular os índices de natalidade, via fecundidade feminina. Na década de 70 surgiu o conceito de planejamento familiar, que enfatizava práticas benéficas não só para as mulheres, mas também para as famílias e sociedade em geral. Ao contrário das mulheres, que têm várias opções de métodos anticoncepcionais, os homens contam, basicamente, com o preservativo e a vasectomia (MARCHI, 2003). Sendo assim, este estudo objetiva apresentar uma experiência positiva decorrente da realização de um grupo operativo com casais, em idade reprodutiva, da população adstrita sobre planejamento familiar. Trata-se de um relato de uma experiência ocorrida no âmbito da Estratégia Saúde da Família, em um distrito do Vale do Jequitinhonha. A experiência a ser relatada consiste na realização de um grupo operativo no cenário destacado, utilizando formas de abordagem até então pouco utilizadas na região e provocando maior formação de vínculo e aceitação da população. Realizamos um grupo de discussão sobre planejamento familiar em que foram abordados os seguintes métodos contraceptivos: anticoncepcional oral, injetável e de emergência; dispositivo intra-uterino, coito interrompido, tabelinha, método do muco cervical, vasectomia, salpingectomia, diafragma, preservativo masculino e feminino. Nesse grupo de discussão houve a participação de 45 pessoas entre homens e mulheres, sendo a maioria casais. Todos os métodos contraceptivos foram expostos de modo ilustrativo e explicativo, além do relato da experiência de um dos participantes que havia realizado a vasectomia. Tal relato espantou mitos e contradições, trazendo resultados posteriores positivos, como o aumento da procura por vasectomias, pelos homens do distrito. O encontro teve grande adesão, principalmente, por parte dos homens e todos se apresentaram muito interessados em conhecer os diversos métodos abordados. E-mail: gelmargomes@yahoo.com.br

**116 - GRUPO DE APOIO AO CUIDADOR DE IDOSO FRÁGIL: TRABALHO COM EQUIPE INTERDISCIPLINAR NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE FELICIDADE I – BH/MG**

Cândido SA, Machala CC, Gomes MC

*Prefeitura de Belo Horizonte*

Com o envelhecimento da população brasileira aumenta-se o número de idosos frágeis. O cuidador é a pessoa responsável por suprir as atividades que o idoso é incapaz de exercer. A falta de recursos financeiros e imprevisibilidade da situação levam, comumente, a família a assumir esse papel, mesmo não possuindo preparo adequado e suporte para tal. O Projeto de Qualificação do Cuidado ao Idoso Frágil é fruto de um convênio firmado entre o Ministério da Saúde e a SMSA, que visa a multiplicação do cuidado ao idoso frágil junto às famílias dos usuários das Unidades Básicas de Saúde (UBS). Este é um trabalho de grupo realizado com cuidadores familiares de idosos frágeis na UBS Jardim Felicidade da Regional Norte de Belo Horizonte/MG. Foi oferecida atenção interdisciplinar com enfoque na sobrecarga e em estratégias que, mantidas inclusive ao término dos encontros, visavam o bem-estar e a saúde dos cuidadores. Foram realizados oito encontros com duração de duas horas cada, em espaço extra muro da UBS. Estiveram presentes em média quatro cuidadores por encontro, com idades entre 45 e 72 anos; todas mulheres. As participantes estavam envolvidas com o cuidado há pelo menos um ano. As atividades favoreceram diálogo, identificação de limitações, socialização, além do empoderamento pessoal e o manejo do auto-cuidado. Percebeu-se a importância do conhecimento e respeito aos limites do próprio corpo e destacou-se a necessidade de espaços que possibilitem o crescimento pessoal, a formação de redes sociais e a educação em saúde. Emergiram questões emocionais envolvidas no dia-a-dia e limitações relacionadas ao “cuidar”. Este grupo, identificado pelo “cuidado”, é permeado por demandas sociais e emocionais possíveis de serem trabalhadas por equipe interdisciplinar. Conforme foi sendo manejado, o grupo suscitou uma aproximação com os determinantes sociais de saúde, contribuindo para a melhoria da qualidade de Vida, autonomia e participação. E-mail: [simonetocupacional@yahoo.com.br](mailto:simonetocupacional@yahoo.com.br)

**118 - PREVALÊNCIA DE ETILISMO E TABAGISMO EM IDOSOS ATENDIDOS NO CENTRO MAIS VIDA DE BELO HORIZONTE/MG**

Magalhaes JD

*Faculdade de Medicina da UFMG*

**Introdução:** As taxas de alcoolismo e tabagismo na população idosa são mais baixas que nos indivíduos jovens, mas permanecem em níveis preocupantes. Segundo as estatísticas norte-americanas aproximadamente 15% dos idosos acima de 65 anos apresentam problemas de saúde relacionados ao consumo de álcool em combinação com medicamentos ou doenças crônicas. Quanto ao tabagismo, nota-se forte associação entre o tabagismo e mortalidade relacionadas ao fumo, principalmente por câncer de pulmão, doença cardiovascular e doença pulmonar obstrutiva crônica. Há estudos que associam a exposição ao tabaco à demência de Alzheimer. **Objetivos:** Determinar a prevalência de tabagismo e etilismo em idosos atendidos pelo Programa Mais Vida. **Material e métodos:** Coletados dados obtidos de prontuários dos atendimentos realizados no Programa, de janeiro a maio de 2011. Posteriormente, foi realizada análise estatística. **Resultados:** Avaliamos prontuários de 131 pacientes, com média de idade de 75,6 anos, 3,5 anos de escolaridade e, sendo 72,5% dos indivíduos pertencentes ao sexo feminino. 84% eram independentes para as atividades básicas de vida diária e 45% independentes para as atividades instrumentais de vida diária. A frequência de etilismo atual e prévio foi de 9,9% e 28,1%, respectivamente. Tabagismo prévio foi relatado em 36,1% dos pacientes e o uso atual de tabaco em 9,9%. Não se observou relação estatística entre o etilismo prévio e insuficiência familiar ( $p=0,594$ , OR: 0,79 – IC95% 0,33-1,87) e, nem tampouco entre tabagismo ( $p=0,404$ , OR: 0,71 – IC95% 0,31-1,59) e etilismo ( $p=0,312$ , OR: 0,67-3,53) com demência. **Conclusão:** Observamos que a prevalência de etilismo neste estudo encontra-se em concordância com os dados da literatura, já prevalência de tabagismo foi menor do que a esperada. Não foi observada associação entre tabagismo e etilismo e demência na amostra avaliada. Deve-se ponderar sobre a importância da mudança no estilo de vida nos idosos, como a cessação do etilismo e do tabagismo, como estratégia para prevenção de doenças crônico-degenerativas. E-mail: [jojomaalhaes@hotmail.com](mailto:jojomaalhaes@hotmail.com)

**117 - “LIAN GONG”: PRÁTICA NÃO CONVECCIONAL ALIADA A PROMOÇÃO DA SAÚDE**

Macedo VES, Lana AT, Silva ECF, Cláudio KR, Franco KCC, Castro PA, Mendes RF, Gomes GG

*Faculdade de Minas*

O “Lian Gong” foi criado em 1974 em Xangai, pelo médico ortopedista e traumatologista Zhuang Yuen Ming. É uma ginástica terapêutica da Medicina Tradicional Chinesa com movimentos suaves e firmes, que contribuem para aliviar as tensões musculares, trabalhando as articulações, a postura e a percepção dos sentidos. Os exercícios trabalham emoções e promovem a percepção do próprio corpo, estimulando o auto cuidado e a atenção com a própria saúde. Neste contexto, este estudo objetiva identificar as condições de vida dos praticantes e a adesão do grupo à prática do “Lian Gong”. Trata-se de um estudo de caso, descritivo de natureza qualitativa. Realizado por meio de observação de campo e análise de referenciais bibliográficos atuais sobre o “Lian Gong”. Atualmente, no município de Belo Horizonte existe cerca de 5 mil adeptos, incluindo funcionários de 156 unidades de saúde da Rede SUS-BH que foram treinados para dar aula nas regionais. O grupo observado pratica o “Lian Gong” em uma UBS situada na regional Norte e tem como instrutora uma profissional da equipe de enfermagem. Observou-se interação entre os participantes e a instrutora, diálogo sobre problemas relacionados à saúde, bom humor, respeito com o limite de cada um, incentivo – pessoal e Coletivo, disciplina, postura e superação de dificuldades ao realizar os exercícios propostos. O “Lian Gong” é praticado na UBS há 3 anos, o grupo é composto, em média, por 20 praticantes, com faixa etária de 30 a 70 anos. A assiduidade do público masculino, mesmo sendo em menor quantidade, mostra-se maior do que o público feminino. O “Lian Gong” é uma prática de fácil execução que proporciona mudanças do ser como um todo. O (re)conhecimento de práticas não convencionais por parte dos profissionais de saúde torna-se fundamental para o desenvolvimento de práticas direcionadas a promoção da saúde. E-mail: [gelmargomes@yahoo.com.br](mailto:gelmargomes@yahoo.com.br)

**119 - O PROJETO DE VIDA DO ADOLESCENTE COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE**

Cunha TA, Verçosa SJ, Guanabens MFG, Silva DC, Castro KC, Couto D, Cândido MZ, Meireles RSC, Reis ZSN, Lopes AVB

*Faculdade de Medicina da UFMG*

**Introdução:** A proposta de intervenção do grupo tutorial do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde) do Centro de Saúde São Marcos objetiva a promoção integral da saúde dos adolescentes da área de abrangência desse centro. Em 2010, demonstrou-se que 44,6% dos adolescentes dessa região incorriam em inadequação nutricional, 44% não apresentavam boa saúde bucal e 22,1% dos pré-natais realizados no Centro de Saúde eram de mães adolescentes. Esses dados contribuíram para demonstrar a necessidade da realização de um trabalho de promoção de saúde voltado para esse público. **Objetivo:** Trabalhar a promoção de saúde com os adolescentes da área de abrangência através da construção de um “Projeto de Vida”. **Materiais e Métodos:** O grupo tutorial, em parceria com a Escola Municipal Henriqueta Lisboa e com a artista plástica Dulce Couto, elaborou um plano de trabalho denominado “Projeto de vida do adolescente”, composto por quatro módulos de oficinas obedientes aos quatro pilares da educação da UNESCO: “Aprender a ser”, “Aprender a conhecer”, “Aprender a conviver”, “Aprender a fazer”. No primeiro semestre de 2011, realizaram-se seis oficinas com duas turmas de adolescentes frequentadores da Escola Integrada, referentes ao módulo “Aprender a ser”. **Resultados:** Utilizando atividades lúdicas, os adolescentes foram estimulados a refletir sobre sua origem, sua família, seu grupo de relacionamentos e seus projetos para o futuro. Ocorreram oscilações na frequência dos alunos às oficinas, mas, em geral, havia grande interesse por parte deles. Constatou-se a necessidade dos adolescentes de discutir sobre esses assuntos, visto que, muitas vezes, eles não têm espaço para aferir a importância de construir um projeto de vida saudável. **Conclusões:** Embora o projeto ainda esteja em fase inicial, já foi possível perceber que as oficinas foram capazes de despertar nos adolescentes a vontade de planejar o futuro e tentar buscar melhor qualidade de vida. E-mail: [thaisalmeidacunha@hotmail.com](mailto:thaisalmeidacunha@hotmail.com)

## 120 - AVALIAÇÃO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA NOS IDOSOS ATENDIDOS PELO CENTRO MAIS VIDA DE BELO HORIZONTE/MG

Magalhaes JD

Faculdade de Medicina da UFMG

**Introdução:** A incontinência urinária (IU) pode acometer 1/3 dos pacientes idosos e é erroneamente vista como um processo natural do envelhecimento. Associa-se a importante impacto psicossocial e, pode resultar em institucionalização, depressão, quedas, entre outras consequências e, portanto, deve ser valorizada. **Objetivo:** Identificar a prevalência de incontinência urinária e seus tipos e correlacioná-la com demência, instabilidade postural e outras co-variáveis em pacientes atendidos pelo Programa Mais Vida. **Métodos:** Foi realizado levantamento de 131 prontuários de pacientes atendidos pelo Programa Mais Vida de janeiro a maio de 2011. **Resultados:** Avaliamos prontuários de 131 pacientes, com média de idade de 75,6 anos, 3,5 anos de escolaridade e, sendo 72,5% dos indivíduos pertencentes ao sexo feminino. A IU estava presente em 60,3% dos idosos, sendo 51,9% do tipo urgência, 22,8% do tipo misto, 19% funcional e 8,9% de esforço. Não se observou associação entre a IU e o gênero ( $p=0,995$ , instabilidade postural ( $p=0,441$ ) e imobilidade completa ( $p=0,081$ ). Também não houve associação entre demência ( $p=0,523$ ; OR:1,28 - IC 95% 0,60-2,74), e parkinsonismo ( $p=0,146$ , OR: 4,93 - IC95% 0,59-41,33) com a IU. Ainda observamos associação com a idade avançada ( $p=0,003$ ) e com o diagnóstico de diabetes mellitus tipo 2 ( $p=0,024$ , OR: 2,73 - IC95% 1,12-6,62). Na avaliação da funcionalidade, houve associação com o acometimento de AVD's básicas ( $p=0,014$ , OR: 4,65 - IC95% 1,29-16,69). **Conclusão:** A prevalência de IU dentre os pacientes avaliados está acima do esperado, quando comparado à população geral. Houve predomínio da urgência, concordante com os dados existentes na literatura. IU foi mais prevalente na idade avançada e comprometimento de AVD's básicas, demonstrando que o quadro é mais comum em idosos debilitados. Também observamos associação com o diagnóstico de diabetes mellitus tipo 2, o que pode estar relacionado a presença de disautonomia e alteração da mobilidade que são comuns na fase mais avançada da enfermidade. E-mail: jojomagalhaes@hotmail.com

## 122 - PREVALÊNCIA DE INSUFICIÊNCIA FAMILIAR EM IDOSOS ATENDIDOS NO PROGRAMA MAIS VIDA EM BH

Magalhaes JD

Faculdade de Medicina da UFMG

**Introdução:** A dimensão sóciofamiliar é fundamental na avaliação multidimensional do idoso, devendo ser investigada detalhadamente. O Brasil atravessa um processo de transição demográfica em ritmo acelerado. Em diversos outros países, este processo se associou ao aumento da demanda por instituições de longa permanência para idosos (ILPI). A drástica queda da taxa de fecundidade reduz a disponibilidade de cuidadores domiciliares. Além disso, a inserção da mulher no mercado de trabalho retira do domicílio a figura tradicionalmente intitulada como cuidador. Somado a isso novos arranjos familiares, como mulheres sós e mães solteiras, reduzem a perspectiva de um envelhecimento em um ambiente familiar seguro. **Objetivos:** Determinar prevalência de insuficiência familiar em idosos atendidos pelo Programa Mais Vida. Também objetiva estudar as associações com dados demográficos, prevalência de demência, depressão, incontinência urinária, dependência em atividades de vida diária (AVD's) básicas e histórico de etilismo. **Material e métodos:** Foram coletados dados obtidos de prontuários dos atendimentos realizados no Programa Mais Vida, de janeiro a maio de 2011. **Resultados:** Avaliamos prontuários de 131 pacientes, com média de idade de 75,6 anos, 3,5 anos de escolaridade e, sendo 72,5% dos indivíduos pertencentes ao sexo feminino. A insuficiência familiar foi diagnosticada em 32,1% dos pacientes. Não houve relação entre escolaridade, sexo idade e a presença de insuficiência familiar. Não se demonstrou associação significativa a insuficiência familiar e a presença de depressão ( $p=0,599$ , OR=1,22, IC 95%=0,58 a 2,57), demência ( $p=0,723$ , OR: 1,15 - IC95% 0,53-2,49), incontinência urinária ( $p=0,914$ , OR: 1,04 - IC95% 0,49-2,22), histórico de etilismo ( $p=0,594$ , OR: 0,79 IC95% (0,33-1,87) e, acometimento de AVD's básicas ( $p=0,708$ , OR: 0,82 - IC95% 0,29-2,30). **Conclusão:** A prevalência de insuficiência familiar foi considerada elevada, configurando um grave problema de saúde pública. Não encontramos significância estatística com as diversas co-variáveis analisadas de forma isolada. Entretanto, em conjunto elas podem ter contribuído para o desenvolvimento da insuficiência familiar. E-mail: jojomagalhaes@hotmail.com

## 121 - PNEUMOCONIOSES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Leão RR

Faculdade de Medicina da UFMG

**Introdução:** O estudo avaliou a magnitude das pneumoconioses no Brasil buscando identificar na literatura as mais prevalentes e quais são as implicações que este agravo apresentava na vida dos trabalhadores. **Objetivo:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura. O banco de dados utilizado foi o LILACS – Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde – e o corte histórico foi de 2000 a 2010. **Materiais e métodos:** De um total de 32 artigos, apenas seis foram utilizados após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Um instrumento de coleta de dados foi elaborado e utilizado no processo de busca de resultados e, após uma leitura criteriosa dos textos, foram confeccionadas fichas-resumo. **Resultados:** Em um universo de seis artigos analisados, pode-se perceber a variedade entre os objetivos de estudo de cada autor. Observou-se em estudos que procuraram identificar a exposição a diversos tipos de poeiras, dentre elas, as do tipo fibrinogênica, às quais estavam expostos trabalhadores da construção civil, que os baixos valores dos coeficientes de mortalidade por pneumoconioses não refletem adequadamente sua magnitude. Foi possível identificar alguns tipos de pneumoconioses mais incomuns e a predominância de internações por pneumoconioses entre os anos de 1993 e 2003 nas regiões Sul e Sudeste. Os estudos apontam para uma correlação direta do processo de trabalho e o acesso dos trabalhadores aos serviços de saúde nessas regiões. Em um estudo que levantou 1.147 casos de pneumoconioses de variados tipos entre homens e mulheres, identificou uma redução dos casos a partir da década de 1990. **Conclusões:** Pode-se perceber que nos estudos acerca das pneumoconioses a necessidade de se investigar mais esta forma de agravo. Compreende-se que a partir da definição de um perfil nosológico da população trabalhadora exposta a poeiras, que será possível estabelecer políticas públicas no campo da saúde do trabalhador direcionadas para a promoção da saúde. E-mail: rosarleao@gmail.com

## 123 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE MENTAL: INCENTIVANDO A PRÁTICA DA HIGIENE DAS MÃOS

Oliveira MF, Barbosa NN, Lopes CV, Pádua DR, Assis DSS, Soares AN, Silveira BV, Reinaldo AMS

Escola de Enfermagem da UFMG – Belo Horizonte/MG

Considerado como um dos hábitos mais simples para se prevenir doenças, cumpre ressaltar a importância e as vantagens encontradas em uma correta higienização das mãos. A abordagem desta prática junto à sociedade, em especial em populações vulneráveis, torna-se imprescindível. Este trabalho objetiva descrever a vivência de acadêmicas de enfermagem na realização da oficina de higienização das mãos, sendo um relato de experiência decorrente do projeto de extensão "Oficinas terapêuticas para hábitos de vida saudável no Centro de Convivência Arthur Bispo do Rosário". Inicialmente, as discentes reuniram os participantes em uma roda, ambiente favorável à discussão de aspectos introdutórios da temática em questão. Nesse momento, percebeu-se certa carência de informação, pelos usuários, no que diz respeito à microbiota transitória, uma vez que os mesmos não apresentavam a dimensão dos malefícios à saúde que esses microrganismos causam. Posteriormente, pediu-se aos usuários que mostrassem como realizam e quais partes demandam mais atenção quando realizam a higienização das mãos. Destaca-se que muitos participantes se esqueceram de regiões como o pulso e as unhas, fato que foi ensinado posteriormente. Para finalizar a atividade e praticar a técnica, as mãos dos usuários foram pintadas de tinta, para que eles as lavassem, de olhos vendados, conforme a técnica demonstrada. A oclusão dos olhos dos participantes possibilitou tanto a verificação dos locais que permaneceram com tinta, portanto, sem ser lavados adequadamente, quanto a relação com a microscopia e invisibilidade dos patógenos presentes nas mãos. Ao término da oficina, os usuários se mostraram surpresos com o resultado encontrado, e citaram inúmeros momentos em que a higienização é fundamental, como antes das refeições e após utilizar o banheiro. Denota-se, então, a importância de abordar hábitos saudáveis de higiene, uma vez que as mãos são uma das principais vias de contaminação e que esse simples cuidado pode prevenir inúmeras doenças. E-mail: oliveira.marina21@gmail.com

## 124 - QUANDO O CORPO COMPENSA O USO DE RECURSOS MATERIAIS INEFICIENTES: CASO DAS AUXILIARES DE CONFEITARIA DE UMA FABRICA DE BISCOITO

Capdeville JG, Vasconcelos RC, Gonçalves KR

*Coordenação de Vigilância em Saúde do Trabalhador/SUS/Contagem – MG*

Esta demanda nasce de um trabalho conjunto realizado pela Vigilância em Saúde do Trabalhador (VISAT) e Vigilância Sanitária (VISA) em Contagem/MG. O estudo concentra-se nas trabalhadoras de uma fábrica de biscoitos Beijinhos e Casadinhos (tipo caseiro), mais especificamente nas auxiliares de confeitaria (AC). O objetivo foi apontar intervenções ergonômicas visando à saúde das trabalhadoras, caracterizando a atividade das AC durante a tarefa de modelagem, identificando as perturbações que ocorrem durante o processo de trabalho relativo à viscosidade da massa- “massa dura” e relatos de dores osteomusculares. Utilizou-se de coleta de dados por meio de observação e análise das atividades das AC, período janeiro-novembro/2010. Adotaram-se os seguintes procedimentos: entrevistas, coleta das verbalizações, observações diretas, fotografias, filmagens e auto confrontações dos dados. Para entender as exigências das atividades e as estratégias de regulação das AC foi realizado um estudo ergonômico, privilegiando os princípios da análise ergonômica trabalho. Considerou-se a distinção entre “o que” é estabelecido para as AC executarem e “como” elas respondem as exigências do trabalho. Constatou-se que a qualidade da matéria-prima interfere diretamente nas condições de trabalho. O emprego de matéria-prima considerada “ruim” leva a constantes ajustes na receita, mudança nos modos operatórios e necessidade de auto-regulação. Os ajustes tornam o trabalho mais intenso, levando as AC a sovar a massa por mais tempo adquirindo assim uma consistência apropriada para modelagem, acarretando maior esforço, agilidade para a conclusão da tarefa e cumprimento da meta. Com base nos resultados obtidos apresentaram-se recomendações com intuito de melhorar as condições de trabalho e prevenir possíveis agravos à saúde das trabalhadoras. A experiência esta sendo disponibilizada aos estabelecimentos de fabricação de biscoitos (caseiros) manuais. Estão sendo realizadas ações de VISAT e VISA, direcionadas ao conjunto destes estabelecimentos visando à implementação de medidas de controle de riscos abrangentes, coletivas e com participação dos atores envolvidos. E-mail: katia.rita@saude.mg.gov.br

## 126 - IMPACTO DO ESTADIAMENTO DAS HEPATITES VIRAIS CRÔNICAS AO DIAGNÓSTICO SOBRE A MORTALIDADE ASSOCIADA COM A DOENÇA – ASPECTOS CLÍNICOS E HISTOPATOLÓGICOS DE BIÓPSIAS REALIZADAS NA ÚLTIMA DÉCADA

Dorim DDR, Guimaraes AF, Dias EJr, Duarte HS, Santos PA, Morais SZ Vidigal P, Teixeira R

*Faculdade de Medicina da UFMG*

As hepatites virais crônicas B (HBV) e C (HCV) são doenças de alta complexidade clínica e a biópsia hepática é, ainda, o padrão-ouro para estadiar essas doenças. Foram revistas informações clínicas e resultados histopatológicos de biópsias hepáticas de pacientes com hepatites B ou C classificadas pelo escore METAVIR, realizadas no período 2001-2010. Utilizou-se também dados de mortalidade em decorrência da doença da secretaria de saúde de Minas Gerais. Das 3584 biópsias hepáticas realizadas, em 33,51% dos pacientes foram encontradas hepatites virais crônicas, com predomínio no sexo masculino (61,65%), sendo 84,97% na faixa etária 20-59 anos. Houve predomínio de biópsias de pacientes com HCV (78,10%), dos quais 10,34% apresentaram também carcinoma hepatocelular. Já entre os pacientes com HBV (21,89%) essa associação correspondeu a 7,98%. Fibrose significativa (estágio METAVIR &#8805;2) foi observada em 657 biópsias entre 2001-2008, com inversão, em 2009-2010, para fibrose não-significativa ( $p < 0,0047$ ). Observou-se, também, que no período de 2003-2010 ocorreram 796 óbitos por hepatite viral crônica no município de Belo Horizonte, sendo o último ano com maior número de casos (133 óbitos). Este estudo demonstra a alta prevalência da hepatite viral entre as biópsias hepáticas realizadas, sendo a população mais acometida a do sexo masculino, com diagnóstico na fase produtiva da vida. A inversão no estágio de apresentação das biópsias hepáticas realizadas nos últimos anos pode representar tendência ao diagnóstico mais precoce das hepatites virais, com melhores chances de resposta terapêutica. No entanto, no município de Belo Horizonte observa-se uma tendência ao aumento do número de óbitos, contrastando com a expectativa de um melhor prognóstico. Assim, sugerem-se novos estudos avaliando a eficácia do tratamento bem como sua adesão pelos pacientes já que o sucesso terapêutico além de aumentar a sobrevida, pode contribuir para menor transmissibilidade da doença E-mail: diegodorim@gmail.com

## 125 - MOVIMENTO BH PELO PARTO NORMAL / SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE (SMSA-BH): MOBILIZAÇÃO PELA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA GESTAÇÃO À VIDA ADULTA

Lansky S, Leao MRC, Cunha L, Maciel GC, Gusmão NL, Perillo RD, Santos SCP, Martins EF

*Secretaria Municipal de Saúde Belo Horizonte*

**Introdução:** O Brasil vive um paradoxo perinatal com intensa medicalização do nascimento, altos índices de cesariana (46,6% em 2009) e elevadas taxas de mortalidade materna e infantil por causas evitáveis. O aumento da prematuridade e do baixo peso ao nascer relacionado à interrupção indevida da gravidez é uma crescente preocupação. O Movimento BH pelo Parto Normal objetiva qualificar a atenção ao parto e nascimento para a promoção da saúde desde a gestação até a vida adulta, dado que o crescimento intra-uterino, o nascimento fisiológico e o aleitamento materno estão relacionados à prevenção da obesidade, diabetes e doenças cardiovasculares. **Metodologia:** Coordenado pela SMSA-BH desde 2007, o movimento conta com ampla participação de entidades profissionais, movimento social, conselho de saúde, Ministério Público, maternidades públicas e privadas, seguradoras de saúde e universidades. Divulga as boas práticas de atenção obstétrica e neonatal e os benefícios do parto normal por meio de ações educativas e cursos para a sociedade, profissionais de saúde e estudantes. **Resultados:** Participação em 47 eventos, realização de rodas de conversa com gestantes e 22 oficinas com formação de 515 multiplicadores. Desde 2009 a PUC-MG e a UFMG participam com projetos de extensão. Observou-se redução das taxas de cesariana de 48,1% em 2007 para 43,1% em 2010, contrastando com a tendência de aumento em outras capitais. As taxas de mortalidade materna e infantil apresentam redução importante, assim como a mortalidade por asfixia intra-parto em maiores de 1500 g, que caiu de 4,2 em 1999 para 1,3 em 2007 e 1,1 em 2009. **Conclusão:** A mobilização social e dos profissionais de saúde são determinantes para a mudança da cultura, promoção do nascimento saudável e prevenção da morbi-mortalidade evitável, com possibilidade de impacto na saúde do adulto. Esta experiência pode ser expandida para contribuir para as mudanças necessárias no país. E-mail: sonialansky@gmail.com

## 127 - AVALIAÇÃO DO PERFIL DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NA ÁREA DE ATUAÇÃO DO PET-SAÚDE SÃO MARCOS

Guanabens MFG, Verçosa SJ, Dias AFG, Gomes AM, Mata ME, Reis ZSN, Lopes AVB

*Faculdade de Medicina da UFMG*

**Introdução:** A Organização Mundial da Saúde considera de risco a gravidez na adolescência por ser limitante ao desenvolvimento sócio-educacional. A sua relação com complicações gestacionais, porém, é controversa. Algumas variáveis parecem se associar à gravidez precoce, como escolaridade materna. Para promover a saúde do adolescente, o Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde) atua na comunidade do Centro de Saúde São Marcos. Não se conhece o perfil da gravidez na adolescência nessa região. **Objetivo:** Avaliar a ocorrência de complicações gestacionais e o perfil das grávidas adolescentes na área de atuação do PET-Saúde São Marcos. **Métodos:** Levantou-se o número de nascidos vivos, as taxas de baixo peso ao nascer e partos prematuros na região, que foram comparados entre mães adolescentes e não-adolescentes. Foram pesquisados: via de parto, escolaridade e ocupação materna, número de consultas pré-natal e número de filhos por gestante. Utilizou-se informações do SINASC/INTRANET-BH registradas de janeiro/2006 a dezembro/2010. **Resultados:** Houve 774 nascidos vivos, sendo 123 (15,89%) de mães adolescentes. A relação entre prematuridade e gravidez na adolescência teve  $p = 0,09$  e entre baixo peso ao nascer e adolescência teve  $p = 0,04$ . A taxa de cesáreas foi de 20,32%. Um total de 45 gestantes (36,58%) fizeram de 4 a 6 consultas pré-natal e 64 (52,03%) fizeram mais de 7. 102 adolescentes grávidas (82,93%) não tinham nenhum filho e 19 (15,45%) tinham de 1 a 3 filhos. A maioria (62,60%) apresentava de 8 a 11 anos de escolaridade e 42 (34,15%) eram estudantes enquanto 53 (43,09%) eram donas de casa. **Conclusão:** Os dados permitem traçar um perfil das grávidas adolescentes da área estudada. Foi encontrada uma tendência à prematuridade em adolescentes, com  $p$  próximo da significância estatística. A relação entre baixo peso ao nascer e adolescência foi confirmada. Observa-se a necessidade de intervenção nessa comunidade para prevenir a gravidez precoce devido aos impactos sociais e à ocorrência de complicações gestacionais a que essa condição está associada. E-mail: thaisalmeidacunha@hotmail.com



### 128 - GRUPOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO À SAÚDE DE USUÁRIOS COM DOENÇAS CRÔNICAS

Machala CC, Silva CF, Ferreira LOF

*Prefeitura Municipal de Belo Horizonte*

**Identificação do problema:** Doenças crônicas tem alta prevalência e podem interferir na qualidade de vida das pessoas por alterar a capacidade física, o trabalho, as atividades do lar e a auto-estima. Os sistemas de saúde, organizados principalmente para o atendimento de casos agudos, se deparam com grande demanda de usuários com doenças crônicas que necessitam de acompanhamento contínuo. O trabalho com grupos promove mudanças positivas no cotidiano vivencial das pessoas envolvidas, sendo frequentemente utilizado pela atenção primária à saúde (APS) para o acompanhamento de usuários com doenças crônicas. Experiências de trabalho com grupos na APS tendo como tema central a promoção de hábitos de vida saudáveis e com atenção interdisciplinar ainda são pouco exploradas. **Localização geográfica:** Centro de Saúde Jardim Guanabara (CSJG) da Regional Norte de Belo Horizonte/MG, com suporte de equipe interdisciplinar a indivíduos com doenças crônicas. **Desenvolvimento do projeto:** O grupo foi coordenado por uma Fisioterapeuta e uma Educadora Física, tendo como tema central o estímulo à aquisição de hábitos de vida saudáveis. Participou dos encontros mulheres com idade entre 39 e 66 anos, na maioria sedentárias e apresentando limitações funcionais decorrentes de dor crônica. Foram treze encontros, com duração média de duas horas. Estimulou-se a autonomia, o auto-cuidado e a co-responsabilização em saúde. **Resumo dos resultados e lições aprendidas:** Percebeu-se sobrecarga física e emocional relacionada às atividades laborativas e tarefas domésticas. A troca de experiências favoreceu atitudes capazes de mudar o cotidiano das participantes. Ao final, adquiriram hábitos como a prática de atividades físicas e de lazer, a realização de auto-massagem para alívio de dores musculares, a participação em reuniões do conselho local de saúde e a modificação do ambiente para prevenção de dores, durante atividades cotidianas. Atividades grupais com atenção interdisciplinar favorecem a aquisição de hábitos de vida saudáveis e a co-responsabilização em saúde em pessoas com doenças crônicas. E-mail: carolinamachala@yahoo.com.br

### 129 - IMPACTO DE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO SOBRE OS HÁBITOS E CONHECIMENTOS EM NUTRIÇÃO DE ADOLESCENTES DE ESCOLAS PÚBLICA E PRIVADA

Silva FM, Oliveira LLJ, Oliveira TRPR

*Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais*

A adolescência é caracterizada pelo consumo de alimentos com alto grau de processamento e de baixo valor nutricional. Apesar de muitos jovens terem o conhecimento sobre uma alimentação saudável existe uma grande dificuldade em incentivá-los a mudar os hábitos alimentares. O objetivo deste estudo foi avaliar o impacto do programa de intervenção alimentar sobre os hábitos alimentares e conhecimentos em nutrição de adolescentes de escolas pública e privada. Trata-se de um estudo prospectivo realizado no período de setembro de 2010 a julho de 2011, com adolescentes do 9º ano de uma escola pública (EPU) e uma escola privada (EPR) da região do Barreiro, Belo Horizonte, MG. O estudo avaliou o impacto de um programa de intervenção alimentar sobre os hábitos alimentares e conhecimentos em nutrição dos adolescentes através de um questionário aplicado antes e após a intervenção. A amostra constituiu-se de 36 alunos em cada escola. Em ambas as escolas a maior parte dos alunos apresentou um bom consumo de frutas, legumes, verduras, leite e derivados. Entretanto observou-se na EPU um maior consumo de guloseimas como chocolate, refrigerante e frituras. Nas duas escolas verificou-se um conhecimento satisfatório em nutrição, sendo observado um conhecimento ligeiramente maior entre alunos da EPR. Já quanto ao programa de intervenção, foi possível perceber que após a intervenção houve uma melhora tanto nos hábitos alimentares quanto nos conhecimentos em nutrição dos alunos da EPU. O mesmo efeito não foi observado entre alunos da EPR. Dessa forma, destaca-se um efeito positivo da intervenção sobre os conhecimentos em nutrição, principalmente entre alunos da EPU. Entretanto verifica-se a necessidade de um incentivo maior referente a nutrição no ambiente escolar. E-mail: nanda2msilva@gmail.com

### 130 - PROJETO "TARDE COM O ADOLESCENTE"

Cunha TA, Mendes A, Cândido MZ, Meireles RSC, Garcia JL, Reis ZSN, Lopes AVB

*Faculdade de Medicina da UFMG*

**Introdução:** Estudos apontam que o grupo dos adolescentes é o que menos procura os serviços de saúde, buscando-o geralmente em casos de demandas agudas. Além disso, os jovens estão mais vulneráveis a assumir comportamentos de risco nessa faixa etária. A aproximação dos serviços de saúde com o adolescente é essencial para desenvolver medidas de prevenção em saúde. O Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde) objetiva estabelecer medidas de promoção da saúde do adolescente em parceria com o Centro de Saúde São Marcos. **Objetivo:** realizar ações de saúde voltadas aos adolescentes da área de atuação do PET-Saúde São Marcos durante uma tarde. **Metodologia:** Os integrantes do PET-Saúde São Marcos elaboraram uma série de atividades de promoção de saúde a serem realizadas como os adolescentes da região. A data foi definida devido às comemorações da Semana da Juventude e o período da tarde foi escolhido porque muitos alunos estudam durante a manhã. O local definido foi a quadra do bairro São Marcos, devido à acessibilidade, infraestrutura adequada e identificação positiva dos adolescentes. As atividades planejadas foram: obtenção de dados antropométricos; orientações sobre hábitos saudáveis de vida; discussões sobre sexualidade e oficinas de beleza, dança e grafite. Foi elaborado, ainda, um questionário a ser respondido pelos adolescentes que verifica os temas de maior interesse dos jovens. **Resultados e Conclusões:** A "Tarde com o adolescente" ocorreu no dia 24/09/2010 e reuniu mais de 200 jovens, os quais participaram das diversas oficinas propostas. Os temas de maior interesse apontados pelo questionário foram "saúde bucal", "meu projeto de vida" e "atividade física e esportes". A partir desse resultado e da análise das demandas dos adolescentes, foram elaboradas oficinas com o tema "meu projeto de vida" a serem aplicadas na Escola Henriqueta Lisboa durante o ano de 2011 pelos integrantes do PET-São Marcos. E-mail: thaisalmeidacunha@hotmail.com

### 131 - GRUPOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO À SAÚDE DE USUÁRIOS COM DOENÇAS CRÔNICAS

Machala CC, Silva CF, Ferreira LOF

*Prefeitura Municipal de Belo Horizonte*

**Identificação do problema:** Doenças crônicas tem alta prevalência e interferem na qualidade de vida das pessoas por alterar a capacidade física, o trabalho, as atividades do lar e a auto-estima. Os sistemas de saúde, organizados principalmente para o atendimento de casos agudos, se deparam com grande demanda de usuários com doenças crônicas, necessitando de acompanhamento contínuo. O trabalho com grupos promove mudanças positivas no cotidiano das pessoas envolvidas, sendo frequentemente utilizado pela atenção primária à saúde (APS) para o acompanhamento de usuários com doenças crônicas. Experiências de trabalho com grupos na APS tendo como tema central a promoção de hábitos de vida saudáveis e com atenção interdisciplinar ainda são pouco exploradas. **Localização geográfica:** Centro de Saúde Jardim Guanabara (CSJG) da Regional Norte de Belo Horizonte/MG, com suporte de equipe interdisciplinar a indivíduos com doenças crônicas. **Desenvolvimento do projeto:** O grupo foi coordenado por uma Fisioterapeuta e uma Educadora Física, tendo como tema central o estímulo à aquisição de hábitos de vida saudáveis. Participou dos encontros mulheres com idade entre 39 e 66 anos, na maioria sedentárias e apresentando limitações funcionais decorrentes de dor crônica. Foram treze encontros, com duração média de duas horas. Estimulou-se a autonomia, o auto-cuidado e a co-responsabilização em saúde. **Resumo dos resultados e lições aprendidas:** Percebeu-se sobrecarga física e emocional relacionada às atividades laborativas e tarefas domésticas. A troca de experiências favoreceu atitudes capazes de mudar o cotidiano das participantes. Ao final, adquiriram hábitos como a prática de atividades físicas e de lazer, a realização de auto-massagem para alívio de dores musculares, a participação em reuniões do conselho local de saúde e a modificação do ambiente para prevenção de dores, durante atividades cotidianas. Atividades grupais com atenção interdisciplinar favorecem a aquisição de hábitos de vida saudáveis e a co-responsabilização em saúde em pessoas com doenças crônicas. E-mail: carolinamachala@yahoo.com.br

### 132 - AVALIAÇÃO DO DISTÚRBO DE DEPRESSÃO MAIOR ENTRE OS IDOSOS ATENDIDOS NO CENTRO MAIS VIDA DE BELO HORIZONTE/MG

Sant'Anna J, Trigueiro LM, Cintra MTG, Müller CS, Alcântara CO, Lira ARR, Cintra FCMC, Moraes FL, Bicalho MAC, Moraes EN

*Hospital das Clínicas – UFMG*

**Introdução:** A depressão é o distúrbio psiquiátrico mais frequente do idoso, afetando sua funcionalidade e conseqüentemente sua qualidade de vida. Devido à sintomatologia atípica, comparado aos adultos, é frequentemente subdiagnosticada e subtratada. As conseqüências para os idosos são relevantes: prejuízo cognitivo e funcional, dificuldade maior na recuperação e reabilitação de doenças, risco de quedas e acidentes, além da maior incidência de suicídio entre a população idosa. **Objetivos:** investigar a prevalência de depressão em idosos atendidos pelo Programa Mais Vida (PMV), uma parceria entre a Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais, a Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte e o Hospital das Clínicas da UFMG. Também objetiva estudar as associações com dados demográficos. **Material e métodos:** Foram coletados dados obtidos de prontuários dos atendimentos realizados no PMV, no período de janeiro a maio de 2011. Após, foi realizada análise estatística utilizando os programas SPSS 12.0 e EPI-Info 6.0. **Resultados:** Avaliamos prontuários de 131 pacientes, com média de idade de 75,6 anos, 3,5 anos de escolaridade e, sendo 72,5% dos indivíduos pertencentes ao sexo feminino. A prevalência de depressão maior, utilizando critérios DSM IV para diagnóstico foi de 51,9%. Não houve associação entre o diagnóstico de depressão maior e o gênero ( $p=0,993$ , OR: 1,00 – IC95% 0,46-2,15), idade ( $p=0,091$ ), tabagismo ( $p=0,89$ ) e etilismo ( $p=0,645$ ). Também não observamos associação com histórico de acidente vascular encefálico ( $p=0,421$ ) ou com diagnóstico de demência ( $p=0,119$ , OR: 0,56 – IC95% 0,26-1,17). **Conclusão:** Observa-se elevada prevalência de depressão entre os idosos atendidos no PMV em Belo Horizonte, contrastando com as taxas citadas pela literatura médica, que varia entre cinco a 18% dos idosos na comunidade, provavelmente por se tratar de um centro de referência em atenção secundária em geriatria. Na amostra avaliada não se observou associação entre depressão e demência ou histórico de AVE. E-mail: jemima737@yahoo.com.br

### 133 - ESTUDO DA PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO, COMPROMETIMENTO COGNITIVO LEVE E DEMÊNCIA EM IDOSOS ATENDIDOS PELO CENTRO MAIS VIDA DE BH-MG

Sant'Anna J, Trigueiro LM, Lira ARR, Luz FML, Alcântara CO, Cintra FCMC, Cunha LCM, Moraes FL, Bicalho MAC, Moraes EN, Magalhães JD

*Hospital das Clínicas – UFMG*

**Introdução:** O comprometimento cognitivo leve (CCL), definido pela presença de declínio cognitivo mais acentuado do que o esperado para idade e nível educacional, mas insuficiente para limitar a execução das atividades de vida diária (AVD), é uma entidade de difícil diagnóstico. A depressão é também subdiagnosticada devido à sintomatologia atípica. **Objetivos:** Avaliar a prevalência de comprometimentos nas atividades de vida diária, de CCL, de transtorno depressivo maior e de demência e sua etiologia e gravidade em idosos atendidos pelo Programa Mais Vida-parceria entre a SES-MG, a Secretaria Municipal de Saúde de BH e o Hospital das Clínicas-UFMG. **Material e métodos:** Foram coletados dados obtidos de prontuários dos atendimentos realizados pelo Programa Mais Vida de janeiro a maio/2011. Foi realizada análise estatística utilizando o programa SPSS 12.0 e EPI-Info 6.0. **Resultados:** Avaliamos prontuários de 131 pacientes, com média de idade de 75,6 anos, 3,5 anos de escolaridade e, sendo 72,5% mulheres. Observou-se acometimento de AVD's instrumentais em 55% dos pacientes e de AVD's básicas em 16%. O diagnóstico de CCL foi observado em 9,9% dos idosos, enquanto o de depressão em 51,9%. Demência foi detectada em 32,8% dos pacientes, sendo a de Alzheimer (DA) a mais prevalente (51,2%), seguida pela demência mista (25,6%) e a vascular (9,5%). Na análise da gravidade da demência pelo CDR, observamos que 42,1% dos pacientes portadores de demência encontravam-se em CDR 3, 39,5% em CDR 1 e, 18,4% em CDR 2. **Conclusão:** Uma parcela significativa dos pacientes apresentava prejuízo nas AVDs. Destaca-se a alta prevalência de depressão na população estudada, acima do observado em inquéritos epidemiológicos. Demência figurou entre as principais causas deste comprometimento. Concordante com os dados existentes na literatura, DA foi a principal causa de demência seguida pela demência mista. No momento do diagnóstico, muitos desses idosos já estão em fase avançada de demência. E-mail: jemima737@yahoo.com.br

### 134 - COBERTURA E ADEQUAÇÃO DO EXAME PREVENTIVO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO NAS REGIÕES SUL E NORDESTE DO BRASIL.

Correa MS, Silveira DS, Siqueira FCV, Facchini LA, Piccini RX, Tomasi E, Thumé E

*UFPEL – Pelotas, Rio Grande do Sul*

O câncer de colo do útero é o segundo mais comum em mulheres no Brasil e no mundo e pode ser prevenido através da detecção precoce de lesões precursoras da doença. O exame citopatológico de colo uterino ainda é considerado o mais efetivo e eficiente para se aplicar em programas de rastreamento. O objetivo deste estudo foi investigar a cobertura e a adequação do exame preventivo do câncer de colo uterino e verificar fatores associados. Foi realizado um estudo transversal no ano de 2005, em uma amostra de 3939 mulheres que tiveram filho nos últimos dois anos anteriores à realização da pesquisa. As mulheres residiam na área de abrangência de unidades básicas de saúde de 41 municípios, com mais de 100 mil habitantes, de sete estados do Brasil. Considerou-se exame citopatológico adequado quando realizado nos últimos três anos. A cobertura do exame foi de 75,3 %, não havendo diferença significativa entre as regiões. A prevalência de adequação foi de 70,7% para o total da amostra (Sul = 69,4%; Nordeste= 71,8%). A adequação do exame esteve positivamente associada com idade maior de 25 anos, maior escolaridade, realização de pré-natal na última gestação e ter consultado para exame ginecológico na UBS da área de abrangência no último ano. Por outro lado à adequação foi menos frequente entre as mulheres do estrato socioeconômico mais baixo e as primíparas. Tanto a cobertura quanto a prevalência de adequação situaram-se abaixo dos parâmetros preconizados pela Organização Mundial de Saúde para o efetivo controle do câncer de colo uterino. Portanto, faz-se necessário fortalecer as ações preventivas ofertadas pelos serviços de saúde para os subgrupos de mulheres mais vulneráveis. E-mail: michelescorrea@hotmail.com

### 135 - AVALIAÇÃO DA INSTABILIDADE POSTURAL, IMOBILIDADE PARCIAL E COMPLETA E INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM IDOSOS ATENDIDOS PELO CENTRO MAIS VIDA DE BELO HORIZONTE/MG

Sant'Anna J, Lira ARR, Cintra MTG, Luz FML, Alcântara CO, Moraes EN, Bicalho MAC, Moraes FL, Magalhães JD, Müller CS, Trigueiro LM

*Hospital das Clínicas – UFMG*

**Introdução:** A instabilidade postural no idoso ameaça sua independência. A incontinência urinária também representa problema nessa faixa etária. **Objetivos:** Avaliar presença de incontinência urinária (IU), instabilidade postural (IP) e comprometimento da mobilidade e associações com outras patologias em idosos atendidos pelo Programa Mais Vida, uma parceria entre a Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais, a Secretaria Municipal de Saúde de BH e o HC-UFMG. **Material e métodos:** Foram coletados dados dos prontuários dos atendimentos realizados no Programa Mais Vida, de janeiro a maio/2011. Foi realizada análise estatística utilizando o programa SPSS 12.0 e EPI-Info 6.0. **Resultados:** Avaliamos prontuários de 131 pacientes, com média de idade de 75,6 anos, 3,5 anos de escolaridade e, sendo 72,5% mulheres. Foi observada IP em 50% dos pacientes; IU em 60,3%, sendo 51,9% do tipo urgência. Vinte e um (16%) e 6 (4,6%) idosos apresentavam, respectivamente, imobilidade parcial e total. Não houve associação entre a presença de demência e IU ( $p=0,523$ , OR 1,28 IC95% 0,60-2,74). Observamos associação entre a presença de imobilidade completa e disfagia ( $p=0,013$ , OR 11,40, IC95% 2,03-64,04). Houve uma tendência da IP associar-se à deficiência de vitamina B12 ( $p=0,067$ , OR 2,16 e IC95%: 0,94-4,98). Não observamos associação entre IP e episódio prévio de AVC ( $p=0,770$ , OR: 0,84 IC95% 0,27-2,66), DM tipo II ( $p=0,321$ , OR: 1,48 IC95% 0,68-3,25) ou IU ( $p=0,441$ , OR: 1,3 IC95% 0,65-2,71). Também não observamos associação entre IP e demência ( $p=0,852$ , OR: 1,07 IC95% 0,52-2,23), assim como parkinsonismo ( $p=0,718$ , OR: 0,58 IC95% 0,13-2,54). Existiu relação entre déficit de visão e IP ( $p=0,042$ , OR: 3,00 IC95% 1,00-8,98), mas o mesmo não foi observado em relação ao déficit auditivo ( $p=0,599$ , OR: 1,20 IC95% 0,60-2,40). **Conclusão:** A prevalência de IP e IU é elevada entre os idosos avaliados. A presença de déficit visual elevou em três vezes o risco de IP. E-mail: jemima737@yahoo.com.br

### 136 - AVALIAÇÃO DE PACIENTES COM COMPROMETIMENTO COGNITIVO LEVE ATENDIDOS PELO CENTRO MAIS VIDA DE BELO HORIZONTE/MG

Sant'Anna J, Lira ARR, Cintra MTG, Luz FML, Alcântara CO, Cintra FCMC, Cunha LCM, Bicalho MAC, Magalhães JD, Moraes EN, Trigueiro LM

Hospital das Clínicas – UFMG

**Introdução:** O comprometimento cognitivo leve (CCL) é o declínio de funções cognitivas acima do esperado para a idade, mas que não prejudica a funcionalidade. Estes pacientes apresentam risco elevado de desenvolver demência. **Objetivos:** Avaliar presença de CCL e associações com outras patologias em idosos atendidos pelo Programa Mais Vida-uma parceria entre a Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais, a Secretaria Municipal de Saúde de BH e o HC-UFMG. **Material e métodos:** Foram coletados dados dos prontuários dos atendimentos realizados no Programa Mais Vida, de janeiro a maio/2011. Foi realizada análise estatística utilizando o programa SPSS 12.0 e EPI-Info 6.0. **Resultados:** Avaliamos prontuários de 131 pacientes, com média de idade de 75,6 anos, 3,5 anos de escolaridade e, sendo 72,5% mulheres. Dos 131 pacientes, treze (9,9%) apresentavam quadro clínico sugestivo de CCL. Entre os pacientes com CCL, 53,8% apresentaram depressão, mas não houve associação significativa entre estas variáveis ( $p=0,931$ , OR: 1,05 – IC95% 0,33-3,32). Também não houve associação entre CCL e tabagismo ( $p=0,497$ , OR:1,54 – IC95% 0,44-5,37), entre CCL e diabetes mellitus tipo 2 ( $p=0,338$ , OR:1,79 – IC95% 0,54-5,90), entre CCL e dislipidemia ( $p=0,098$ , OR: 2,74 – IC95% 0,80-9,39) ou correlação com sexo ( $p=0,112$  OR:0,40 – IC95% 0,12-1,28). Quanto à presença de hipertensão arterial, observamos que 92,3% dos idosos com CCL são hipertensos. Todavia não houve significância estatística ( $p=0,183$ , OR:4,47 – IC95%0,56-35,74). Com relação aos quadros metabólicos, não constatamos associação com deficiência de vitamina B12 ( $p=0,21$  OR: 0,21 – IC95% 0,03-1,70) e nem com hipotireoidismo ( $p=0,451$ , OR: 1,60 IC95% 0,40-6,44). **Conclusão:** A prevalência de CCL neste estudo foi elevada (9,9%) quando comparado aos dados da literatura. Provavelmente, relacionada às características da população atendida em um centro de atenção secundária em geriatria. Apesar da alta prevalência de doenças crônicas não transmissíveis nestes pacientes, essas não representaram fator de risco para desenvolver CCL na população estudada. E-mail: jemima737@yahoo.com.br

### 137 - ANÁLISE DE BIÓPSIAS HEPÁTICAS REALIZADAS EM PACIENTES COM HEPATITES VIRAIS CRÔNICAS B OU C NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS - UFMG NO PERÍODO 2001-2010. CORRELAÇÃO COM INDICADORES SOCIAIS DE ACESSO À SAÚDE PÚBLICA E PRIVADA

Dorim DDR, Guimaraes AF, Dias EJ, Duarte HS, Santos PA, Moraes SZ, Teixeira R, Vidigal PVT

Faculdade de Medicina – UFMG

A assistência médica especializada em hepatites virais implica, na maioria dos casos, na realização da biópsia hepática percutânea para o estadiamento da hepatopatia e a adequação terapêutica. Este procedimento é realizado na rede hospitalar do sistema único de saúde (SUS) e na assistência laboratorial dos planos suplementares de saúde. Assim, esse trabalho avaliou a taxa anual de realização de biópsias hepáticas em pacientes com hepatites virais B ou C entre 2001 a 2010 no Hospital das Clínicas da UFMG e analisadas no Serviço de Biópsia desse hospital, correlacionando esse dado com o índice de desenvolvimento humano médio municipal (IDHM) e com o acesso da população aos planos suplementares de saúde. 1201 biópsias hepáticas foram realizadas no período de 2001-2010. Observou-se tendência à diminuição do número de biópsias realizadas a partir de 2008 (n=134), 2009 (n=109) e 2010 (n=69). No referido período, as informações relativas ao IDH médio demonstram aumento progressivo, tendo sido o IDHM renda de 2008=0,778 e de 2009=0,787. O número de usuários de plano suplementar de saúde analisado em dezembro de 2007 foi 38.498.426 e, em dezembro de 2010, 45.570.031. Esses resultados preliminares demonstram tendência à diminuição da realização de biópsias hepáticas no sistema público de saúde no Hospital das Clínicas da UFMG nos últimos anos. Este fato poderá, em parte, ser explicado pela melhoria no índice de IDHM e, como consequência, à maior adesão dos pacientes aos planos de saúde suplementares. E-mail: diegodorim@gmail.com

### 138 - ASSOCIAÇÃO ENTRE HEPATITES VIRAIS CRÔNICAS, SUA EVOLUÇÃO PARA CARCINOMA HEPATOCELULAR E MORTALIDADE DEVIDO AO TUMOR

Dias EJr, Guimaraes AF, Dorim DDR, Duarte HS, Santos PA, Moraes SZ, Teixeira R, Vidigal PVT

Faculdade de Medicina – UFMG

Carcinoma hepatocelular (CHC) é a neoplasia hepática maligna com maior prevalência. Dentre as causas, destaca-se infecções crônicas pelos vírus HCV e HBV. Para se avaliar a relação entre hepatites virais crônicas e sua evolução para carcinoma hepatocelular foram revistos laudos de biópsias hepáticas realizadas no período 2001-2010 em pacientes com história de hepatite crônica e neoplasias malignas do fígado; dados clínicos de prontuários e dados de mortalidade devido ao tumor fornecidos pela Secretaria de Saúde de Minas Gerais. Observou-se diagnóstico de neoplasia maligna em 11,24% (403/3584) das biópsias, sendo 51,9% (209/403) CHC, 36,5% adenocarcinoma e 11,7% outros cânceres. Pode-se verificar que há maior prevalência de CHC no sexo masculino (74,2%) quando comparado ao feminino (25,8%). Em relação à idade, o intervalo entre 20-59 anos é o que apresenta maior número de acometidos por CHC (54,3%). Pode-se observar ainda que 5,4% (21/403) dos pacientes com CHC eram portadores de HBV e 23,0% (97/403) portadores de HCV, demonstrando, assim, uma associação estatisticamente maior ( $P<0,05$ ) entre CHC e HCV. Houve predomínio de biópsias de pacientes com HCV (78,10%), dos quais 10,34% apresentaram também carcinoma hepatocelular. Já entre os pacientes com HBV (21,89%) essa associação correspondeu a 7,98%. Observou-se tendência ao aumento do número de óbitos por câncer hepático no período sendo, 87 óbitos em 2003 e 110 óbitos em 2010. Conforme a literatura, o CHC foi a neoplasia maligna mais prevalente dentre as biópsias avaliadas, no entanto, com maior associação com a hepatite C crônica. Ainda, a idade de acometimento é de alta importância sócio-econômica, uma vez que é mais prevalente no período da vida de maior produtividade. Ressalta-se assim a importância do desenvolvimento de políticas que ampliem o acesso ao diagnóstico precoce e ao tratamento do CHC bem como da principal causa base, a hepatite viral crônica, principalmente a de origem C. E-mail: evertondjr@yahoo.com.br

### 139 - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA PRECEPTORES DO PET-SAÚDE DO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE

Reis AL, Amaral JHL

Prefeitura de Belo Horizonte

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) é uma proposta conjunta dos Ministérios da Educação e da Saúde com o objetivo de fomentar grupos de aprendizagem tutorial em áreas estratégicas para o Sistema Único de Saúde. Cada grupo é composto por um professor universitário, tutor; cinco profissionais dos serviços, preceptores; dez estudantes de graduação, monitores; e um número variável de estudantes voluntários. O lugar de preceptor implica em responsabilidades diversas, incluindo o exercício de habilidades para a preceptoria dos estudantes em pesquisa na atenção primária e promoção à saúde. A experiência no PET-Saúde tem apontado para a necessidade de nivelamento e/ou desenvolvimento dessas habilidades entre os preceptores. Faz-se necessário que a atuação desses profissionais aconteça segundo parâmetros objetivos, com incremento em sua capacidade de operação. Como atividade inicial do Programa de Educação Permanente para os preceptores foi organizado um curso semi-presencial, com carga horária de 116 horas, sediado na Universidade Federal de Minas Gerais, com apoio do Centro de Extensão e Pró-Saúde da Faculdade de Odontologia e do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina. Serão abordados os conteúdos de aprendizagem significativa, princípios para a preceptoria e metodologia científica. Como resultados parciais dessa iniciativa há uma grande mobilização das instituições de ensino que abrigam os projetos PET-Saúde, Secretaria Municipal da Saúde de Belo Horizonte (SMSA-BH), Universidade Federal de Minas Gerais, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e Fundação Educacional Lucas Machado no sentido de incentivar os preceptores a participarem da atividade. Foi elaborado um projeto por um grupo de três preceptores, um professor tutor e um representante da SMSA-BH. O projeto se prestou à mobilização dos apoios institucionais. Essa experiência tem mostrado que existem oportunidades e necessidades não percebidas que podem potencializar os processos de educação permanente dos profissionais do serviço. E-mail: simonetocupacional@yahoo.com.br

#### **140 - GRUPO COM ACSS: TRABALHO COM GRUPO DO NASF DE BELO HORIZONTE**

*Cândido SA, Pereira JM*

Prefeitura de Belo Horizonte

Agentes comunitários de saúde (ACS) levam serviços de saúde às ações diretas na comunidade, numa prática regionalizada e hierarquizada de assistência, com ampliação do acesso, acolhimento das necessidades de saúde e identificação, captação e resolução das reais demandas. O ACS, muitas vezes, refere ansiedade tanto na sua relação com a comunidade quanto com a equipe de Saúde da Família, especialmente quando se sente pressionado entre ambos. Dentre os benefícios dessa modalidade de atendimento destacam-se: participação ativa do usuário no processo educativo e envolvimento entre os participantes, promovendo autoconfiança e auto-estima. Esta é uma experiência com grupo do NASF, com ACS de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) da Regional Norte de Belo Horizonte/MG. Os grupos foram criados e coordenados por equipe do NASF. Constatou-se de oito encontros de duas horas em média, realizados na sede do NASF, junto à equipe interdisciplinar. Compararam-se nos encontros ACS que compõem as três equipes da UBS, na faixa etária de 27 a 44 anos. A maioria trabalha na área há pelo menos um ano, com máximo de oito anos na mesma área. As atividades favoreceram o diálogo, a identificação de limitações, socialização, recursos e adaptações desenvolvidos pelos participantes, além do empoderamento pessoal e o manejo do auto-cuidado. Percebeu-se falta de conhecimento e de respeito aos limites do próprio corpo e destacou-se a importância da formação de redes sociais e a educação em saúde. Emergiram questões emocionais envolvidas no dia-a-dia e descobriram que elas influenciavam nas limitações. Assim, conforme foi sendo manejado, o grupo suscitou uma aproximação com determinantes sociais de saúde, favoreceu o vislumbamento da independência e autonomia no contexto da consciência corporal e em saúde, impondo limites ao corpo e ao ser psicossocial. Trabalho com grupos na área da saúde é um instrumento útil para se conhecer demandas dos usuários e trabalhá-las coletivamente. E-mail: simonetocupacional@yahoo.com.br

#### **142 - EVIDÊNCIAS DE INTERSETORIALIDADE EM PRÁTICAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE: EXPERIÊNCIAS EXITOSAS EM MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE**

*Rodrigues AT, Silveira MR, Souza CG, Gandra EC, Rabelo ARM*

Escola de Enfermagem da UFMG

Esse estudo é parte da pesquisa "Inovação nas Práticas de Promoção da Saúde" do Núcleo de Pesquisas sobre Ensino e Prática de Enfermagem da Escola de Enfermagem da UFMG. Parte-se do entendimento que intersetorialidade é articulação entre setores sociais diversos para enfrentar problemas complexos. Objetiva analisar evidências intersetoriais presentes em práticas de promoção da saúde. Estudo descritivo-exploratório, de abordagem qualitativa, cuja metodologia desenvolveu-se em duas fases: realização de entrevistas com gestores das áreas de Saúde, Educação, Assistência Social e Cultura de seis municípios da região metropolitana de Belo Horizonte, momento em que houve indicação de práticas de promoção da saúde consideradas exitosas; posteriormente realizaram-se entrevistas com coordenadores das práticas indicadas e observações in loco. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo temática. As práticas que se destacaram por apresentarem evidências intersetoriais são: Programa de Aceleração do Crescimento, Saúde na Escola, Segurança Alimentar, Bolsa Família, Saúde da Família, Escola Integrada e Programa de Erradicação do Trabalho Infantil. Foi revelado que no setor saúde a intersetorialidade permanece incipiente, restrita a frágeis acordos e intencionalidades. Entretanto, programas vinculados à Educação e Assistência Social apresentam articulações entre si e com outros de forma mais sólida. Essa premissa é sustentada pelo compartilhamento de objetivos, responsabilidades, atividades e recursos, em programas como Erradicação do Trabalho Infantil, Saúde na Escola e Escola Integrada. O Programa de Segurança Alimentar, que articula os setores Saúde, Educação, Esporte, Ação Social e Abastecimento, manifesta marcante presença da intersetorialidade, que constitui estratégia indispensável para responder à complexidade das questões relacionadas ao acesso e hábitos alimentares saudáveis. Visualizam-se progressos na operacionalização da intersetorialidade, especialmente nos setores em que a amplitude dos fatores socioeconômicos são considerados. Contudo, para que a promoção da saúde, mediada pela intersetorialidade, alcance expressividade é necessária decisão política expressa nos planos institucional, programático e orçamentário das práticas analisadas.

#### **141 - BARREIRAS ENCONTRADAS PELAS MULHERES PARA A REALIZAÇÃO DO PAPANICOLAU**

*Silva T, Nascimento GWC, Paula AT, Brito ASP, Souza GG, Sampaio CER, Cavalcanti TR*

Faculdade de Medicina – UFMG

**Introdução:** o câncer do colo do útero apresenta-se como o terceiro tipo de neoplasia mais comum entre as mulheres no mundo, sendo responsável, aproximadamente, por 530 mil novos casos e por cerca de 274 mil óbitos de mulheres por ano. A faixa etária para a incidência do câncer cervicouterino evidencia-se de 25 a 64 anos. **Objetivo:** discutir os diferentes impecilhos que podem levar uma mulher a não realizar o exame do papanicolau, analisando tanto a possível inoperância do Estado em fornecer uma estrutura adequada para a realização do exame citopatológico quanto o próprio universo sócio-cultural-intimista das mulheres. **Materiais e métodos:** revisão bibliográfica de artigos científicos, materiais do Ministério da Saúde e do INCA, periódicos e livros-texto de referência em patologia e clínica. **Resultados:** apesar de ser uma neoplasia altamente prevenível e se detectada precocemente tem quase 100% de chance de cura, os índices de morbimortalidade da doença continuam altos. Isso é devido a precarização da história da educação em saúde em muitas regiões brasileiras e a falta de qualidade dos centros de saúde e dos profissionais. Além disso, existe a baixa adesão por parte das próprias mulheres ao exame que é devido a falta de informação adequada sobre o câncer, as pressões sociais, a dificuldade da relação médico-paciente, a crenças, dentre outros motivos. **Conclusão:** de acordo com o Ministério da Saúde, o câncer do colo uterino é considerado um grande problema de saúde públicas. Deve-se eliminar as barreiras que as usuárias enfrentam para realizar o exame do papanicolau. Além disso, o conhecimento da mulher sobre o câncer, confiança no profissional, quebra de "tabus" são tão importantes quanto uma estrutura física adequada para o acolhimento das mulheres e a realização do exame. E-mail: thiagozschech@gmail.com

#### **143 - INCENTIVOS A CULTURA DE PAZ COMO ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE**

*Belga SMMF, Silva KL, Gandra EC, Campos KFC, Costa M*

Universidade Federal de Minas Gerais

Esse estudo integra a pesquisa "Inovação nas práticas de promoção da saúde", que tem como objeto as ações de promoção da saúde. Neste campo, a cultura de paz é um componente estruturante da promoção da saúde, pois visa o estímulo a adoção de modos de viver não-violentos e o desenvolvimento de uma nova cultura na vida em sociedade. O estudo tem como objetivo analisar as práticas de promoção da saúde no campo da prevenção à violência e incentivo a cultura de paz. Compõe um estudo descritivo-exploratório de abordagem qualitativa. Os dados foram obtidos de entrevistas com gestores da área da Saúde, Educação, Cultura e Assistência Social, seguidas de observações in loco de práticas indicadas como exitosas. Os dados foram submetidos à Análise de Conteúdo Temática. Os resultados indicam que os municípios têm investido em práticas de prevenção da violência e cultura de paz, presentes principalmente em municípios de grande porte. Nestes municípios, reconhece-se a violência como um problema de saúde pública, embora não seja específico da área da saúde, devido ao resultado de uma complexa interação de diversos fatores, que interfere diretamente na qualidade de vida da população. A Estratégia da Cultura de Paz tem como propósito a articulação intersetorial, para superação das desigualdades e iniquidades sociais. As análises das práticas indicam a importância do setor educação na prevenção de atos infracionais, além de ações voltadas para os direitos humanos, igualdade, solidariedade, justiça social e mediação de conflitos, garantindo o empoderamento de mulheres e jovens na conquista pela paz. Conclui-se que as práticas identificadas têm como propósito o incentivo a cultura de paz, não sendo restrita a concepção da "não violência e sim a paz em ação", direcionada ao respeito aos direitos humanos e cidadania, utilizando de estratégias intersetoriais e a consolidação de redes de defesa sociais locais.

#### 144 - VISITA DOMICILIAR: ESTRATÉGIA DE IMPACTO NA PROMOÇÃO E APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO

Reis RS, Cotta RMM, Araújo RMA, Fanceschini SCC, Santos DVM, Gomide RS

Universidade Federal de Viçosa

**Introdução:** Um dos grandes desafios enfrentados na prática do aleitamento materno tem sido atingir os índices desejáveis e recomendados. Nesse sentido, a visita domiciliar (VD), destaca-se, permitindo que a questão do aleitamento materno possa ser concebida a partir de um olhar ampliado, necessário para entender os vários determinantes desta prática. **Objetivos:** Analisar a evolução da prática do aleitamento materno bem como a intervenção domiciliar oferecida, desde a perspectiva das mulheres-mães. **Métodos:** Trata-se de um estudo longitudinal de intervenção, de abordagem quanti-qualitativa, realizado em Viçosa, MG. Participaram do estudo 70,97% (n=22) das gestantes cadastradas na Estratégia Saúde da Família (ESF) com data provável para o parto entre a primeira semana de agosto e a segunda de setembro de 2010. Durante a coleta de dados realizou-se intervenções nutricionais e orientações no período de julho de 2010 e fevereiro de 2011 por meio de VD. O primeiro contato com as participantes ocorreu no final da gestação, e posteriormente, no período puerperal precoce e mensalmente até as crianças completarem seis meses pós-parto. **Resultados:** A maioria das crianças (88,89%) foi amamentada até o sexto mês de vida, sendo que 66,67% de forma exclusiva ou predominante. A maior parte (95%) das mães afirmou que a intervenção recebida por meio de VD exerceu influência positiva na prática do aleitamento materno, principalmente pelo apoio prestado no manejo desta prática - "superação de dificuldades, retirada de dúvidas, incentivo, orientações e conscientização". Quando questionadas em relação às VD realizadas por qualquer profissional de saúde da ESF, 90% ressaltaram sobre ser importante devido principalmente à falta de tempo para ir até a unidade de saúde (30%), orientação/manter informada (20%) e receber ajuda (15%). **Conclusão:** Realizar intervenção por meio de VD apresentou-se como importante estratégia, visando apoiar e aumentar efetivamente a prática do aleitamento materno, devendo ser incentivada no contexto da ESF.

#### 146 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS MULHERES SATISFEITAS COM SUAS MAMAS

Silva AAB, Santos APBC, Dias CA, Manella HQ, Tessaroli J, Castro LC, Cariello LF, Fattori MP, Matthes ACS

Centro Universitário Barão de Mauá

**Introdução:** A mama representa um símbolo da identificação da mulher, além de desempenhar um papel fisiológico em todas as fases do desenvolvimento feminino. Sua feminilidade é expressa pelo erotismo, sensualidade e sexualidade. Sabe-se por trabalho amostral localizado que 57,3% das mulheres estão satisfeitas com suas mamas. **Objetivo:** Realizar uma avaliação de satisfação das mamas, por uma amostragem populacional, com o objetivo específico de conhecer o perfil epidemiológico das mulheres satisfeitas com suas mamas. **Materiais e Métodos:** Foram entrevistadas 3481(100%) mulheres de Ribeirão Preto-SP, com idade entre 18 a 50 anos. A entrevista foi estruturada para avaliar dados sócio-epidemiológicos relacionados com a satisfação das mamas. Para este trabalho foram selecionadas as fichas de mulheres satisfeitas, que corresponderam a 2359(67,80%) das entrevistadas. **Resultados:** Em relação à idade verificou-se que em todas as faixas etárias há uma porcentagem de mulheres satisfeitas, as mais jovens, entre 18-24 anos, são as mais satisfeitas (32%), em contrapartida as de 25-30 anos são as menos satisfeitas (19%). Quanto ao grau de satisfação verificou-se que 90% deram notas de 7 a 10, sendo 35% com nota 10. As com escolaridade até o ensino médio (50%), assim como as com renda abaixo de dois salários mínimos (70%) corresponderam a maioria. Mulheres com IMC entre 20-25 mostraram-se as mais satisfeitas (50%). As multiparas são as mais satisfeitas com suas mamas (35%). Quanto à amamentação, a grande maioria 50% amamentou uma vez ou mais. **Conclusão:** Por modismo muitas mulheres solicitam cirurgias plásticas desnecessárias, sendo importante que o gestor de saúde conheça o perfil dessas mulheres, que não necessitam de tal procedimento. Verificou-se que mulheres mais satisfeitas com suas mamas estão na faixa etária entre 18-24 anos, com grau médio de escolaridade, renda abaixo de dois salários mínimos, IMC entre 20-25, multipara e que amamentaram uma vez ou mais.

#### 145 - PROMOÇÃO DA SAÚDE PELA EDUCAÇÃO NUTRICIONAL EM ADULTOS COM SOBREPESO E OBESIDADE NA ESF ELDORADO EM SETE LAGOAS, MG

Silva CS, Lopes DCF

Centro Universitário de Sete Lagoas – UNIFEMM, Sete Lagoas – MG

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) visa a Promoção da Saúde, almejando a integralidade da assistência ao usuário como sujeito integrado à família, ao domicílio e à comunidade. Uma alimentação adequada faz parte desta promoção. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi promover a educação nutricional para um grupo de adultos com sobrepeso e obesidade atendidos na ESF Eldorado em Sete Lagoas, MG. Inicialmente, foram realizadas as seguintes medidas antropométricas para avaliar o estado nutricional dos participantes: peso, altura, dobra cutânea tricipital, circunferência da cintura e quadril. Para avaliar a ingestão alimentar e suas morbidades, foi utilizado o questionário de frequência alimentar e a história médica. O grupo foi composto por 20 indivíduos adultos, sendo três homens e 17 mulheres, 9 com sobrepeso, 6 com obesidade grau I e cinco com obesidade grau II. Em relação às condições patológicas seis apresentaram hipertensão arterial, dois hipercolesterolemia, três diabetes mellitus tipo 2 e uma pessoa com hipoglicemia. A educação nutricional foi promovida por palestras interativas e um jogo. Para abordar os grupos alimentares foi utilizado um desenho ilustrativo da pirâmide alimentar, para o diabetes mellitus e suas complicações, a obstipação intestinal e a diarreia utilizaram-se figuras e fotos. Para fechar o ciclo de palestras foi desenvolvido um jogo dos mitos e verdades sobre a alimentação. Para esta dinâmica os voluntários ficaram em uma roda e um a um tirava uma pergunta e respondia se era mito ou verdade. Em seguida era discutido cada resposta. Os indivíduos mostraram muito interesse em participar dos encontros onde os mesmos relataram suas mudanças no dia a dia e no próprio corpo. Pode-se perceber que é possível promover a saúde com a educação nutricional nesses usuários, que melhoraram suas condições patológicas, como consequência tendo um emagrecimento de forma saudável e adequada e uma promoção da saúde.

#### 147 - AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE DOENÇAS CRÔNICAS EM IDOSOS ATENDIDOS PELO CENTRO MAIS VIDA DE BELO HORIZONTE-MG

Magalhães JD, Sant'anna J, Luz FML, Alcântara CO, Cintra MTG, Bicalho MAC, Moraes EN, Lira ARR, Müller CS, Trigueiro LM, Moraes FL

Faculdade de Medicina da UFMG

**Introdução:** As doenças crônicas não transmissíveis são um problema de saúde global e, a cada dia vêm adquirindo maior importância no cenário de saúde pública no Brasil devido ao elevado índice de morbi-mortalidade que acarreta. Os idosos são a parcela da população que mais compartilha dos efeitos deletérios dessas doenças. Dentre elas podem ser destacados os transtornos neuropsiquiátricos, as doenças cardiovasculares, doenças respiratórias crônicas, doenças musculoesqueléticas, os cânceres e o diabetes mellitus. **Objetivo:** Identificar qual a prevalência das doenças crônicas mais prevalentes entre os idosos atendidos pelo Programa Mais Vida - uma parceria entre a Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais, a Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte e o Hospital das Clínicas/UFMG. **Material e Métodos:** Foram coletados dados obtidos de prontuários dos atendimentos realizados no Programa Mais Vida, no período de janeiro a maio de 2011. Após, foi realizada análise estatística. **Resultados:** Avaliamos prontuários de 131 pacientes, com média de idade de 75,6 anos, 3,5 anos de escolaridade e, sendo 72,5% dos indivíduos pertencentes ao sexo feminino. Observamos que 74,8% dos pacientes apresentavam hipertensão arterial sistêmica; 52,7% depressão; 33,6% demência; 28% deficiência de B12; 27,1% diabetes mellitus tipo 2; 22,7% dislipidemia; 18% hipotireoidismo; 11,5% doença pulmonar obstrutiva crônica; 9,9% comprometimento cognitivo leve e, 6,3% hipertireoidismo. Dentre estes pacientes foi observado índice de 9,9% de acidente vascular encefálico e 7,6% de infarto agudo do miocárdio. **Conclusão:** A população atendida pelo Centro Mais Vida de Belo Horizonte, caracterizada por um baixo nível sócio-econômico, apresenta alta prevalência de doenças crônicas não transmissíveis. Destaca-se a hipertensão arterial, a depressão e a demência como as enfermidades mais prevalentes, em índices muito acima do esperado para população geral. Esta diferença em relação às taxas aplicadas à população geral podem refletir às dificuldades enfrentadas por este grupo populacional para acesso às melhores condições gerais de saúde.